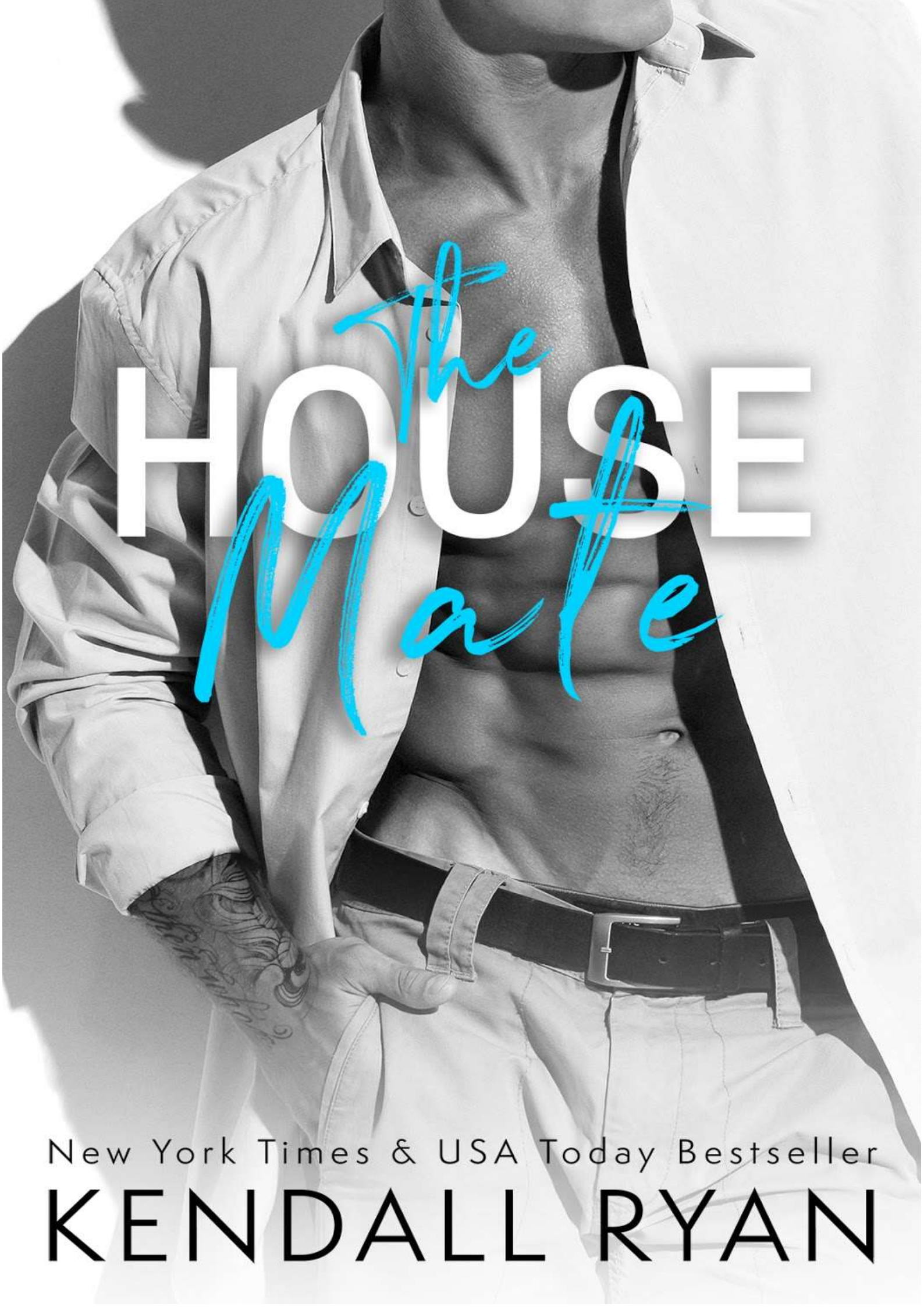
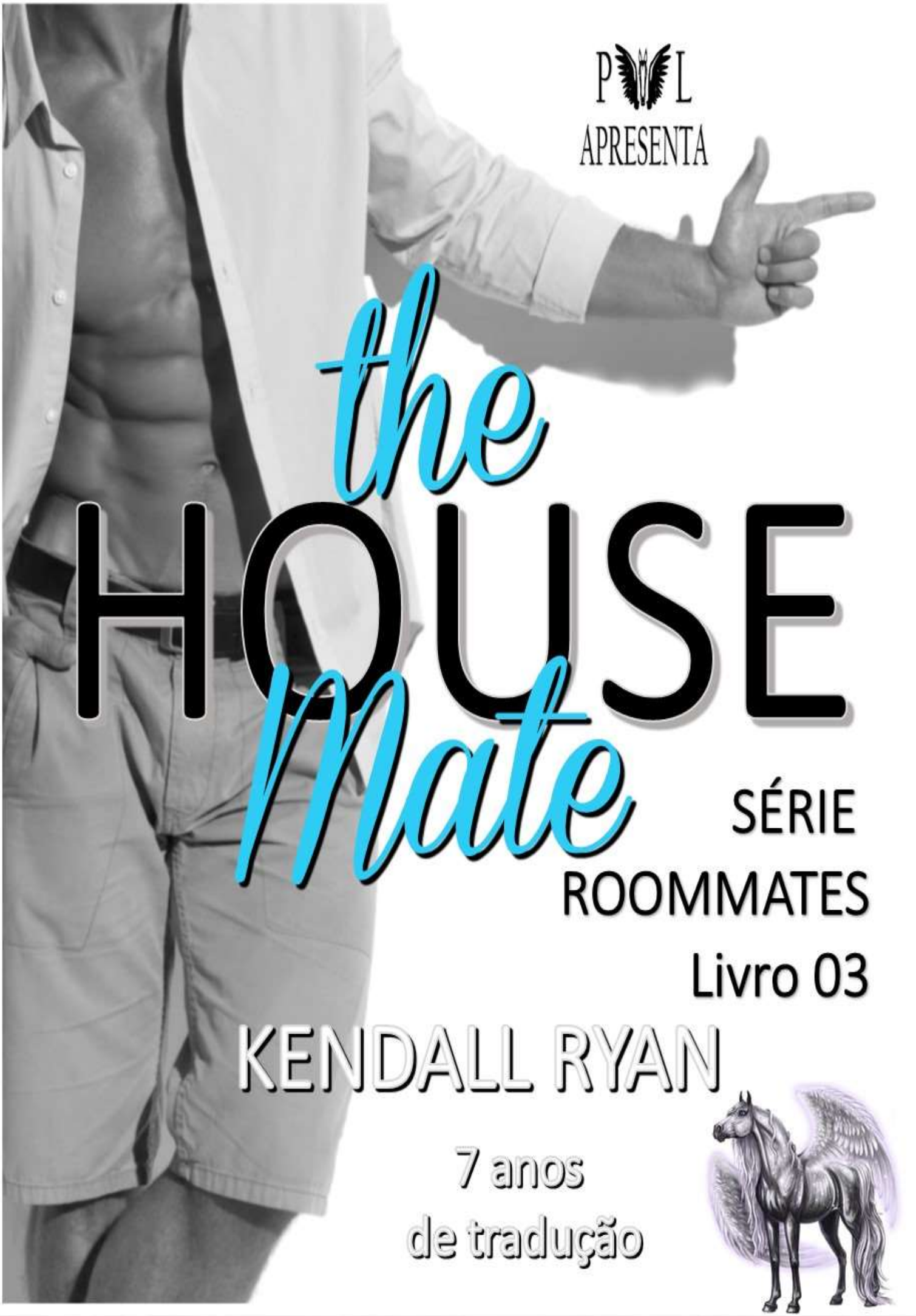


New York Times & USA Today Bestseller

KENDALL RYAN



PEL
APRESENTA

the HOUSE mate

SÉRIE
ROOMMATES
Livro 03

KENDALL RYAN

7 anos
de tradução

Equipe PL



Tradução: MeG B., Ju LoMeGe

Revisão Inicial: Alessa, Kah, Ise K

Revisão Final: Bruna

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola

P L

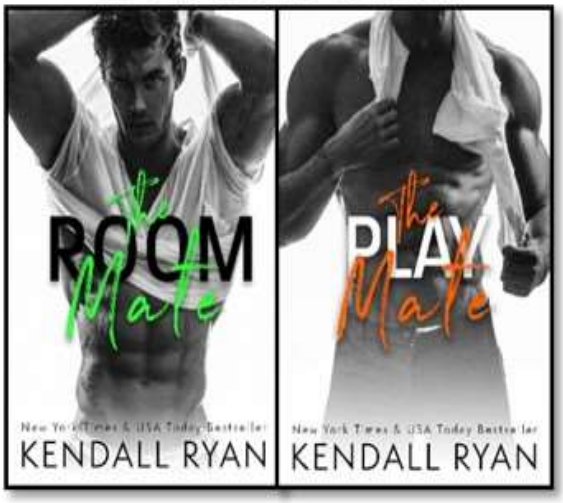
APRESENTA

SÉRIE ROOMMATES

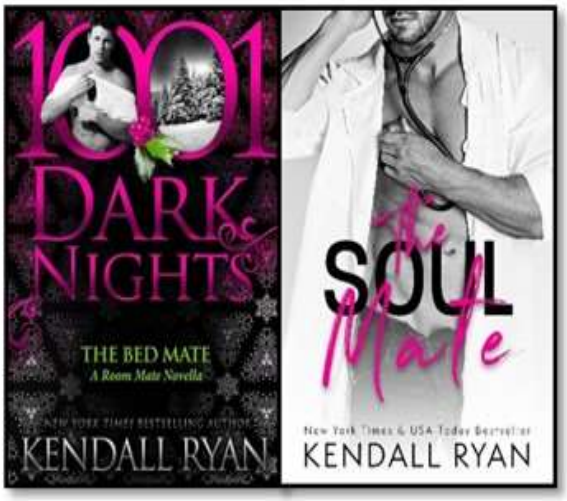
Lançamento



Distribuído



Em breve



Sinopse

O que é mais sexy do que um bad boy? Um homem durão que tem controle sobre todos os aspectos de sua vida.

Max Alexander tem quase trinta e cinco, construiu uma empresa de sucesso e conquistou o mundo, mas nunca teve sorte no amor. Concentrou tanto tempo em seus negócios e em criar sua filha, que isso lhe custou a vida pessoal.

Suas habilidades sociais são uma merda, sua paciência é pequena e ele se irrita facilmente.

A última coisa que ele precisa é a solteira e linda jovem que ele contrata para cuidar de sua filha. Ela é uma distração que ele não precisa e além do mais, não há nenhuma chance de ela estar interessada. Mas você sabe o que dizem sobre fazer suposições?

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Capítulo Um

Max

Em trinta e quatro anos eu não consegui encontrar uma mulher que pudesse lidar comigo.

Meus amigos me provocam dizendo que não consigo me comprometer, o que não era verdade pois tive uma carreira bem-sucedida de 10 anos no exército dos EUA e nos últimos anos construí minha empresa, da qual me orgulho muito, então eu os deixo continuar pensando isso. Não, não há nada errado com meu foco ou nível de compromisso. Uma vez que decido sobre algo, dou tudo de mim.

Era só a ideia de estar preso a mesma mulher todos os dias, nada se comparava com a minha liberdade. Eu gostava das coisas como estavam. Era livre para fazer o que quisesse, trabalhar depois do horário quando precisasse e folgar aos finais de semana quando estivesse esgotado. Gosto muito da minha vida do jeito que ela é e não tenho planos de mudá-la tão cedo.

—Já faz quanto tempo que você não transa? — Meu bom amigo e empregado Matt perguntou, sorrindo torto para mim sobre a borda do seu copo.

Minha vida é simples e eu aprecio o simples. Eu não gosto do complicado. Não gosto de relacionamentos ou emoções complexas. Eu sou o centro do meu mundo... e está tudo bem para mim. Sei que parece egoísta, mas é assim que me sinto.

Percebendo que Matt estava realmente esperando por uma resposta, eu murmuro alguma coisa e tomo um gole da minha cerveja.

—Você tem sido um idiota mal-humorado no trabalho nos últimos dias— acrescentou para dar ênfase.

Cristo, ele está descrevendo um viciado que precisa de ajuda.

—Você sabe que eu sou seu chefe, certo? — Olho para ele, que me responde apenas com o dedo do meio. Idiota.

Era sexta-feira, depois de uma longa semana de trabalho e estávamos sentados nos nossos lugares de sempre no nosso bar favorito. O Fireside Lodge servia os melhores cheeseburgers e a cerveja mais gelada na cidade. Era um milagre que o proprietário não tinha escrito nossos nomes nessas merdas de lugares de tanto tempo que passávamos aqui.

—Porra, graças a Deus alguém teve a coragem de perguntar— Zach murmurou sob sua respiração.

—E você foi o escolhido? — Perguntei ao Matt. Geralmente eles não eram do tipo de se meter em minha vida pessoal, mas nunca hesitavam em apontar o meu mau humor.

Apesar da sondagem irritante, eles eram bons amigos. Trabalhavam para mim desde que dei um tiro no escuro e comecei meu negócio de construção três anos atrás. Eles me apoiaram, concordando em trabalhar por menos do que mereciam até que pudesse lhes pagar mais. Agora todos nós estamos bem, mas também, trabalhamos muito, então é tudo relativo.

—Sério, cara. Seria bom para você ter uma mulher em sua vida — disse Matt, olhando para seu copo de cerveja meio vazio.

—Ou pelo menos na sua cama — Zach adicionou.

Uma mulher na minha vida? Não, obrigado. Mas na minha cama? Até que não era a pior ideia que já tiveram. Tentei lembrar a última vez que tive o prazer da companhia de uma mulher. Para dizer a verdade, já fazia um tempo, talvez até um par de meses, mas nunca admitiria que tinham razão, nem morto.

—Eu vou levar isso em consideração — murmurei, tentando não acariciar demais seus egos.

—Bom, porque tem uma coisinha bem linda de olho em você ali— Matt disse, cutucando minhas costelas com o cotovelo.

Seu olhar apontava para as mesas de bilhar na parte de trás do bar e o meu o seguiu. Uma loira com muita maquiagem e vestindo shorts curtos e um top vermelho que revelava as bordas de seu sutiã, estava olhando para mim. Ela não era exatamente o meu tipo, mas meu pau não se

importou. Ele ouviu a sugestão de se afogar em uma boceta quente e molhada hoje à noite e isso era tudo em que ele conseguia se concentrar.

Respirei fundo e afastei o olhar dela a tempo de vê-los rindo de mim. Babacas.

Trinta minutos mais tarde eu tinha a loira no banco do carona da minha caminhonete e estávamos indo para a minha casa.

Quando chegamos, alguns minutos depois, eu vi um sedan estacionado na minha garagem. Parei do outro lado da calçada e saí da caminhonete.

—Espere aqui — Disse para a loira, que assentiu com a cabeça, seus lábios vermelhos lustrosos formando um sorriso.

Caminhei até o lado do motorista do sedan, a tempo de ver uma mulher saindo do carro. Seu cabelo loiro escuro escondia metade do seu rosto, mas eu reconheceria aqueles cachos em qualquer lugar.

—Jenn? — Perguntei, parando. Nós namoramos por alguns meses alguns anos atrás, mas eu não a via desde então.

Nosso rompimento estranho era parte do motivo pelo qual evitava relacionamentos agora. Ela estava pronta para algo mais: compromisso, estabilidade... matrimônio. Eu não estava. A lembrança de nossa última conversa ainda me atormentava. Uma divertida aventura de três belos meses foi jogada fora com apenas algumas palavras.

—Oi, Max — Sua voz estava sem emoção.

Não sabia o que estava acontecendo, mas se ela veio sem avisar, provavelmente era por um bom motivo.

—O que aconteceu? Está tudo bem? — Dei uma olhada rápida para o meu encontro dessa noite dentro do carro. Seu sorriso tinha desaparecido e ela estava nos observando agora.

Jenn abriu a porta do banco de trás e tirou uma cadeirinha infantil, com um bebê dormindo dentro.

Que diabos?

Meu coração acelerou e meu estômago apertou.

—Jenn? — Minha voz tremeu.

—Ela é sua — Jenn colocou a cadeirinha aos meus pés e deu um passo para trás.

Eu não olhei para baixo. Sinceramente, não tive coragem de olhar para o bebê, porque estava com medo do que poderia ver. Ela realmente podia ser minha? Se parecia comigo? Não era possível — era? Eu ainda olhava para Jenn, tentando descobrir o que diabos estava acontecendo.

Um outro olhar inquieto em direção a caminhonete revelou que os olhos da loira estavam colados à cena na frente dela, seus lábios se separaram em surpresa.

—Você pode fazer um teste de DNA, se quiser, mas ela é sua. — Jenn limpou uma lágrima que escorria pela bochecha e deu a volta para pegar uma bolsa de dentro do carro, que colocou junto da cadeirinha. —Me desculpe. Eu só não aguento mais.

Eu ouvia sua voz, mas não podia processar as palavras.

—O que está dizendo? Do que você está falando?

—Eu não posso lidar com isso, Max. Eu pensei que poderia, mas acontece que eu não posso. Ela é sua, então você pode ficar com ela. — A voz de Jenn tremia e ela se dobrou para sussurrar algo para a menina que ainda estava dormindo. Então ela entrou no carro e começou a dar ré na minha garagem.

—Jenn! — Eu rugi, acenando-lhe com os braços. Ela jogou o carro na rua e pisou fundo no acelerador, os pneus cantando e então ela se foi.

O suspiro fundo que dei não foi tão eficaz quanto eu esperava. Parecia que uma tonelada estava em cima do meu peito. Fiquei paralisado ali, na minha garagem, não tendo certeza do que viria depois, não sabendo nem como cheguei até ali.

A loira saiu da caminhonete e veio ao meu lado, olhando para o bebê que continuou dormindo diante toda aquela cena.

—Que menina linda. É sua sobrinha ou algo assim?

Olhei para o bebê pela primeira vez. Suas pequenas pálpebras vibraram e ela esticou uma perna, quando sua meia caiu. Fui atingido por uma súbita necessidade de levá-la para dentro da casa, longe do ar frio da noite.

—Não. Ela é minha filha. — Eu levantei a cadeirinha de forma protetora. Minha. Essa palavra enviou uma onda de

pânico pelo meu corpo. —O que eu vou fazer agora? — Eu disse, mais para mim do que para ela. Ou talvez tenha sido uma pergunta para o universo, porque minha vida como eu conhecia tinha virado de cabeça para baixo.

A loira deu de ombros.

—Eu preciso fazer xixi.

Nós três entramos e coloquei a cadeirinha com a bebê no chão da sala para apontar onde ficava o banheiro.

Quando ela terminou, marchou até mim levantando-se na ponta do pé para pressionar um beijo na minha bochecha.

—Acho que hoje não vai rolar.

Balancei a cabeça.

—Algo assim.

—Eu vou pegar um Uber. Melhor colocá-la na cama — Ela disse tirando o telefone dos shorts jeans minúsculos.

Eu gemi interiormente. Sexo era a única coisa na minha mente há cinco minutos atrás e agora isso não ia acontecer. Talvez nunca mais. Gemi mais uma vez.

—Pronto — disse ela, pressionando alguns botões no telefone. —Vou estar fora daqui em 5 minutos.

A loira beijou minha bochecha novamente e foi esperar lá fora na varanda, enquanto eu tentava não ter um ataque de pânico. O que diabos eu ia fazer agora?

Eu fiz um forte de almofada na minha cama, bloqueando todas as beiras e tentei tirar o bebê da

cadeirinha. Esse cinto de cinco pontas parecia desnecessário. Ela estava dormindo, não fazendo paraquedismo. Quando finalmente a soltei, a levantei e a coloquei no centro da cama. Eu não poderia deixá-la no quarto de hóspedes. Os lençóis estavam empoeirados e não queria que ela dormisse neles, não sabia quase nada sobre bebês, mas sabia que sua pele e pulmões eram mais sensíveis do que os meus.

Assim que a deixei confortável, abri a mochila que Jenn deixou ao lado dela. Dentro havia um cobertor felpudo rosa, algumas roupas pequenas, um copo com canudo, fraldas, lenços e uma folha de papel dobrada. Eu abri o bilhete e olhei para a caligrafia elegante de Jenn.

"Max,

Eu sei que isso veio como uma surpresa. Peço desculpa por só jogá-la em você desse jeito, mas sei que você pode lidar com isso, sei que pensa que não pode, ou talvez você apenas não queira a responsabilidade, mas você é o homem mais forte que conheço. Você vai ser melhor do que eu. Tenho certeza disso.

O nome dela é Dylan. Ela acabou de completar um ano, o aniversário dela foi no domingo. Ela tira uma soneca depois do almoço e adora banhos. Obrigada.

Com amor

Jenn"

Viro a página. Só isso? Não havia nenhuma instrução? Sem manual, sem nada. Eu sabia que diziam que os homens

não liam as instruções, mas acredite em mim, desta vez eu ia pelo menos dar uma olhada.

O fato de que Jenn deu-lhe o nome de Dylan fez algo apertar dentro de meu peito. Bob Dylan era meu músico favorito e Jenn sabia disso, ela costumava me provocar por isso. Dizia que meu gosto musical era de outro século. A escolha do nome foi uma forma de homenagem. Se ela estava disposta a fazer isso, então porque esconder a gravidez de mim? Por que esconder o fato de que ela teria um bebê meu?

Meu olhar caiu sobre o bebê... minha filha. Isso levaria tempo para me acostumar.

Não sabia o que ia fazer, mas esperava que a manhã trouxesse alguma clareza.



Eu ouvi a trituração de pneus na minha garagem e olhei pela janela da frente. Graças a Deus Tiffany está aqui.

Eu estava ligado após três xícaras de café, andando pela sala durante os últimos trinta minutos.

Tiffany era minha assistente pessoal a quase três anos. Ela se certificava de que as contas fossem pagas em dia, que todos os suprimentos fossem encomendados e o mais importante, ela me mantinha na linha. Ela era uma solucionadora de problemas, então, mesmo que hoje fosse seu dia de folga, eu precisava dela.

Como de costume, Tiffany entrou sem bater.

— O que está acontecendo? — Perguntou, tirando seus sapatos na porta da frente. Trabalhar tão próximos nestes últimos anos significava que éramos praticamente da família. Pelo menos, era como eu via nossa relação.

Antes que eu pudesse responder, seu olhar pousou sobre Dylan, que estava sentada na minha sala de estar assistindo os desenhos de sábado de manhã, como eu costumava fazer quando era criança. Só que não eram desenhos animados como os que me lembrava. Eles eram muito violentos e tinham humor grosseiro, então tivemos que procurar algo mais adequado.

—Max? — Tiffany disse, a voz dela subindo como se meu nome fosse uma pergunta.

—Sim. Eu sei. É melhor se sentar.

Suas sobrancelhas saltaram e ela sentou-se no sofá, o olhar dela ainda sobre a menina.

—.... Ela é sua?

—Sim.

Tiffany engoliu.

—Jenn?

Ela sabia tudo sobre a minha tentativa fracassada de um relacionamento. Na verdade, Tiffany quase foi o meu estepe. Depois da minha separação com Jenn, Tiffany me beijou na festa de Natal da empresa e agarrou a frente da minha calça jeans, ou melhor, o que tinha dentro. E nos próximos noventa segundos, eu me permiti pensar com meu

pau. Então a levei para o meu escritório enquanto beijava sua nuca. Mas em seguida voltei aos meus sentidos. Eu me separei dela com cuidado, para preservar a nossa relação de trabalho.

Esfregando uma mão sobre a parte de trás do meu pescoço, eu suspirei.

—Ela a deixou aqui ontem à noite. Disse que não podia mais fazer isso.

Tiffany colocou a mão sobre o peito.

—Wow. Vou precisar de algo mais forte do que o café esta manhã — ela brincou.

Sentei-me no sofá ao lado dela.

—Você sabe que não sou bom em pedir ajuda.

—Não, você não é., mas você vai precisar.

Concordei novamente.

—O que precisar, Max. Eu estou aqui.

Eu engoli, esfregando uma mão sobre o meu rosto. Meu olhar vagou até Dylan, que ainda estava entretida com o desenho. Eu troquei a fralda dela quando acordou esta manhã, dei cereal e enchi seu copinho de leite. Ela me olhava curiosamente enquanto eu bebia meu café, mas não chorou e não pediu pela mãe dela, o que foi um alívio, mas também me deixou triste. Eu não sabia o que estava fazendo, mas até agora tudo estava bem.

—Você sabe que não gosto de admitir quando preciso de ajuda, mas não vou ser capaz de gerenciar tudo, não com o

trabalho. Eu já pensei e não quero colocá-la em uma creche onde ela não conhece ninguém.

Tiffany assentiu com a cabeça.

A verdade era que eu me sentia mal pela bebê por ser abandonada por sua própria mãe e também sentia todos os tipos de culpa por não saber sobre ela no seu primeiro ano de vida.

—Então você vai mantê-la... aqui.

—Sim.

Tiffany sorriu para mim e acariciou as costas da minha mão. —Talvez seja hora de começar de novo, Max. Talvez esse é o jeito do universo intervir. Eu realmente acho que este poderia ser o começo de algo bom.

—Você tem razão.

—Tenho? — Ela sorriu para mim.

—Sim. Tudo vai dar certo, né? Eu vou contratar uma babá. Estou disposto a pagar bem, mas eu quero a melhor das melhores. É a solução perfeita. Posso trabalhar em casa algumas vezes, assim posso ficar perto dela e Dylan não vai ficar sendo jogada de um lugar a outro.

As sobrancelhas dela se arquearam.

—Oh, ok. Sim. Isso é uma boa ideia. A única coisa é que você vai precisar rezar que possam começar o mais rápido possível. A maioria das pessoas dão um aviso prévio de duas semanas para seu atual empregador.

Tiffany estava certa. Tudo o que podia fazer era esperar que em algum lugar lá fora, o universo estivesse trabalhando para colocar todas as peças em jogo, então o meu quebra-cabeça se encaixaria.

Capítulo Dois

Addison

—Você só precisa de um novo começo. Um recomeço — minha melhor amiga Lara disse enquanto se jogava no sofá em que estava deitada desde a semana passada. Ela tirou o cobertor de mim antes de jogar um saco de papel branco da farmácia no meu colo.

—O que é isto? — Eu resmunguei, esfregando meus olhos.

—O início de sua vida nova e melhorada.

Eu vasculho dentro do saco e tiro de lá uma tinta de cabelo roxa, um vidro de esmalte rosa brilhante e uma dúzia de revistas de moda, todos com manchetes gritando coisas como o número de maneiras que poderia fazê-lo implorar por mais.

Ah tá.

Segurei a caixa da tintura de cabelo e levanto as sobrancelhas.

—Sério?

—Às vezes novos começos são drásticos. Eu achei que valia a pena tentar — ela disse com uma piscadela.

—E se eu não quisesse pintar meu cabelo de roxo, essa cor ficaria bonita em você, não é? — Eu sorrio.

É verdade. Com seu cabelo platinado e seus olhos cinzentos e brilhantes, Lara ficaria extremamente sexy com algumas mechas roxas. Meu velho e normal cabelo castanho, por outro lado? Nem tanto.

—Você me conhece muito bem. — Ela agarrou uma das revistas do meu colo e abriu na primeira página. —Eu pensei que talvez pudéssemos dar uma olhada aqui para encontrar ideias novas. Pensar fora da caixa e se concentrar em algo diferente para variar, sabe. — Ela virou outra página, agressivamente, evitando contato visual comigo. —Além do incidente.

Certo.

O incidente.

Essa foi a maneira gentil que tínhamos começamos a nos referir ao completo e total colapso da minha vida pessoal. Eu criei mentalmente um título que se encaixava melhor “Apocalipse pessoal da Addison”, mas Lara achava isso um pouco demais.

Não que eu pudesse culpar alguém pela destruição da minha vida além de mim mesma, quando eu fiz meu namorado virar gay.

Eu sei o que está pensando — que não é possível. Mas garanto-lhe, certamente é.

Eu sou a prova viva disso.

Eu queria perguntar a Lara se sua intenção com essas revistas era de que eu aprendesse alguma coisa sobre homens, assim meu próximo namoro não teria o mesmo destino.

Em vez disso optei por ignorar as revistas por completo.

—Vou ficar com o esmalte.

Ela assentiu.

—Pensei que combinava com você. Agora vamos, abra uma revista e vamos estudar. Estamos consertando sua vida e vamos começar isso hoje.

Soltei um suspiro.

—Você tem uma máquina do tempo?

—Pare — Lara mostrou uma página com um teste para mim. —Que tal descobrirmos quais cores combinam com você? Segura essa palheta perto para ver se você combina mais com as cores da primavera ou do outono ou...

Deitei de novo no sofá.

—Você não precisa fazer isso, ok. Você já está sendo muito legal por me deixar ficar aqui.

Lara revirou os olhos.

—Isso não é problema. Sei que você faria o mesmo se algo como isso tivesse acontecido comigo.

—Exceto que não fariam isso com você. — Dei um soco no travesseiro atrás de minha cabeça e virei-me para

enfrentá-la. —Você é esperta. Continua solteira, longe dos rapazes...

—Como se isso fosse uma escolha. — Lara disse com um rolar de olhos.

—É uma boa escolha. Dessa maneira, você não acaba aqui, no sofá da sua melhor amiga, sem casa, sem emprego e sem esperança. — Afastei uma mecha de cabelo do meu rosto e Lara segurou meu pulso.

—Não é culpa sua. Você não sabia.

"Não sabia" era eufemismo.

Fiquei chocada. Sem chão. Totalmente destruída.

É claro que, em retrospectiva, havia pequenas coisas. Como, por exemplo, ele queria tentar algumas coisas... diferentes do meu usual no quarto, mas eu culpava a minha falta de experiência nessa área. Eu fazia o meu melhor, mas metade das coisas que ele pedia eu nunca tinha ouvido falar e mesmo que fizesse o meu melhor para agradá-lo, não era o suficiente. Parecia que toda vez que eu tentava sair da minha zona de conforto sexual cuidadosamente construída, ele ia embora frustrado e eu ficava me sentindo um pouco menos mulher, um pouco menos como pessoa, realmente, porque não conseguia dar o que ele precisava.

Talvez se eu tivesse essas revistas na época, seria capaz de ter feito as coisas de forma diferente.

Talvez sim, talvez não.

Prendendo a respiração, me lembrei da noite que acordei e me encontrei sozinha na cama. Ouvi um zumbido baixo da televisão e nosso velho sofá rangendo. Ansiosa para ver se meu namorado estava bem, entrei correndo na sala e encontrei ele sentado no meio do sofá com a mão dentro da sua calça de moletom e um pornô gay passando na TV com o volume baixo.

—Mas que porra é essa? — Perguntei.

—O que você está fazendo aqui? — Ele disse, um pouco desnorteado. Ele tirou a mão da calça tão rápido como se tivesse levado um choque ali, seus olhos se arregalaram.

—É disso... é disso que você gosta? Você é....? — —Fique paralisada, confusa, mas esperando que houvesse uma explicação.

—Por Deus, Addison. — Ele olhou para mim. —Não seja tão mente fechada. Fantasias são diferentes da realidade. Você acha que se você se vestir como uma enfermeira safada eu vou achar que quer transar com um médico?

—Espera, o que...? — Corri uma mão sobre o meu rosto, ainda tentando entender sua lógica, mas também lutando contra as lágrimas. —Não, mas.... — Eu acenava para a televisão.

—Não é diferente. Acho que minha namorada poderia entender isso.

Eu engasguei com minhas palavras, tentando encontrar as mais coerentes, até que finalmente eu disse:

—Ok. Me dê um pouco de tempo para processar isso, tudo bem?

Se eu o amava, isto não deveria ser um problema. Eu era jovem. Descolada. Uma namorada legal.

Depois daquela noite, fiz algumas pesquisas e descobri que ele não estava sozinho. Muita gente assistia pornô gay e não era gay. De certa forma isso era reconfortante e mais uma vez, me dobrei para tentar fazê-lo feliz. Eu comprei coisas on-line e tentei abrir mais minha mente para certas coisas que podiam agradá-lo, cada vez mais me afastando de quem eu era. Cada vez mais insegura sobre mim e minha capacidade de agradá-lo.

Olhei para Lara, me perguntando se ela estava se lembrando de toda a bagunça, mas os olhos dela estavam praticamente colados no desenho de um boneco com pequenas setas para destacar as zonas erógenas.

Eu folheava as páginas repletas de anúncios de fragrância e fotos de mulheres felizes comendo saladas, parando em uma lista numerada de maneiras de “Empoderar sua deusa interior”.

Talvez se eu tivesse feito isso com o Greg, poderia ter escapado com um pouco de autoconfiança e dignidade em vez de ser a última idiota a descobrir tudo.

—Ok, tudo bem, dane-se. Vou fazer uma tentativa — murmurei.

Folheei a lista que era principalmente focada em diferentes formas de pensar na sua deusa interior durante o dia e então olhei de relance para Lara.

—Acho que minha deusa interior é ainda mais chata que minha deusa exterior.

Ela fez um barulho.

—Para com isso, está bom?

A próxima seção era focada no trabalho — como dizer ao seu chefe o que você quer, como ficar sexy no trabalho, que tipo de roupa usar no escritório.

Meu estômago apertou com a palavra escritório.

—Você acha que este conselho de carreira realmente funciona? — Eu pergunto, tentando manter a pontinha de pânico fora da minha voz. Não só perdi o Greg, mas também meu trabalho no café que ele abriu um pouco mais de dois anos atrás. Na época, eu me dizia que iria sacrificar meus sonhos para ajudá-lo a construir os dele e em seguida, uma vez que seu objetivo fosse realizado, encontraríamos tempo para mim. Que seríamos parceiros e realizaríamos nossos sonhos juntos.

Isso não aconteceu. Na verdade, eu me tornei a melhor fonte de mão de obra barata para ele.

Quase não conseguia lembrar quais eram os meus sonhos naquela época. Quando era mais jovem, passei todos os verões trabalhando em acampamentos de verão, ensinando linguagem de sinais e artes para crianças. No

período de aula, sempre trabalhei em uma creche no centro depois da escola.

Na época tinha certeza de que era com isso que devia trabalhar. Falei com Greg algumas vezes sobre isso, que se algum dia nós nos cassássemos, eu poderia voltar para a faculdade para me formar como educadora. Mas agora...

Agora eu tinha vinte e cinco e estava quebrada. E não achava que minha deusa interior fosse conseguir realizar meus sonhos profissionais. Eu tinha que encontrar um emprego. Rápido.

—Qual é o pior rompimento que você já teve? — Perguntei a Lara.

Ela piscou, fechando a revista por um momento.

— Eu pensei que não estávamos falando disso...

—Não estamos. Estou perguntando sobre você.

Ela enrugou o nariz, seus lábios em forma de coração inclinando-se para o lado.

—Provavelmente Tim Erickson. Meu primeiro amor, no ensino médio. Ele me deixou bem antes do baile de formatura.

—Como você conseguiu voltar ao que era? O que você fez? — Eu perguntei.

—Eu comi um monte de comida chinesa e então fui ao baile com um cara muito gostoso.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

—Sério?

—Sim, meu primo. Ela riu. — Mas meu ex não sabia disso. Ah, e eu arranjei um trabalho temporário. E um novo namorado depois.

—Hmm— Coloquei a revista na minha frente, me sentando de pernas cruzadas.

—Alcança meu notebook? — Eu perguntei.

—Oh, estou vendo ideias surgindo. O que vai fazer?

—Talvez recomeçar tenha algum mérito. Eu vou tentar isso. Agora, preciso... —Abri uma nova aba no navegador da Internet. —Encontrar um apartamento novo. — Abri outra aba — Comprar mobília nova. — Mais uma aba —Comprar comida para meu novo apartamento. — E mais uma — Encontrar um emprego.

Lara tirou o computador de mim.

—Talvez a gente deva focar em uma coisa de cada vez. Parece que você está prestes a perder o fôlego.

Eu não podia negar isso. Meu peito estava tão apertado que doía para respirar.

—Ok, tudo bem.

—Agora, que tipo de trabalho você quer? — Lara perguntou, sua voz calma.

—Algo melhor do que o maldito café. — Enruguei o nariz. —Não quero sentir cheiro de café tão cedo.

—Se você diz— sibilou Lara. Ela amava café.

—Bem. Ok. Talvez algo com crianças?

—Isso é bom. Você é ótima com crianças. — Lara digitava furiosamente, verificando anúncios no site de empregos enquanto eu olhava para a tela do notebook. —Oh meu Deus, encontrei um perfeito. Você nunca vai acreditar nisso.

Ela virou a tela para eu analisar as informações. Era uma posição de babá em tempo integral. Um pai solteiro procurava uma babá que pudesse morar em sua casa para tomar conta de sua filha de doze meses.

—Morar? — Eu li em voz alta.

—Não é perfeito? — Lara perguntou. —Casa, comida e um trabalho tudo junto. Parece que todas as suas orações foram atendidas. Ele quer alguém educada e atenciosa, carinhosa e paciente. Isso é totalmente você.

—Isso é gentil da sua parte. Eu li a descrição novamente e em seguida, meus olhos se arregalaram quando vi o salário. Era muito mais do que eu ganhava no café. E não iria gastar nada em aluguel...

—Um pouco louco, né? — Perguntei.

Lara sorriu enquanto eu clicava no endereço de e-mail do anúncio, na esperança de que fosse exatamente tão perfeito quanto parecia.

Apesar de tudo, emoção e esperança borbulhavam dentro do meu peito com uma energia recém-descoberta.

Tudo poderia ser diferente.

Tudo o que eu precisava fazer era conseguir este emprego...

Capítulo Três

Max

De alguma forma, eu consegui sobreviver as três primeiras noites sozinho com minha filha. Minha casa inteira estava revirada e nós tínhamos comido fora quase todas as refeições, mas ei, isso era questão de sobrevivência. Os restaurantes com vagas especiais onde não precisava nem sair do carro e eles traziam a comida para você? Era a minha nova descoberta preferida.

Eu não dormi muito, meu trabalho estava atrasado e descobri que era dez vezes mais difícil cuidar de uma pessoa pequena do que imaginei que seria. Mas Dylan estava viva e bem. Isso era o mais importante, certo?

Dylan estava brincando com um conjunto de colheres e copos plásticos de medição no chão da cozinha. Precisávamos ir às compras. Mantimentos, brinquedos, tudo. Mas eu não queria encher minha casa de lixo que ela não precisava. Eu não ia ser um daqueles pais loucos. Ia ser um pai legal. Queria criar uma menina que soubesse usar ferramentas, não uma menina obcecada em se tornar uma princesa da Disney.

A campainha tocou e eu quase caí de joelhos de alegria naquele momento. Significava que Addison Lane, uma das candidatas a babá, estava aqui para a entrevista.

Passei pela minha sala de estar e gemi interiormente. Parecia que uma bomba havia detonado nela. Roupas, pratos sujos e brinquedos estavam espalhados por todo o lado.

Merda.

Era meio tarde para tentar arrumar alguma coisa, então eu peguei Dylan no colo para abrir a porta.

Eu não era um homem religioso, mas quando minha mão encontrou a maçaneta da porta, fiz uma pausa antes de abri-la para fazer uma prece silenciosa. “Querido Deus, por favor que ela seja legal e normal e que tenha um profundo amor por crianças”. Seu currículo e qualificações eram excelentes, então eu estava confiante. Se for tão doce e carinhosa como foi no telefone, ela poderia ter o emprego.

Enquanto abria a porta, olhei a mulher que estava na minha varanda.

—Oh, oi— a morena disse, voltando-se para me encarar.

Quando ela se virou, eu senti como se tivesse levado um soco no peito. Desejo encheu o ar entre nós e a luxúria queimou minha virilha. Ela era bonita, um tipo vizinha gata, com as maçãs do rosto perfeitas, uma boca cheia, um sorriso alegre, olhos castanhos e grandes, com cílios escuros e compridos e curvas de enlouquecer qualquer homem.

Porra, porra. Isso não era um bom começo.

—Você tem uma bela vista. — Disse ela, torcendo as mãos.

Olhei para o quintal, admirando a vista, tentando tirar um momento para me acalmar. A vista foi uma das razões que escolhi construir aqui quando me mudei após deixar o exército. Algo sobre ela me acalmava, o velho e enorme carvalho rodeado de outras árvores no quintal da casa, mas fiquei surpreso que ela sentisse o mesmo. A maioria das pessoas não percebia, ou pelo menos não comentava.

—Me desculpe. Que indelicadeza eu não me apresentar. Eu balbucio quando fico nervosa. Sou Addison.

Ela estava nervosa? Pensei que era o único.

Estiquei minha mão e ela a apertou com delicadeza.

—Max Alexandre. E esta é Dylan.

Os lábios carnudos de Addison se puxaram num sorriso feliz. Dylan sorriu para ela, acenando seu punho gordinho em saudação.

Caramba. Deveria ter fechado a porta na cara dela no segundo que vi suas curvas sensuais. Ou talvez eu devesse ter incluído no anúncio que só iria considerar candidatas feias. No entanto, como não fiz nenhuma destas coisas, acabei sendo forçado a assistir à ligação silenciosa se formando entre essa linda estranha e minha filha.

Aconteceu no espaço de um instante. Tão rapidamente que, se eu não tivesse olhando, poderia ter perdido. Mas

agora não havia como negá-lo. Os dois braços de Dylan estavam estendidos, tentando ir para os braços de Addison.

E, francamente, eu também queria.

Addison olhou para mim e notei que ela tinha uma covinha na bochecha direita coincidindo com a de Dylan. Ainda sorrindo, ela acenava para o bebê.

—Se importa se nós nos conhecermos melhor?

—Nem um pouco. — Eu balancei minha cabeça e dei um passo para o lado, para que pudessem entrar na sala.

Addison pareceu habilidosa ao pegar Dylan de meus braços e naquele instante de contato com a sua pele foi o suficiente para fazer meu pau endurecer. Eu abri minha boca para lhe fazer uma pergunta, mas antes que tivesse a oportunidade, ela estava sentando-se no chão, colocando Dylan na sua frente.

—Oi, senhorita. — Addison acenou com a mão novamente, quando Dylan agarrou seu dedo, sacudindo feliz — Você é muito simpática!

Ela era? Eu vasculhei meu cérebro, tentando lembrar se Dylan agiu assim com alguém com quem entrou em contato nos últimos dias. Não me lembrava dela chorando quando estranhos se dirigiam a ela, mas ela nunca implorou para se aproximar deles também.

—Então, me fale sobre ela — disse Addison, virando o pescoço para olhar para mim. Eu estava ciente de que, neste

ângulo, podia ver a curva exuberante de sua pele e a parte superior do seu sutiã rosa.

Eu fiquei de joelhos ao lado delas para não olhar desta forma para minha babá em potencial.

Sinceramente, não sabia que porra dizer, então eu só desengatei a falar.

—Bem, eu estou tentando criá-la para ser independente. Não quero que ela sonhe sobre encontrar um cavaleiro branco para cuidar dela. Eu quero que ela seja prática e forte sozinha.

Addison assentiu com a cabeça e uma mecha do seu cabelo marrom caiu na frente de seu rosto.

—Isso é ótimo. Que tipo de coisas que ela gosta de fazer? Ir ao parque? Ouvir histórias antes de dormir?

Eu abri e fechei a boca, minha mente em branco. Em três dias, eu aprendi como acalmar o temperamento de Dylan e como trocar a fralda. Finalmente aprendi a reconhecer quando ela estava com fome e quando precisava dormir, mas em termos de personalidade... bem, esse tipo de coisa leva tempo.

E tempo era a única coisa que ainda não tivemos juntos. Pelo menos, não até agora.

—Que tal focarmos nos detalhes do trabalho primeiro? — Eu perguntei.

Addison franziu a testa ligeiramente, seu rosto corando, mas ela assentiu com a cabeça novamente.

—Claro, tudo bem.

Ela deu uma risadinha quando Dylan estourou uma bolha de saliva para ela e eu me forcei a me concentrar na tarefa que tinha em mãos.

—Ok, eu vi seu currículo e tudo parece em ordem. Você tem uma longa história de cuidados infantis para alguém tão jovem.

Os olhos dela suavizaram.

—Eu gosto muito de crianças. Sempre gostei. É uma dessas coisas, sabe?

—Acho que sei. — Balancei a cabeça. —Então, este trabalho seria um pouco diferente do acampamento de verão e creche. É um compromisso integral, o que significa que se Dylan se levantar no meio da noite...

—Seria minha responsabilidade. — Ela cortou com um sorriso brilhante. —Meu objetivo será facilitar a sua vida e me certificar de que você sinta que Dylan está feliz e segura em todos os momentos. Ela acorda muito no meio da noite?

Hesitei. Talvez?

—Não. Normalmente não. — Esperando que Addison não tivesse percebido minha hesitação, continuei vigorosamente. —Eu tenho uma empregada que vem aos sábados e embora eu geralmente trabalhe fora, você às vezes terá de tomar conta de Dylan enquanto estou no meu escritório em casa e certificar-se de que ela não me distraia.

—Sem problemas. — Ela beliscou o nariz de Dylan e a bebê gritou de alegria.

—Comida e quarto estão incluídos, além de seu salário. Também será fornecido um cartão para as despesas de supermercado e quaisquer necessidades que você possa precisar para os cuidados de Dylan.

—Uau, você realmente pensou em tudo. — Disse e Dylan soltou outro grito de alegria.

Eu limpei minha garganta.

—Você tem alguma pergunta para mim?

—Hum, onde eu vou ficar?

—Certo. — Levantei-me segurando minha respiração e estendi minha mão para ajudá-la, esperando que não sentisse meu pulso acelerado. —Eu vou te mostrar.

Ela se inclinou e eu desviei os olhos para evitar olhar sua bunda enquanto ela pegava Dylan no colo.

Onde ela ficaria? Onde eu ficaria? Eu tinha estado próximo a essa mulher por menos de vinte minutos e já estava mais duro do que a porra de um taco de beisebol. Dane-se tudo, se ela morar comigo, terei que dormir em uma barraca no quintal só para me manter longe dela.

Embora, no ritmo que estava indo, poderia dormir na barraca que estava se formando nas minhas calças.

Eu engoli um gemido e tentei pensar. Talvez eu pudesse fingir que ela não atendeu aos requisitos e dizer-lhe que vou continuar procurando, ou talvez...

Eu me virei para encontrar Dylan ainda rindo nos braços de Addison, seus olhos brilhando enquanto ela estudava a mulher que a segurava e tudo parou. Esta escolha não era sobre mim. Tinha que ser sobre Dylan. Sobre o que Dylan precisava, o que ela queria.

E ela, claramente, queria Addison.

—Este é o quarto de Dylan. — Abri a primeira porta no topo da escada, mas não o suficiente para Addison ver que estava praticamente vazio exceto o saco de fraldas que a mãe de Dylan deixou comigo. Rapidamente me movi para a próxima porta e a abri. —Esse seria o seu quarto.

Era um quarto de hóspedes, com mobília e roupa de cama neutra, de um quarto sem personalidade. Eu olhei de relance para ela por cima do meu ombro e ela acenou com a cabeça.

—Uau, uma cama king-size. Eu nunca tive uma dessas. — Ela soltou um assobio baixo.

—Então na porta ao lado — Eu disse apontando, odiando a mim mesmo — é o meu quarto.

O que significa que somente uma parede vai nos separar à noite.

Cerrei meu punho dentro do meu bolso.

—A porta na parede oposta é meu escritório e a porta no final do corredor é o banheiro que você e Dylan irão compartilhar.

—Ótimo — Ela assentiu com a cabeça. —E o salário?

Eu respirei fundo, poderia cortar pela metade o salário que estipulei on-line. O que poderia enviá-la correndo para as montanhas. Mas então olhei para Dylan novamente e lembrei-me do currículo de Addison.

—Inicialmente, gostaria de pagar o que está listado no anúncio que você respondeu. Podemos falar sobre isso depois que você passar por um período de experiência e vermos como vão as coisas.

—Isso parece ótimo para mim.

Contei-lhe sobre seu benefício de saúde e férias e quando terminei meu discurso, ela acenou para mim com entusiasmo.

—Então, há apenas mais uma coisa — Eu disse.

Trata-se de Dylan, lembrei-me. Não você. Ela

Deixei meu olhar varrer Addison uma última vez. Talvez se fingisse que havia alguma coisa terrivelmente errada com ela, isso facilitaria.

—Quando pode começar? — Perguntei.

—Consegui o emprego? — Ela sorriu, aconchegando Dylan mais perto dela. A bebê pegou uma mecha de seu cabelo e puxou, mas se Addison percebeu, não demostrou.

—Com certeza. Se não se importar, seria ótimo se pudesse começar amanhã. Eu sei que é em cima da hora, mas...

—Não, não, está tudo bem. Tudo bem. — Ela entregou Dylan para mim. —Isso vai ser ótimo. Estou tão animada.

—Nós também estamos. — Balancei a cabeça. —Então a veremos amanhã às oito?

—Com certeza.

Cara, eu estou ferrado. Muito.

Com mais algumas palavras de despedida, ela se foi e então coloquei Dylan em sua cadeira para preparar nosso almoço.

—Vai dar tudo certo, mocinha — eu murmurei, dando a Dylan uma conversa que claramente era mais para mim do que para ela.

Amanhã, tudo ia ser mais fácil. Uma vez que a Addison chegasse, as coisas iriam voltar a ser tão tranquilas quanto antes da chegada de Dylan.

Quase como se ela lesse minha mente, minha filha soltou uma risada que enviou uma onda fria para minha espinha.

Capítulo Quatro

Addison

Soltei uma respiração lenta, calma e então me forcei a segurar um grito de alegria quando abri a porta.

—Adivinha? — Abri meus braços, com cuidado para não amassar o saco de comida que levava nas mãos.

Lara se virou, só metade porque estava mexendo alguma coisa numa frigideira no fogão.

Eu franzi a testa, meus ombros caíram.

—Eu trouxe o jantar, pensei que era minha noite.

Lara deu de ombros, dando-me um meio sorriso.

—Achei que estaria ocupada, então eu fiz frango marsala.

Eu empurrei a porta para fechá-la, praticamente tremendo de excitação.

—Mas acho que não é isso que você está tão animada para me contar, não é? — Lara, disse.

Eu contornei o sofá, ainda desarrumado da noite anterior e coloquei o saco de comida no balcão.

—Não. Não é. — O grito que tentei guardar acaba escapando, soando como ar saindo de um balão. —Consegui o emprego e começo amanhã!

—Puta merda! Isso foi rápido. — Os olhos de Lara se arregalaram. —Então, o que você achou?

—Acho que é perfeito. A casa é em uma rua pequena e bonita. — Eu pressionei minha mão no meu coração.

Maxwell Alexander morava em uma casa de dois andares bem conservada e escondida no meio de várias árvores. Era uma casa muito bonita... branca de tijolos com persianas pretas emoldurando as janelas, uma grande varanda e uma porta vermelha brilhante.

—A minha coisa favorita no lugar é as árvores. Faz você se sentir segura, como se estivesse escondida na floresta. — Mas isso provavelmente era coisa da minha cabeça, já que na minha vida era sobre se esconder.

Mas não mais. Eu não iria me esconder nesse trabalho. Lá, com a bebê Dylan, eu ia ser eu mesma. Eu ia ser totalmente honesta.

Exceto, claro, por um pequeno detalhe...

—Tudo bem garota, relaxa. Você só vai trabalhar lá, você não vai se enterrar lá. —Lara disse com uma risada.

Eu rolei meus olhos.

—É só o ambiente perfeito. E a menina. — Oh meu Deus, deveria vê-la. Ela é um sonho.

—Como pode uma pessoa de um ano de idade ser um sonho? Eles são como máquinas de cocô que gritam. —Lara disse tremendo.

—Ela nem chorou. Ela veio direto para mim e foi um amor o tempo todo. Acho que vai ser perfeito.

Deixei soltar outro longo suspiro, imaginando a sala desarrumada. Em pouco tempo, ia ficar cheia de brinquedos e livros e eu estaria lá com Dylan, cuidando dela e fazendo o que sempre quis fazer. Aí à noite, eu faria o jantar e Max viria para casa e....

Eu os deixaria aproveitar seu tempo em família. E ficaria bem longe de seu pai gato, Max. Porque a nova Addison estava firmemente enraizada na realidade e ciente de tudo o que acontece ao seu redor.

Lara colocou o frango, cogumelos, arroz e molho nos pratos e nós nos sentamos juntos na mesa pequena no canto da sala para comer.

—Diga-me, como foi seu dia? Eu estou ocupando totalmente o centro das atenções —Eu disse, me sentindo um pouco falsa por nem sequer mencionar o quão sexy Max é. Mesmo isso não sendo relevante.

—Não, não— Lara disse mexendo no seu frango. —Meu dia não foi nada demais. Quero saber mais sobre o seu. Continue.

—Bem.... — Eu vasculhei minha memória. —Eu acho que ele vai precisar de ajuda com o quarto do bebê. Não acho

que ele é do tipo que gosta de decoração. Mas isso será um passatempo para mim.

—Como ele é? — Lara levantou suas sobrancelhas. — Bonitinho?

Dou de ombros e tento não deixar minhas bochechas corarem.

—Sim. Quero dizer, eu acho que sim.

Lara, curiosa como sempre, perguntou

—Como ele acabou um pai solteiro? Ele é divorciado ou viúvo?

Franzi a testa.

—Oh, não sei, hum, não perguntei.

Claro que quis perguntar isso, mas dada minha pulsação frenética e o quão ofegante estava perto dele, pensei que talvez fosse melhor não me concentrar demais em saber se ele estava solteiro. Afinal, era uma entrevista, não um encontro.

—Estranho. — Lara balançou a cabeça. —Os homens quase nunca conseguem a custódia.

—Acho que não. Não pensei sobre isso.

—Estava ocupada ficando encantada com o bairro pitoresco e a floresta do livro O Hobbit? — Lara riu.

—Oh, pode fazer piadinhas, mas estou te dizendo, você se encantaria por este lugar também. Acho que realmente posso fazer alguma diferença lá. Max tem esta filosofia legal

sobre como fazer que Dylan — essa é a bebê — seja pé no chão. Nenhuma bobagem de princesa, apenas um conjunto de ferramentas cor-de-rosa e uma forte ética de trabalho.

Lara franziu os lábios.

—Sem vestidos?

—Não do tipo princesa. — Peguei um pedaço de pão e coloquei na minha boca. —Acho que isso é bom. Saudável.

—Se você diz. Você é a babá. — Ela levantou as mãos em sinal de rendição e então levou o garfo a boca.

—Sim, eu acho que isso pode funcionar, sabe? Poderia ser muito, muito bom para todos —repeti, então dei outra mordida na minha comida, embora mal sentia o gosto.

Em vez disso, eu estava pensando sobre a casa. E Dylan.

E o que ia acontecer quando o amanhã chegasse e eu estivesse sozinha lá.

Com Max.

Se ele tivesse notado a maneira que olhei para ele, com toda a certeza não teria me dado o trabalho. Eu espero que seu carisma e o efeito do seu corpo gostoso fossem embora da minha cabeça depois de passarmos alguns dias juntos. Caso contrário? Eu estaria em apuros. E eu não queria arruinar esta oportunidade dos sonhos.

—Está nervosa de ir viver com um homem estranho? — Lara perguntou e pensei que talvez ela pudesse ler minha mente.

—Não, não, claro que não. É profissional. Totalmente profissional. — Eu tropecei nas palavras e Lara sorriu.

—Eu nunca disse que não era. A menos que você estivesse pensando nisso...

—Não, não. Eu disse ontem, lembra? Eu estou cansada dos homens. Claramente não sei fazer as escolhas certas. Eu estava com o Greg e então, bam. Todos os meus sonhos se foram. Dois anos da minha vida desperdiçada.

—Mas nós não estamos falando sobre romance, não é? — Lara perguntou levemente.

—Não estamos. Só estou dizendo... —Eu balancei minha cabeça. —Ugh, saiu tudo errado.

—Então ele é gato, hein? — Lara perguntou sorrindo, já sabendo a resposta.

Eu queria bater a cabeça na mesa da sala.

—Sim— eu confessei em uma expiração. —Ele é lindo. Ele é alto, bronzeado e musculoso e tem aquele queixo.... Você sabe como alguns caras tem a mandíbula definida?

—Sim— Lara assentiu.

—Mas de qualquer forma, não vou me envolver com ele. — Eu disse.

—Porque você está cansada dos homens?

—E porque ele é meu chefe. — Eu afirmei. —Você pode imaginar o desastre? Não vou ser sem teto e sem emprego novamente. Nunca mais.

Ela dá de ombros.

—É uma jogada inteligente. Mas tem certeza de que você pode resistir?

—Com certeza. — Disse com um aceno de cabeça.

Então eu pensei sobre o jeito que ele me olhou quando abriu a porta, o cabelo todo bagunçado, a barba precisando ser feita, aquela carranca pintada em seus lábios carnudos e as tatuagens em ambos os antebraços. Ele não era como qualquer outro homem que eu já vi na vida real e certamente nenhum com quem eu tenha namorado.

Quer saber? Há sim uma pequena parte minha atraída por ele. Mas a Addison que tomava decisões autodestrutivas estava morta e enterrada.

E ia continuar assim.

Capítulo Cinco

Max

Ding-Dong.

Eu me virei no exato momento em que o pão saiu da torradeira e Dylan gritou de sua cadeirinha.

—Que porr.... — Eu olhei de relance para o relógio. Eram 07:30, longos trinta minutos antes que a babá tivesse de estar aqui. Eu não tinha sequer penteado meu cabelo ou escovado meus dentes. E quanto a cozinha?

Olhei em volta, tentando enxergar o balcão embaixo de toda a bagunça.

—Droga. — Murmurei, passando meus dedos pelo cabelo enquanto fui atender a porta. Quando abri, encontrei Addison com uma mala, seu longo cabelo castanho preso em um rabo de cavalo.

—Bom dia. — Ela gracejou.

Eu ignorei minhas típicas ereções matinais desde que comecei a acordar com os sons estridentes de um bebê, mas agora, com Addison na porta como em uma cena de um filme pornô intitulado “O Primeiro dia da Babá Safada”, meu pau inchou.

—Ah, oi. Chegou cedo — eu disse, me afastando para que ela pudesse entrar na sala de estar. Olhando para sua bagagem, eu passei a mão sobre o meu rosto. —Merda, você devia ter coisas que gostaria de trazer. Devo mandar um caminhão de mudança ou...

Ela balançou a cabeça e levantou uma mão.

—Está tudo bem. Eu tenho tudo que preciso. Vou ajeitar minhas coisas lá em cima e podemos começar.

—Perfeito. — Eu disse, meu tom ligeiramente irritado enquanto ela subia as escadas ao meu lado e eu cuidava para não ficar para trás tentando vislumbrar sua bela bunda em formato de pêssego.

Deus, cinco minutos e eu já estava agindo como um idiota tarado. O que havia de errado comigo?

Dylan gritou novamente e corri para a cozinha, tirando o pão da torradeira e passando uma quantidade decente de manteiga de amendoim sobre a superfície dourada.

—Toma, criança. — Coloquei a torrada sobre a bandeja de sua cadeira. —Uma para você e uma para mim.

Ela tentou alcançar o meu pão, ignorando o dela, mas eu mordi e limpei as migalhas que deixava cair no chão.

Assistindo Dylan brincar com sua torrada, de repente fui atingido por uma onda de preocupação. Estou fazendo a coisa certa ao deixá-la aqui hoje com uma perfeita estranha?

A cafeteira soou e andei até ela, brevemente me debatendo se deveria despejar uma caneca ou duas antes de perceber que só havia uma caneca limpa, de qualquer forma.

—Tudo bem, tudo resolvido. — Addison apareceu na porta. Ela estava usando uma blusa azul com bolinhas. Estava bonita e adequada, uma típica Carol Brady — não que Addison tivesse idade suficiente para saber quem era ela.

Ela olhou ao redor da sala e estremeceu, mas disfarçou rapidamente com um sorriso.

—Posso assumir daqui. — Ela sorriu para Dylan, que gracejou em deleite. —Tudo o que preciso saber é como funciona a programação diária de Dylan.

Ela olhou para mim e eu franzi a testa, inseguro de como responder.

—Programação diária? — Dylan era um bebê. Ela não tinha uma lista de afazeres.

—Sim, que tipo de rotina ela tem?

Pisquei.

—Nós, ah, nós somos tipo espíritos livres. Não temos uma rotina.

Addison inclinou a cabeça ligeiramente, mas sua expressão pensativa não mudou.

—Tudo bem. Já que sou nova por aqui, Dylan e eu provavelmente poderemos desenvolver nossa própria rotina ao longo do tempo. Você ficará surpreso com a diferença que

as rotinas fazem na vida dos pequenos. Tenho certeza de que você verá a melhoria.

—Aposto que sim. — Eu olhei de relance para a porta e em seguida, para Addison. —Talvez eu deva ficar por aqui já que é seu primeiro dia? Posso trabalhar em casa enquanto você aprende as coisas. Não quero te jogar aos lobos.

Dylan gargalhou e tornei-me desconfortavelmente ciente da eletricidade entre mim e Addison.

Esta pobre mulher deve pensar que sou louco. Num momento eu sou um idiota e no outro quero cuidar dela.

Ela acenou com os braços, enxotando-me para fora.

—Não seja bobo. Você precisa trabalhar e Dylan e eu precisamos de uma programação. É um arranjo perfeito para todos.

—Deixei uma lista de informações importantes sobre a geladeira. Números de telefone também.

Addison assentiu com a cabeça.

—Obrigada.

Rapidamente, ela já estava limpando a mancha de manteiga de amendoim da bochecha de Dylan e limpando as migalhas da bandeja de sua cadeira.

—Não tenha medo de usá-los, tudo bem? — Eu disse, de repente apreensivo com o pensamento de sair.

—Pode deixar. — Ela pegou umas das canecas da mesa e colocou em cima da pilha de louça dentro da pia. —São

quase oito horas. Você devia ir. Precisa de um café primeiro? — Ela acenou para o pote e eu balancei minha cabeça.

—Não, não, estou bem. Esse é para você.

Ela sorriu.

—Obrigada, isso é muito gentil.

—Não tenha medo de ligar se algo estiver errado. Meu celular é o primeiro número na lista.

—Tudo bem. Não se preocupe. Você tem meu número e tudo vai ficar bem — ela disse de forma encorajadora. A covinha na bochecha fez a mais breve aparição e apesar dos pesares, meus lábios se abriram em um sorriso correspondente.

—Sim. — Concordei. Não tinha certeza de como fez aquilo, mas vinte minutos depois, ela conseguiu empurrar-me para fora da porta da minha casa. Antes que percebesse, estava de pé nos degraus onde ela estava momentos antes, olhando para minha caminhonete e buscando as chaves no meu bolso.

Metade de mim estava preparada para voltar lá e ler em voz alta para ela todas as instruções que deixei escrito. Eu estava pronto para virar a maçaneta quando ela apareceu com Dylan na janela da frente, as duas acenando em despedida.

—Tchau, papai. — Addison gracejou. —Diga tchau.

Acenei para elas e em seguida, andei para meu carro com o coração nas mãos. Enquanto saí da garagem, elas não

saíram de onde estavam. Sempre acenando para mim enquanto eu as observava pelo retrovisor até não ser mais capaz de vê-las.

Como Jenn pode ter deixado Dylan comigo assim, quando meu instinto se revirava só de deixá-la para trás com a babá? Eu balancei minha cabeça, maravilhado com a excentricidade da paternidade e fazendo o meu melhor para ignorar a vozinha na minha cabeça que me incitava a dar meia volta e ir para casa ficar novamente com Dylan.

Talvez fosse por isso que o caminho para o trabalho parecesse excepcionalmente longo. Era como se todos os semáforos ficassem vermelhos e todo o tráfego estivesse se arrastando. Minhas únicas opções eram olhar para o relógio no painel, ou esperar por meu telefone vibrar com notícias sobre a bebê. Eu sabia que a qualquer momento iria receber uma mensagem pedindo-me para ir para casa, ou dizendo-me que Dylan estava doente ou...

Eu respirei fundo. O prédio estava bem na minha frente agora e eu segui para o estacionamento, de repente cheio de exaustão.

—Café. — Murmurei para mim mesmo. —Tenho de tomar um café.

Saindo do meu carro, tirei meu celular do meu bolso e olhei para a tela inicial. Era brega, eu sabia, mas o rosto de Dylan estava ali, devido a uma foto que tirei ontem e escolhi como meu papel de parede, uma bolha de saliva ainda em seus lábios. Não havia mensagens.

—Ainda devem estar tomando café da manhã. — Pensei, então repreendi-me internamente. Não ficaria o dia inteiro falando sozinho. Eu não ia me tornar aquele cara — aquele pai nervoso que saia do escritório na hora do almoço, porque não podia suportar ficar longe da filha dele.

Dylan estava em boas mãos. Eu tinha que ser paciente. Eu podia lidar com isso.

Com tudo isso em mente, eu subi as escadas para o meu escritório e verifiquei meu celular apenas mais quatro vezes antes de abrir a minha porta e caminhar em direção a minha cafeteira. Quando coloquei uma xícara no devido lugar, Tiffany apareceu correndo pela porta, seu cabelo vermelho um pouco bagunçado.

—Droga, estava correndo para poder fazer o seu café. — Ela soltou uma respiração superficial e depois colocou as mãos no peito enquanto ele subia e descia rapidamente.

—Você realmente correu até aqui?

Ela sorriu.

—Talvez.

Rindo de si mesma, ela pegou uma cadeira em frente à minha mesa e revisamos as notas e a agenda para o dia. Algumas vezes, ela fazia uma pausa e eu sabia que estava à beira de me perguntar sobre Dylan, mas meu olhar sério ou suas próprias inibições a impediram. Seja qual for o motivo, porém, eu estava grato por isso.

—Ok, eu acho que isso é tudo. — Eu disse e meu telefone zumbiu contra a superfície de madeira da minha mesa.

Sem me preocupar em pedir licença, peguei o telefone e o desbloqueei. Dylan me encarava, mas desta vez não era a foto do papel de parede — ela estava em sua cadeirinha misturando algo em uma tigela amarela brilhante e fazendo uma bagunça, em meio a risadas tão fortes que a fazia jogar sua cabeça para trás. Eu rolei para baixo e li o texto.

"Addison: Alguém gosta de panquecas de banana! "

O texto continha um pequeno emoji de macaco e eu sorri.

—Tudo bem? — Tiffany perguntou e fiquei surpreso ao ver que ela ainda estava ali quando olhei para cima.

—Sim, está tudo ótimo.

Ela balançou a cabeça e começou a sair.

—Tudo bem então, se você tem certeza.

Depois que ela saiu, eu olhei para a porta, ainda pensando em Dylan misturando ingredientes para panqueca. Nunca imaginaria cozinhar com ela, ou tê-la ajudando assim, não quando ela era tão novinha. Eu ficaria muito nervoso sobre a proximidade do fogão ou das facas ou...

Eu bebi meu café, respirando fundo pelo nariz. Mesmo agora, com todas estas preocupações hipotéticas atropelando meus pensamentos, eu me sentia melhor do que nos últimos três dias juntos. O pânico de ser pai, de ser responsável pela

vida de outra pessoa, ainda estava lá, mexendo com minha mente, mas eu estava me sentindo melhor a cada segundo. Claro, Dylan poderia chegar perto do fogão ou das facas quando eu estivesse por perto, mas eu sabia que Addison nunca deixaria isso acontecer. Ela tinha um talento especial. Ela era ótima de uma maneira que eu não era.

E o jeito que ela olhava para Dylan? Addison era a única coisa com que eu sabia que não tinha que me preocupar.

Durante as próximas horas, eu me cronometrei, apenas olhando para meu celular a cada trinta minutos. Mesmo assim, eu não me permitia enviar mensagens perguntando como Dylan estava e o que estava fazendo. As meninas precisavam de tempo para criar vínculo e eu precisava trabalhar. Deus sabia o quanto eu precisava trabalhar.

Por volta das duas, porém, meu telefone tocou novamente e encontrei outra foto esperando por mim. Desta vez, Addison e Dylan estavam rindo juntas, cada uma segurando um pedaço de massinha brilhante nas mãos. Addison levou brinquedos? Ela não precisava fazer isso.

Meu coração derreteu quando li a mensagem abaixo.

"Addison: Não se preocupe, tudo é livre de toxinas. Estamos aprendendo a não comer a massinha. "

Eu ri, imaginando Dylan emburrar o rosto cada vez que ela comia um pedaço de massinha. Sem dúvida, essa era uma lição que ela precisava aprender.

Comecei a desligar meu telefone, mas ele vibrou na minha mão e apareceu outra mensagem.

“Addison: Ei, que horas você chega do trabalho? Esqueci de perguntar. ”

Eu respondi rapidamente, avisando-a que eu estaria em casa por volta das seis, mas antes que pudesse desligar o telefone, vibrou novamente.

“Addison: Ok, ótimo. Quanto ao jantar... você tem alguma alergia ou não gosta de alguma coisa? ”

“Max: Você não tem que fazer compras. ”

A resposta veio imediatamente. Eu tinha deixado o assento de carro de Dylan por via das dúvidas, mas preferia que ela não precisasse se preocupar com isso.

“Addison: Tarde demais. Estou fazendo o jantar, mas eu preciso saber se alguma coisa pode matá-lo primeiro. ”

Eu sorri. Ela tinha senso de humor em baixo de sua personalidade cativante.

“Max: Sem mostarda, por favor. Além disso, sou fácil. ”

Addison mandou um polegar para cima em resposta.

Sorrindo, eu desliguei o telefone e voltei para o meu trabalho, mas antes que tivesse a chance de finalmente me concentrar, a porta do meu escritório abre.

—Ei, você tem um minuto? — Tiffany espiou da porta e quando concordei, ela entrou, cuidando para fechar a porta quando passou.

—Eu estava pensando, os últimos dias têm sido difíceis para você. Você e Dylan querem vir a minha casa esta noite? Seria bom para você comer uma refeição caseira para variar.

—Obrigado pela oferta, mas na verdade já tenho planos.

Ela revirou os olhos.

—Ninguém chama o drive-thru de planos.

Eu ri.

—Não. A nova babá de Dylan está fazendo o jantar.

—Ah. — Ela disse, sua voz apertada. Depois de uma pausa, acrescentou — Eu estava me perguntando onde estaria a bebê.

Balancei a cabeça.

—Sim, ela está em casa, feliz e segura. Mas como eu disse, foi muito bom você ter oferecido. Obrigado mais uma vez.

—Disponha. É um convite aberto. — Tiffany hesitou e depois saiu, fechando a porta com certa força.

Voltei ao trabalho e a certa altura, percebi que estava cantarolando.

Eu mentalmente me cumprimentei por um trabalho bem feito. Agora que Addison estava morando na casa e cuidando da bebê, tudo ia ser perfeito.

Capítulo Seis

Addison

Tirei o cabelo do rosto e olhei em volta para a cozinha recém limpa.

Não havia nenhuma dúvida de que deu trabalho. Muitos dos alimentos no freezer precisaram ser jogados fora — e o departamento de resíduos perigosos era provavelmente um candidato melhor do que eu para o serviço, mas fiz o meu melhor. Meus braços estavam doloridos até os cotovelos de tanto esfregar pratos e ficar de joelhos para encerar os pisos, mas sem dúvida o lugar parecia melhor. Eu poderia até mesmo dizer que estava bom para cacete.

Agora que Dylan estava dormindo lá em cima, eu finalmente consegui me sentar para pesquisar on-line uma receita para o jantar de hoje.

Deus, aquela menina era um anjo.

Eu esperava que Max soubesse quão sortudo era por tê-la. Ela não fez uma birra sequer — nenhuma o dia todo. Mesmo quando ela estava com fome, ela foi até a cozinha e sentou-se na frente de sua cadeirinha como um cachorrinho esperando para ir passear.

Brincar com ela também foi fácil. Ela precisava aprender a compartilhar, mas entendia sons e formas muito bem para a idade dela e quando lemos juntas, escutava atentamente cada palavra. Algumas vezes, até mesmo acrescentou algumas palavras de sua própria autoria — como pássaro ou carro ou cavalo. — Em uma rara ocasião, ela disse Pa-pa.

E duas vezes, ela disse Ma-ma.

Eu não sabia se isso era simplesmente porque crianças aprendiam estas palavras praticamente em uníssono, como se um não existe sem o outro, ou talvez porque a mãe dela esteve em sua vida em algum momento.

Nos momentos mais calmos, quando fui vasculhar a sala de estar, procurei fotos ao longo da lareira para ver se encontrava algum sinal de uma mulher na vida de Max e Dylan, mas não havia qualquer indício. Havia apenas uma foto de uma senhora idosa com o braço em torno de Max, que estava vestindo um uniforme do exército. Todas as outras fotos eram de sua formatura da faculdade, fogueiras com seus amigos e viagens de praia.

Nem sequer havia uma foto de Dylan. Em nenhum lugar.

Era estranho. Com base em quão amoroso e cuidadoso ele foi com ela ontem e esta manhã, ele não parecia ser o tipo de cara que era tão egocêntrico que não se preocuparia em ter fotos de sua própria filha. Era possível, claro, que como ele era um cara, sequer pensou em mudar as coisas. Afinal

de contas, as fotos que ele tinha poderiam ter sido colocadas por sua mãe quando ele se mudou.

Ainda assim, não parecia certo para mim. Não realmente.

Soltei um suspiro e rolei a página para baixo, selecionando as imagens que parecessem mais saborosas para verificar a receita. Com movimentos rápidos e eficientes, juntei todos os ingredientes listados e tentei esquecer os pensamentos que explodiam com curiosidade.

Eu não conhecia o Max. Podia até ser a babá da filha dele, mas isso não me dava o direito de fazer perguntas pessoais.

Ainda assim...

O que aconteceria quando Dylan tivesse idade o suficiente para me perguntar sobre a mãe dela? Eu não deveria saber se ela estava em algum lugar lá fora ou se poderia aparecer em um final de semana para levar Dylan para uma visita e me deixar sozinha em casa com o Max?

Minha mente congelou ao pensamento, lentamente viajando para imagens de como seria jantar sozinha com ele. O que poderia acontecer depois.

Excitação e ansiedade encheram o meu coração em igual medida. Só de pensar em ficar sozinha com ele me deixava sem ar. Ele era um tanto... assustador. Enquanto eu mandava mensagens para ele durante todo dia, ele apenas respondia a perguntas diretas. E mesmo quando eu fiz uma pequena piada sobre não querer matá-lo, ele ainda assim

havia respondido com uma resposta séria. Com o olhar severo e impassível que estava sempre no rosto, a preocupação gravada nas suas feições, era difícil não o levar sério. Ele era intimidante e eu não tinha certeza do porquê.

Mas imaginá-lo sorrindo para sua bebê, segurando-a naqueles braços fortes e tatuados, me deixava trêmula. Sua presença era como essa aura que enchia todo o ambiente em que estava e eu ficava absorvida por ele instantaneamente — mansa, segurando a respiração, atenta a cada palavra...

E querendo montá-lo como a um touro no rodeio. Não que isso importe. Porque definitivamente não importava.

Eu balancei minha cabeça e li a receita novamente, mas logo quando fui colocar o primeiro ingrediente, a porta abriu.

—Max— eu fiquei boquiaberta, sem fôlego. Estava tão distraída por pensamentos dele em sua farda militar e de montá-lo como um touro que não ouvi seu carro estacionar.

Ele sorriu para mim e notei que seu sorriso branco perfeito era um pouco inclinado, fazendo com que seu maxilar parecesse muito mais robusto e quadrado.

Deus, o que havia comigo e a mandíbula desse cara?

—Você chegou cedo. — Olhei para o relógio. Não eram nem quatro horas. Entrei na sala enquanto ele olhava ao redor, seus olhos arregalados.

—Você não precisava fazer tudo isso. — Ele fez um gesto para o tapete aspirado e a mobília polida.

—Não foi difícil— disse. —Sério.

—Eu tenho uma empregada.

—Eu sei, eu sei. — Ignorei com um aceno. —Mas você sabe, eu também moro aqui e queria fazer a minha parte. — Dei de ombros. —Eu prefiro uma casa arrumada, de qualquer jeito.

Ele entrou na cozinha e eu segui atrás, como se fosse um filhote de cachorro seguindo um rastro de comida. Sem dúvida eu parecia com um filhote faminto também depois de olhar a parte de trás de suas calças.

Engoli em seco.

—Eu estou estabelecendo um limite aqui. — Ele disse. —Você não vai fazer o jantar. Deve estar exausta.

Meus pés gritaram em concordância a ele, mas balancei minha cabeça mesmo assim.

—Não, absolutamente não. Já tenho uma receita. Sente-se. Você trabalhou o dia todo.

—Você é quem trabalhou o dia todo. — Ele fez um gesto em direção a cozinha limpa e eu revirei os olhos.

—A limpeza sim, mas Dylan não foi nenhum trabalho. Foi um ótimo dia.

Isso era uma verdade absoluta. Mesmo com toda a correria e as várias tarefas, Dylan foi um prazer. Eu já sentia um vínculo profundo com aquela bebezinha e a recompensa de tomar conta dela? Bem, isso era muito melhor do que ficar fazendo cafezinho para gente cansada com cara de zumbi.

—Ela ainda está tirando um cochilo, por isso, se você subir...

—Eu vou ficar quieto. — Ele assentiu. —Olha, peço desculpa por estar aqui mais cedo do que você esperava. Não consegui ficar longe. Eu estava um pouco nervoso, mas eu tenho que dizer que estou impressionado.

Fiquei vermelha, tentando não parecer tão envergonhada quanto me sentia. Seu elogio fez eu me sentir como se estivesse ganhando uma estrelinha do meu professor favorito. Eu sabia que fiz um bom trabalho, que fui muito além do meu dever. Mesmo assim...

Toda vez que olhava para ele, sentia como se não pudesse respirar.

—Na verdade, eu ia dizer que você provavelmente deve acordá-la. Se ela dormir por mais tempo, ela nunca vai dormir esta noite. — Eu disse.

Ele assentiu, sorrindo.

—Tudo bem. Eu vou dizer 'Olá'.

Ele saiu da sala e enquanto eu escutava seus passos pesados nas escadas, finalmente consegui respirar novamente. Deus, mais uma semana vivendo aqui e eu ia precisar de um tanque de oxigênio.

Eu balancei a cabeça para mim mesma pela milésima vez e comecei a preparar o jantar. Eu marinei um bife e as batatas já estavam no forno. Tudo o que eu tinha que fazer

era assar a carne, refogar os aspargos e teria uma perfeita refeição masculina.

Enquanto os vegetais chiavam na frigideira, eu colocava a mesa, ouvindo pai e filha rindo enquanto se cumprimentavam novamente. Aparentemente, não precisou de muito esforço para acordar Dylan, ela gritou assim que abriu a porta do quarto e eu podia ouvir a suave conversa deles da cozinha.

Uma hora mais tarde, quando o bife ficou pronto, chamei a pequena família para se juntar a mim na cozinha e coloquei a comida na mesa. Eu cortei o bife de Dylan em pedacinhos e amassei as batatas dela enquanto Max a colocava em sua cadeirinha. Enquanto passávamos um pelo outro, senti todo o ar do ambiente ser drenado por sua presença.

—Você não deveria ter feito tudo isso.

Meu coração afundou. Eu queria que ele ficasse impressionado, queria ir além para garantir que esta casa parecesse um lar. Estava tão ansiosa para ouvir seus elogios, mas agora eu me sentia uma tola.

Sentindo o intenso olhar de Max em mim, foquei-me em certificar que Dylan estava comendo bem.

Fazia tempo desde que pude preparar uma refeição caseira como aquela. Greg era vegetariano, não comia glúten, nem derivados de leite... Depois de tantas críticas quando tentava cozinhar para ele, eu finalmente desisti. Era irracional, mas meus olhos se encheram de lágrimas e eu tive

que me esforçar para não as deixar cair. Estava aqui há apenas um dia e ainda assim a aprovação de Max era tudo para mim.

—Eu posso fazer isso. Aqui, vamos trocar de lugar. — Ele disse, mas o dispensei.

—Está tudo bem. Se você não gosta da comida, não ficarei ofendida. — E se ele quisesse pedir uma pizza ou sair para comer hambúrguer, o que me importa?

—Quem disse que eu não gosto da comida?

Atrevi-me a olhar em sua direção.

Usando sua faca e garfo, Max cortou um grande pedaço de bife e o colocou na boca. Eu segurei minha respiração enquanto ele mastigava.

—Coma. — Ele comandou. —Depois do jantar, você tem o resto da noite de folga. Vou lavar a louça e colocar Dylan para dormir.

—Não posso deixar você fazer isso — Eu disse, mas o olhar dele ficou severo.

—Eu estava falando sério antes. Você trabalhou o dia todo. Merece algum tempo de descanso.

—Mas você também trabalhou. Você precisa...

—Deixe que eu me preocupo com o que eu preciso.

Sua declaração eliminou qualquer chance de discussão e me acomodei comendo com vigor renovado. Em parte, porque estava morrendo de fome e em parte porque eu estava louca para fugir de seu olhar dominante, mas também

porque meu rosto estava em chamas no pensamento de Max e suas necessidades.

Jesus, que tipo de babá imaginava o chefe dela nu?

Uma babá com tesão, meu demônio interior revidou.

Eu enfiei um pedaço de bife na minha boca e mastiguei, forçando-me a pensar em qualquer coisa, além do homem à minha frente.

Desesperada para escapar e ter algum espaço entre Max e eu, assim que Dylan acabou de comer e eu também, levantei da mesa e passei minhas mãos contra minhas calças.

—Tudo bem, são quase seis, então...

Olhei em volta. Eu limpei tudo naquele dia, então tudo o que restava eram os pratos do jantar. O que significava que eu não tinha mais nada para fazer.

—Sim, por favor. Vá relaxar. —Max disse, incentivando-me com um sorriso.

Eu subi as escadas, pensando em um banho e pijamas, o que seria uma boa ideia para melhorar meu humor.

Enchi a banheira e entrei, relaxando nas bolhas e confiando que Max tinha tudo sob controle. Passei a próxima hora conversando comigo mesma. Max era meu chefe e me esconder no quarto, todos os dias após as seis, como uma senhora velha cheia de gatos não ia funcionar para mim. Eu precisava sacodir a poeira e enfrentar meus demônios — neste caso, o Max — e deixar passar essa paixãozinha de

adolescente ridícula. A única maneira de contornar essa coisa era enfrentá-la.

Quando eu terminei com meu banho, prendi meu cabelo em um coque, vesti meu pijama e desci as escadas, cheia de um renovado sentido de determinação. Depois de conhecer Max e nos tornamos amigos, o veria como mais do que apenas o bonitão, homem-modelo da casa. Talvez pudéssemos abrir uma garrafa de vinho e conversar. Quebrar o gelo. Até mesmo ter a oportunidade de lhe perguntar sobre a mãe da Dylan.

Quando cheguei na cozinha, no entanto, encontrei Max parado na pia, minha caneca de café de cerâmica em suas mãos.

Uma onda de culpa me atravessou. Ele provavelmente não teve a chance de respirar desde que chegou e eu o deixei para lavar pratos enquanto relaxava.

Percebendo a minha entrada, ele virou de frente para mim e eu podia jurar que o seu olhar me examinou de cima a baixo. Eu cruzei meus braços sobre meus seios, por via das dúvidas. Eu sabia que meu pijama podia esconder o fato de que eu estava sem sutiã, mas com sua visão de raio-x sobre mim, eu não tinha tanta certeza.

—Cadê a Dylan? — Eu perguntei.

—Dormindo. Ela apagou.

Balancei a cabeça.

—Bom. Ela só dormiu por meia hora da primeira vez, então ela provavelmente estava cansada. — Dei uma olhadela para os pratos novamente. —Olha, não quer uns minutinhos de descanso? Tenho certeza de que posso lidar com o resto dos pratos.

Ele olhou para os pratos que ainda estavam na pia.

—Tem certeza?

—Absoluta.

—Sabe, um banho não cairia mal. — Ele desligou a água, me agradeceu e saiu da sala.

Os pratos foram tão rápidos e fáceis para terminar conforme o esperado. Eu acabei dentro de dez minutos, o que me deixou tempo suficiente para pegar a garrafa de vinho que eu comprei na loja. Abri, servi dois copos, então parei para me perguntar se estava sendo muito ousada. E se ele não gostasse de vinho? Ou se ele não quisesse gastar sua noite revivendo seu passado com a babá da sua filha? Ou se....

—Ei.

Virei-me para encontrá-lo em pé na porta vestindo jeans e uma camiseta branca. Ele era como sexo no palito e minha barriga contraiu em nervoso, a sensação familiar de intimidação e saudade, misturando-se no meu estômago.

Lembre-se o plano: Vinho, conversa para conhecê-lo melhor, minha voz interior lembrou-me.

Mas algo me disse que isso ia ser muito mais complicado do que eu pensava.

Capítulo Sete

Max

O copo de vinho era uma visão bem-vinda. Addison também, apesar de eu me odiar por pensar aquilo. Por que diabos eu não elaborei algum tipo de plano de contingência para quando estivéssemos sozinhos? Talvez desenvolvido algum tipo de novo hobby que me levasse a sair de casa à noite? Ou admitisse que eu era o Batman e que estaria super ocupado combatendo o crime.

Mas eu não tinha um plano. E ali estávamos nós. Eu estava ferrado.

—Isso é para mim? — Eu perguntei.

Ela assentiu.

—É um Cabernet. Mas eu posso fazer café, se você preferir.

Eu balancei minha cabeça.

—Não, vinho é ótimo. Tive um longo dia e não me importaria de descontrair um pouco.

Ela sorriu, seus lábios carnudos curvando-se da forma mais convidativa.

—Eu entendo totalmente.

Fui para a sala de estar e embora ela parecesse incerta no começo, ela me seguiu, sentando ao meu lado no sofá.

Perto.

Muito perto.

Senti o cheiro de seu xampu e aquilo fez meu sangue parecer lava.

—Deus, eu não sei como você consegue beber vinho tinto aqui, muito menos com um bebê engatinhando perto dele. Eu estou ficando com urticária só de pensar em derramar. — Ela ergueu o copo e tentei manter meu rosto impassível.

Ainda não pensei sobre o fato de que os móveis teriam de ser substituídos. Nenhum pai em sã consciência teria um sofá branco com uma criança. Mesmo se eu tivesse pensado nisso, porém, não teria tido tempo para substituí-lo. Eu não tive tempo para fazer muita coisa. Um dia as coisas eram normais e no outro, Dylan estava aqui.

Agora, quando eu imaginava aquelas bochechas redondas e sorriso cheio de gengiva, achava difícil lembrar exatamente o que era normal, no entanto.

—Para não mencionar o tapete branco do quarto de Dylan. — Addison acrescentou.

—Estou praticamente pedindo uma bagunça. — Eu disse com um aceno de cabeça. Eu ainda não tinha certeza do quanto queria compartilhar e do quanto queria esconder, então fiquei ali, pensando se devia dizer-lhe todo o conto

sórdido e acabar com isso. Felizmente, ela salvou-me de ter que fazer minha escolha.

—Sabe, eu estava pensando.... — Ela mordeu o lábio inferior, e tentei não olhar para a curva úmida e rosada. —O resto da casa parece tão aconchegante e vívida. Talvez pudéssemos enfeitar um pouco o quarto de Dylan também? Quer dizer, não sei qual seria seu orçamento...

—Parece uma ótima ideia. — Eu bebi o meu vinho. — Faça o que quiser.

—Você não quer opinar também? — Ela perguntou com uma careta. —É o quarto da sua filha e não quero me impor.

Eu franzi meu cenho e dei de ombros.

—Honestamente, eu não saberia onde começar. Então fique à vontade.

Ela riu, um som claro e fluido que tocou ao longo da minha pele e fez minha postura relaxar um pouco mais.

—Bem, por que não experimentamos um pouco?

Eu olhei para ela, forçando os pensamentos imundos de todas as maneiras que eu adoraria experimentar ela para fora da minha mente, enquanto esperava ela continuar.

—Nós poderíamos projetar um quarto para ela juntos, talvez. Você conhece o Pinterest? —Ela perguntou.

Desta vez foi a minha vez de rir.

—É.... não. É o site onde as mulheres colocam fotos de latas de café que se transformaram em vasos de flores ou algo assim, certo?

—Às vezes. — Ela levantou o laptop da mesinha de centro em nossa frente e me entregou. —Aqui, eu tenho o aplicativo no telefone e você pode usar no laptop. Então, basicamente, é como uma pesquisa de imagem. Você procura diversas ideias e faz uma pasta para elas. Eu mesma vou fazer uma para você. — Ela inclinou-se por cima de mim, arrastando seu peito contra o meu braço ao mudar de posição. O cabelo dela caiu na frente de seu rosto e o cheiro de lavanda do seu shampoo tomou conta de mim novamente, enviando um fluxo de sangue para meu pau.

Eu me ajustei, inclinando-me para a frente para beber mais um gole do meu vinho, agradecendo aos deuses que o computador dela estava escondendo meu colo de vista.

—Pronto — Ela olhou para mim. —Agora, digite alguns termos de pesquisa como 'ideias de quarto de bebê ' e em seguida use os alfinetes vermelhos para adicionar coisas à sua pasta. Isso vai me dar uma ideia do tipo de coisas que você gosta. Eu vou fazer uma também e em poucos minutos, vamos comparar e ver o que salvamos. Pronto?

Assenti e em seguida, vasculhei o meu cérebro, pensando no que seria melhor para o quarto da Dylan. Eu queria que fosse bom — sem muitos babados e definitivamente sem muitos enfeites e coisas cor de rosa. Algo que ela pudesse desfrutar quando crescesse.

Eu escolhi meus itens cuidadosamente e quando Addison anunciou que o tempo terminou, eu estava me sentindo muito confiante sobre minhas escolhas.

—Tudo bem, quem vai primeiro? — Ela perguntou.

—Eu não tenho nada a esconder. — Dei de ombros e virei a tela em sua direção.

Ela olhou para ela, para mim e depois para o computador novamente.

—Uma TV de tela grande? Ela é uma bebê, Max. Além disso, você só tem três itens — ela disse. —Procuramos por vinte minutos.

—A TV é para quando ficar mais velha. Ou se ela quiser assistir Barney ou algo assim. O cara meio que me assusta, para ser honesto, mas as crianças gostam dele.

Ela levantou suas sobrancelhas.

—E o cartaz do Bob Dylan?

Nesse ponto eu hesitei, pesando minhas opções. Esta era a caixa de Pandora que eu ainda não tinha decidido se queria abrir.

—É o xará da bebê.

Os olhos de Addison suavizaram e ela colocou seu celular no colo.

—Isso é muito fofo.

O silêncio era sepulcral e quando ela abriu a boca de novo, o olhar dela era pensativo.

—Eu sei que não é da minha conta. Mesmo assim, eu me pergunto... se algo acontecer com você, eu sei que tenho os números dos seus pais, mas...

Ela se interrompeu, mas eu sabia as palavras que ela diria antes que dissesse.

—O que aconteceu com a mãe de Dylan? Não queria me meter, mas não tinha certeza se devia me preocupar com ela passando por aqui ou com o que dizer quando Dylan ficar mais velha e alguém perguntar. — Ela disse, parecendo ansiosa.

Soltei um suspiro. Claro que Addison perguntaria isso. Era natural. Mas como eu poderia lhe dizer a verdade? Mas também, que escolha eu tinha agora?

—Dylan é nova na minha vida, na verdade. — Eu disse, querendo saber como explicar melhor o que aconteceu com Jenn. — O que aconteceu comigo. —Saí com a mãe dela, Jenn, por alguns meses no ano passado. Não estava preparado para algo sério e ela estava, então eu terminei. Não ouvi mais falar dela depois que terminamos. Avançando a história para alguns dias atrás: Ela deixou Dylan na minha porta e disse que não aguentava mais. Eu sequer tinha ideia de que ela estava grávida.

—Oh, meu Deus. — Addison levou a mão a boca, mas antes que tivesse a chance de responder, eu continuei.

—Olha, eu sei que é estranho. Mas mesmo conhecendo Dylan a apenas cinco dias eu a amo tão profundamente quanto qualquer pai ama a sua filha. — Não sabia porquê, mas era importante que Addison soubesse disso. O tom defensivo na minha voz era difícil de esconder. Desde que ela chegou, não houve um único momento em que senti como se

fosse um sacrifício. Abrir espaço para Dylan na minha vida foi fácil — Eu realmente já a amava.

—Isto...— Ela balançou a cabeça. —Isso explica tanta coisa.

—É?

—Não existem fotos dela ou Dylan em qualquer lugar. E eu não conseguia entender por que você daria a um bebê um pedaço inteiro de torrada queimada com manteiga de amendoim no café da manhã.

Eu soltei uma risada relutante.

—Claramente, ainda estou me acostumando com tudo isto.

—Então, o que aconteceu com a mãe da Dylan? Onde ela foi? Ela quer ver Dylan novamente?

Eu engoli. Eu não sabia as respostas para essas perguntas. Como poderia explicar isso a Addison se não podia sequer explicar a mim mesmo? Fui eu quem estragou tudo com Jenn para começar. Talvez se eu tivesse tentado impedi-la de ir embora ou se eu tivesse dito algo, qualquer coisa, quando ela perguntou sobre ter uma família, eu não perderia o primeiro ano de vida da Dylan.

Eu não sabia como ela era quando nasceu e não tinha conseguido celebrar seus primeiros passos ou o primeiro dente. Era tudo minha culpa. Porque Jenn sabia que estava grávida quando me perguntou sobre ter filhos. Em vez de ter

sondado ou percebido quão emocional a conversa tinha sido da parte dela, eu só descartei a ideia e a deixei ir.

Nestes últimos dias, tarde da noite quando eu estava sozinho na cama, comecei a pensar se lá no fundo, eu sabia desde o início e só foi mais conveniente ignorar.

Meu coração enlouquecia no meu peito quando eu pensava nas consequências dessas ações.

Jesus! Se Jenn não a tivesse trazido, teria perdido todos os momentos e Dylan cresceria sem o pai.

Eu limpo minha garganta e dou de ombros, voltando minha atenção para Addison, que esperou pacientemente pela minha resposta.

—Não sei quais são os planos de Jenn, mas aconteça o que acontecer, Dylan estará na minha vida daqui para frente. — Eu disse finalmente.

Addison assentiu.

—Ela é uma menina muito sortuda.

Eu recuei e tomei outro gole de vinho.

—Isso é discutível.

Ela acariciou meu braço suavemente e afastou a mão.

—Eu vejo como você é com ela. Você é talentoso quando se trata de coisas importantes, como o amor e atenção. E todos nós temos nossos arrependimentos, sabe?

—Temos?

Ela mordeu os lábios, aparentemente em guerra consigo mesma, em seguida, num tom muito casual disse:

— Claro. Por exemplo, eu transformei meu último namorado em gay, então... sabe, às vezes a vida é cheia de armadilhas.

—Você não o transformou em gay. — Eu zombei.

—Acredite em mim, ele era mesmo gay e você não quer saber os detalhes.

—Isso não foi o que eu quis dizer. — Eu disse. —Você não o transformou em gay. Ele provavelmente não estava disposto a admitir para si mesmo ou qualquer outra pessoa que ele era gay e você foi pega no fogo cruzado. Acontece com mais pessoas do que você pensa.

Ela revirou os olhos e tomou mais um gole de vinho.

—Sério, qualquer homem ficaria feliz com você. Você é linda e engraçada e inteligente.

Ela me olhou através de seus cílios grossos, uma expressão suave e pensativa em seus olhos. Uma sombra rosa coloria suas bochechas quando ela disse

—Obrigada.

Eu balancei minha cabeça, ignorando o pulso tremulando no seu pescoço e as ondas de seus seios.

—Estou apenas expondo os fatos. Agora, você ainda precisa me mostrar o que encontrou aí que é tão melhor do que um quarto com TV tela plana e um pôster do Dylan.

—Oh, pode apostar!

Ela pegou seu telefone e me entregou. Parecia um verdadeiro quarto de menina, fotos de estantes brancas quadradas, cheias de livros coloridos, bichos de pelúcia e brinquedos em abundância. Havia cobertores macios e uma placa, logo acima do berço, pintada à mão com a citação “Ela é pequena, mas poderosa.”

Estava tudo em tons de cinza e rosa, com toques de amarelo. Eram apenas fotos, mas parecia especial de alguma forma. Como se tudo tivesse sido posto junto apenas para Dylan.

—Isso está ótimo — Eu disse sinceramente. —Estou impressionado.

Addison encolheu os ombros e seus dedos tocaram os meus quando ela pegou de volta seu telefone. —Um dos meus passatempos favoritos. Não é nada.

—Lamento discordar.

Ela revirou os olhos novamente.

—Você é sempre tão dura consigo mesma? — Eu perguntei.

Ela corou mais profundamente e revirou seu vinho pensativamente.

—Talvez. É só... você não entenderia.

—Tente explicar. — Eu disse e algo no meu tom fez ela se endireitar. Ela soltou uma respiração profunda, sua testa franzindo novamente.

—Bem. É.... você já se sentiu como um completo desastre?

Balancei a cabeça.

— Quando eu comecei minha empresa de construção, eu sabia que ia me desfazer de muita coisa que era importante para mim. Eu deixe o exército e a promessa de uma promoção para fazer uma coisa que não tinha experiência. Mas é uma daquelas coisas que você tem que tentar para saber. Adoro trabalhar com minhas mãos e se eu não tivesse tentado...

Ela balançou a cabeça furiosamente.

—Não, é como se desde que tudo que aconteceu com Greg, sinto que sou um fracasso, sabe? Uma decepção. — A cara dela virou o tom mais brilhante de vermelho quando ela murmurou.

— Quando o assunto é homens. Ugh, isso deve ser o vinho falando, mas sinto que ele acabou com a minha autoconfiança. Como se nenhum homem fosse realmente me querer.

—Se tivéssemos nos conhecido em circunstâncias diferentes, eu mostraria quão errada você está. — As palavras saíram antes que pudesse impedi-las e com uma voz bastante grave

Addison olhou para mim, a boca entreaberta, os olhos arregalados.

Que diabos havia de errado comigo?

Claro que eu estava atraído por ela, mais do que isso até. Se ela fosse outra pessoa, eu teria desabotoado seu pijama uma hora atrás. Cacete, teria a fodido na mesa da cozinha se ela topasse.

Mas ela não era. Era a babá de Dylan. E era ótima nisso.

Eu poderia até estar atraído por ela, mas eu tinha que manter meu pau nas minhas calças, especialmente duro como estava, pensando nela abrindo as pernas para mim na mesa da cozinha.

Eu limpo minha garganta e bato as mãos em meus joelhos. É hora de recuar antes de estragar tudo ainda mais.

—De qualquer forma, é melhor ir para a cama. Dia agitado amanhã.

—Sim, boa noite. — Ela murmurou, suas palavras pouco acima de um sussurro.

Eu deixei o meu copo de vinho na mesa e fiquei de pé, tendo o cuidado de esconder minha ereção enquanto caminhava para as escadas e desaparecia em meu banheiro.

—Droga. — Eu murmurei baixinho.

Que bagunça. Ela poderia estar lá em baixo agora se perguntando se devia fazer as malas e fugir.

Então me lembrei de sua expressão. A maneira que suas pupilas dilataram, a maneira como suas narinas delicadas se abriram, apenas ligeiramente. Os mamilos dela também estavam duros sob o pijama?

Eu gemi novamente e escorreguei minha mão na frente do meu zíper. De jeito nenhum eu ia descansar esta noite até ter domado está besta. Peguei no meu pau, pensando na pele macia da Addison e em quão suave ela seria contra meu peito. O cheiro de lavanda de seu cabelo. O calor em seus olhos quando eu dissesse o quanto a quero.

Eu apertei com força, imaginando que eram seus lábios carnudos em volta do meu pau, deslizando para cima e para baixo enquanto a língua dela circundava a cabeça, provocando-me antes que ela engolisse mais profundamente e tomasse tudo de mim em sua boca.

Caramba, como eu gostaria de tecer os meus dedos pelo seu cabelo e sentir seus seios roçando contra minhas coxas enquanto ela estivesse ajoelhada na minha frente, chupando cada centímetro e gemendo ainda mais.

Ela não se sentia sexy ou desejável? Quando que terminasse com ela, Addison se sentiria como a porra de uma deusa. A maneira que andava, a maneira que balançava os quadris, eu sabia que ela seria incrível entre os lençóis.

Ou em cima de uma mesa.

Ou contra a parede.

Ou na rua, que se dane.

Imaginei-me afundando entre suas coxas e empurrando fundo, sentindo suas coxas deslizarem enquanto eu afundava em sua boceta doce e rosada.

Porra, se ela me deixasse tê-la, ela ganharia toda a confiança no mundo.

Minhas bolas se contorceram e eu reprimi um gemido quando senti a necessidade imensa de gozar. Masturbando com mais força e mais rápido, fechei os olhos, imaginando aqueles lábios doces em volta de mim, aqueles olhos abertos, olhando para os meus.

—Porra!

Gozei num jorro quente, pulsante, saboreando a onda de euforia que se abateu sobre mim, fazendo meus músculos tremerem. Minha respiração estava lenta e arrastada quando me permiti abrir os olhos novamente.

Sem problemas. Isso é perfeitamente normal para um macho viril, vivendo com alguém que é como a definição de sexy. A velha fantasia da babá gostosa.

Em minha mente poluída, Addison era a perfeita fêmea sensual, pronta para colher.

E na minha mente era exatamente onde ela deveria ficar.

Capítulo Oito

Addison

Luz entrou no quarto e eu pisquei, me virando para pegar meu telefone no criado-mudo ao meu lado. Ao ligá-lo, olhei a hora e tive um treco.

—Merda. — Pulei da cama e corri para o quarto de bebê, com minhas mãos já preparadas para acalmar as lágrimas que certamente estavam esperando por mim.

Por que a babá eletrônica parou de funcionar? E por que Max não me acordou antes de sair? Ele já devia ter saído faz tempo, provavelmente uma hora atrás, ou seja, Dylan estava completamente sozinha e era tudo minha culpa. Se ela estivesse machucada ou com fome...

Abri a porta e encontrei Dylan em pé no berço gargalhando e respirei aliviada.

—Graças a Deus — Eu sussurrei enquanto me aproximava para pegá-la no colo. Ao chegar perto, notei algo mais — um pedacinho de papel, do mesmo tom de branco do berço, com palavras miúdas e rabiscadas.

"Addison

Desculpa não ter te acordado hoje. A bebê acordou cedinho e tivemos um momento pai e filha. Ela já comeu e foi trocada, mas precisava dormir um pouco mais, então pensei em deixá-la te acordar quando precisasse de você.

Tenha um ótimo dia,

Max"

Eu pisquei

—Tenha um ótimo dia? — Só isso?

Por que ele levantaria tão cedo com a bebê se depois teria que trabalhar o dia todo? A menos que...

Eu passei minha mão livre sobre o meu rosto e depois peguei Dylan do berço.

Eu passei dos limites ontem à noite, trazendo um assunto tão muito íntimo. E agora, claro, ele estava me evitando.

Greg fez isso também. A primeira vez que o confrontei sobre suas preferências no quarto, ele se esquivou de mim e mal falou comigo por uma semana. Ele disse que o pressionei demais e não lhe dei tempo para expressar-se naturalmente.

Será que fiz o mesmo com Max?

Dylan tentou descer e eu a coloquei suavemente sobre o tapete. Ela engatinhou em direção a pequena caixa cheia de brinquedos que eu trouxe para ela ontem e olhou em volta do cômodo.

O lugar todo dava pistas suficientes de que Dylan não vivia aqui há muito tempo. Além do trocador branco mal

abastecido e do berço combinando, o quarto estava vazio. As paredes eram brancas e as janelas sem adereços. Era mais adequado para um hospital do que um berçário.

— Nós teremos que fazer algo sobre isso, mocinha — disse a Dylan.

— Bola. — Ela respondeu, segurando uma para me mostrar.

— Que garotinha inteligente.

Eu a peguei em meus braços novamente e a levei para o andar de baixo, com cuidado para garantir que a bola não caísse e juntas começamos a nossa rotina diária. Fizemos café da manhã e comemos, depois, eu construí um forte para ela com os cobertores sobressalentes no armário do corredor.

Como no dia anterior, mandei fotos e mensagens para Max e apareceram dois riscos cinza, me avisando que ele tinha visto minhas mensagens e optado por não responder.

Tudo bem. Afinal, ele não respondeu ontem também.

Ainda assim, eu não conseguia deixar de pensar na expressão de desgosto que ele devia estar fazendo quando via meu nome na tela do seu telefone. Como se só de olhar o que eu dizia, não importando o assunto, fosse um enorme lembrete de quão intrometida e falastrona eu era. E ficou ainda pior quando compartilhei a história sobre o Greg. Max, provavelmente, se sentiu obrigado a fazer eu me sentir melhor e por isso fez aquela declaração arrebatadora, mas não mudou o fato de que eu exagerei.

Não tinha nada que eu pudesse fazer sobre o assunto, então Dylan e eu continuamos com nosso dia, jogando, limpando e rindo até que a campainha tocou às três da tarde.

Franzi o cenho, me perguntando se Max estaria esperando alguma entrega, mas quando cheguei a porta, encontrei uma mulher alta, de pernas longas, sorrindo para mim. Ela estava em um terno cinza, combinando perfeitamente com a cor de seus olhos e destacando o vermelho brilhante de seu cabelo.

Mordi a língua, desconfortavelmente consciente do fato de que Dylan e eu consideramos que hoje era dia de pijama.

— Olá — Eu disse. — Posso ajudá-la?

— Oh, olá. — Sua voz era tão alegre quanto seu sorriso, mas parecia terrivelmente estridente e falso, quase como se ela tivesse ensaiado para parecer educada. Ela entrou na casa e me afastei, um pouco surpresa quando ela estendeu a mão em minha direção.

Eu aceitei e apertei, sem saber o que mais fazer.

—Eu sou Tiffany, assistente do Max. Eu estava aqui perto e Max me pediu para vir e te avisar que ele vai trabalhar até tarde esta noite. Ele também pediu para ver se tudo estava bem. — Ela olhou para a cabana de cobertas, que agora estava desarrumada porque Dylan sentou em cima.

— Oi, anjinho — ela brincou, passando por mim e indo na direção de Dylan.

Os olhos da bebê se arregalaram e se afastou de onde estava sentada, tentando se esconder na cabana.

—Desculpa. — Eu disse. — Está quase na hora do cochilo. Ela está um pouco tímida.

—Tudo bem. — Tiffany ajoelhou-se e começou a bater no colo, como se estivesse convidando um cachorrinho para brincar. — Vem cá, Dylan. Venha dizer oi.

Dylan não se mexeu e pigarreei.

—Então, — Tiffany disse virando-se para olhar para mim. — Vocês estão se entendendo bem?

—Muito bem, obrigada. — Esforcei-me para não ranger os dentes, mas esta vaca estava me irritando. Por um acaso eu era alguma babá de escolinha que precisava de supervisão? Eu era uma profissional. Por que ele enviou esta mulher aqui e interrompeu nossa rotina sem nem sequer um aviso de que ela estava vindo?

É isso mesmo.

Quaisquer razões que Max tivesse, não era culpa de sua assistente.

Soltei um suspiro, me sentindo magoada. Então ajoelhei-me ao lado dela e acenei para Dylan vir em minha direção. Quando ela veio, gesticulei para Tiffany.

—Dylan, você pode dizer olá para Tiffany? — Perguntei.

O bebê acenou um punho gordinho e Tiffany o agarrou ansiosamente, sacudindo como se estivessem fechando um negócio.

— É muito bom te ver novamente, princesinha. — Tiffany arrulhou.

—Ah, vocês já se conheciam? — Me surpreendi. Max disse que Dylan estava aqui apenas há alguns dias antes de eu ser contratada. Ou seja, teria sido no fim de semana, a não ser que... — Max a levou no escritório?

Ciúme? Isto era novidade.

— Oh sim, mas nos conhecemos antes disso também. Dylan e eu somos conhecidas de longa data. — Ela piscou para o bebê. — Não consigo parar de pensar em como ela é fofa. E nesses olhos lindos iguais aos do pai. — Seu tom sugeria que ela viu muito mais do que os olhos do Max e eu me esforcei para permanecer impassível.

—Ela é muito fofa mesmo — Eu disse e Dylan desceu do meu colo e engatinhou de volta para a cabaninha.

— Não posso imaginar como deve ser viver com ele — prosseguiu Tiffany, aparentemente sem perceber meu óbvio desconforto com esse assunto.

— Ah, até agora tem sido fácil. Talvez ele tenha melhorado. Devo me preocupar? Ele deixa o assento sanitário levantado ou é algo pior? — Eu disse com um sorriso forçado.

—Não, não, não. Ele é apenas um homem exigente, sabe? Muitos empresários bem-sucedidos como ele são. Além disso, tem o treinamento militar. A empregada dele nem deve ter muito o que fazer.

Fiquei quieta, não querendo contar sobre a bagunça que encontrei no dia anterior e um pouco mais tranquila por ver quão equivocada estava a senhorita Tiffany.

— Sim, ele mencionou o exército.

—Sim, ele era um membro da elite. Bastante importante. — Ela disse isso como se fosse ela a dar o título a ele.

— Ah, que interessante. Quem diria... — Eu disse.

— Você saberia se olhasse para suas tatuagens. Mas você provavelmente não viu a que está nas costas — Tiffany disse com uma piscadinha e eu fingi um sorriso em troca.

— É. Bem, agradeço que você tenha parado para nos visitar. Vamos nos preparar para a soneca, mas você pode avisá-lo que estamos todos bem aqui. Espero que ele não tenha que trabalhar até muito tarde.

Tiffany suspirou.

— Um viciado em trabalho. Outro defeito, receio. Mas sim, eu vou avisar que está tudo bem. Tem certeza que não precisa de nada?

Eu olhei de relance para Dylan e mexi os lábios pensativamente. Na verdade, eu esperava conversar com ele sobre o quarto da bebê durante o jantar, mas se ele não viria para casa...

— Bem, conversamos sobre eu enfeitar o quarto da bebê um pouco. Pode pedir para ele me ligar para discutirmos isso?

Tiffany soltou uma gargalhada.

— Ah, definitivamente faça isso. Precisa de um cartão de crédito? — Ela mexeu dentro de sua bolsa vermelha e puxou um cartão de crédito Gold.

— Uh, obrigada — Eu disse, aceitando o cartão.

— Eu concordo com você, o quarto poderia ser mais enfeitado. Tente trazer algumas bonecas e talvez uma tiara para a princesinha também. — Ela sussurrou, dando uma piscadinha.

Eu agradeci-lhe e acompanhei-a até a porta. Então, quando ouvi a porta do carro fechar, me juntei a Dylan em sua cabana e lhe beijei a testa.

Max poderia ter me enviado uma mensagem. Ele poderia ter deixado escrito em seu bilhetinho antes de sair para o trabalho.

Mas não, ele enviou essa mulher aqui me verificar. Um tanto de aborrecimento se juntava a minha crescente insegurança, então eu peguei a bebê e a levei lá para cima.

—Vamos lá, Dylan. Depois da sua soneca, vamos sair para uma terapia de compras.

Capítulo Nove

Max

Quando cheguei em casa, o carro vermelho de Addison, não estava na garagem e não havia nenhuma luz acesa na casa.

Chequei meu telefone, pensando que talvez eu tivesse perdido alguma mensagem, mas não havia nenhuma notificação, exceto o lembrete de Tiffany sobre uma reunião na próxima semana.

Rapidamente, liguei para Addison e entrei em casa, gritando por ela e Dylan algumas vezes antes de finalmente ir ao quarto de bebê. Estava vazio e escuro, como nos outros cômodos.

Liguei para o celular dela de novo e de novo, ainda sem nenhuma resposta.

— Provavelmente estão bem, — murmurei baixinho, mesmo assim meu coração disparou. Sentia meu sangue bombear em meus ouvidos enquanto olhava através dos meus contatos, parando no número da Tiffany.

Liguei para ela, ouvindo o agonizante toque, antes dela atender.

— Oi — ela disse.

— Oi, isso é uma pergunta estranha, mas Addison não te ligou, ligou? — Eu perguntei.

Houve uma pausa.

— Addison? Sua babá?

— Sim.

— Não. Por que? O que está acontecendo? — Tiffany perguntou. Havia um ruído de fundo e senti-me mal por interromper o que ela estava fazendo, mas continuei.

— Acabei de chegar em casa e não tem ninguém aqui. Daí pensei que ela poderia ter deixado uma mensagem com você no escritório e você esqueceu de me passar.

— Você quer que eu vá aí te fazer companhia? Talvez tentar ajudar? — Ela perguntou.

— Não, já te atrapalhei o suficiente. Obrigado de qualquer maneira.

— Mantenha-me informada. — Ela disse.

Desliguei o telefone e olhei para baixo, pensando qual seria meu próximo passo. Era muito cedo para chamar a polícia e se Addison e Dylan tivessem apenas saído para pegar alguma coisa, eu me sentiria um idiota. Ainda assim, Addison não era do tipo de sair sem mandar mensagem.

Abri as mensagens dela do início do dia, revendo as imagens de Dylan coberta de purê de maçã e outra da cabana de cobertores que fizeram, mas nenhuma das mensagens deu a entender que elas estavam saindo mais tarde.

Por que Addison não me disse onde ia? Certamente, ela sabia que eu ficaria preocupado.

Talvez ela tivesse ligado para minha mãe? Ou meu pai? Eu olhei para seus telefones, meu polegar pairando sobre a discagem, quando faróis brilharam através das janelas da frente.

Corri para a varanda, meu pulso ainda acelerado e vi Addison puxar Dylan de seu assento, com a outra mão repleta de sacos de vários tamanhos e cores.

— Deixe-me ajudar.

Addison me deu um sorriso tenso.

— Obrigada.

Eu corri, levantei Dylan e peguei alguns sacos, envergonhado pelo alívio que senti quando a bebê finalmente estava em meus braços novamente. Ela se aconchegou, colocando seu rosto em meu pescoço. Estava tudo bem. Dylan estava bem e Addison estava bem. Tudo estava bem no mundo.

Então, por que meu estômago ainda estava revirado?

Com medo de falar, receoso pelo que poderia sair de minha boca, virei e fui para dentro, coloquei as sacolas no chão e levei Dylan para o quarto dela. Depois de vesti-la com seu pijama, eu a coloquei no berço. Ela estava claramente exausta, porque deitou-se sem reclamar. Li um livrinho e em poucos minutos, suas pálpebras fecharam.

Fiquei um bom tempo de pé junto ao berço olhando para ela. Às vezes, a paternidade era do caralho. Não havia nenhum sinal de luta. Nenhum pedido de resgate ou razão para pânico. Mas minhas mãos ainda suavam de medo e minha fúria só aumentava.

Sabia que Addison cuidava bem de Dylan, mas quem ela pensou que era, para sair de casa sem um bilhete ou mensagem para me avisar que elas não estariam aqui quando eu chegasse? Estava difícil me acalmar e havia apenas uma pessoa para culpar.

Eu podia ouvir Addison andando lá embaixo, cerrei meus punhos e desci as escadas de dois em dois degraus para encontrá-la em pé na sala, retirando itens dos sacos multicoloridos.

— Onde você se meteu? — Eu nem tinha terminado de descer e por um segundo pensei que o volume e aspereza do meu tom pudesse acordar o bebê.

Addison piscou para mim com olhos arregalados e confusos.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, onde você se meteu? São 20h:00min. Passou da hora de Dylan dormir. Eu cheguei em casa e encontrei uma casa vazia. Nenhuma mensagem, nenhum bilhete. O que eu deveria pensar?

— F-fomos às compras — ela gaguejou. — Fui buscar as coisas para o quarto da bebê, como conversamos ontem à

noite, mas como já era tarde e Dylan estava com fome, nós paramos para jantar. Não esperava ficar fora por tanto tempo.

Meu coração suavizou um pouco com a ideia das duas sentadas juntas jantando, curtindo uma a outra, mas isso não diminuía a memória do verdadeiro terror que ela me fez sentir.

— Não sabia que você iria hoje.

— Eu disse à Tiffany quando ela passou aqui mais cedo. Pensei que ela lhe diria quando chegasse no escritório.

Abri a boca, pensando no que dizer, mas Addison abaixou a cabeça e passou por mim em direção a porta da frente. Ela deixou aberta e eu olhei para o espaço até que ela reapareceu com mais um saco na mão.

— Não sei se você gosta de comida italiana, mas eu pedi algo para você, no caso de não ter jantado. Ainda deve estar quente.

Peguei o saco e olhei dentro, encontrando espaguete e almôndegas em um recipiente transparente.

— Espero que não se importe, mas há uma pequena mordida em uma de suas almôndegas. Dylan estava curiosa. — Addison mordeu o lábio inferior e meus músculos antes tensos relaxaram.

Ela foi atenciosa em trazer comida para mim ainda que tivesse sido descuidada no quesito ‘me manter informado’. Era um gesto que ela não precisava fazer, mas fez de qualquer maneira. E sua relação com Dylan já era tão forte.

Isso era a coisa mais importante. Esquecer de me contar sobre seus planos não foi intencional e eu tinha certeza de que não se repetiria.

— Certifique-se de enviar uma mensagem da próxima vez que sair, ok? — Suspirei e fui ver o que ela escolheu para o quarto de Dylan. Era como se tudo que escolheu no Pinterest viesse à vida, vários livros e uma caixa com uma estante cinza claro dentro. E também um álbum de Bob Dylan emoldurado.

Deve ter levado horas para encontrar tudo e minha reação exagerada parecia ainda pior agora. Bem feito, idiota.

— Sinto muito pela minha reação exagerada — eu disse enquanto olhava tudo. — É tudo muito novo para mim e para ser honesto, fiquei aterrorizado.

— Não se preocupe — Ela deu a volta no sofá para se juntar a mim. — Na verdade, eu deveria me desculpar também. Pensei muito sobre o assunto e estou muito envergonhada da forma como me comportei ontem. Eu não deveria ter falado todas essas coisas sobre Greg e eu. Acho que foi por isso que você decidiu trabalhar até tarde hoje e também porque precisei sair um pouco de casa. Eu estava muito envergonhada para ligar para você. Deixei tudo estranho e não devia ter dito coisa alguma.

Dispensei o que ela disse com um aceno.

— A única coisa de que você deve se arrepender é de ter perdido seu tempo com aquele idiota. Mantenho o que disse. Qualquer homem seria feliz por ter você.

Instantaneamente, lamentei a delicadeza. Era como se tivessem extraído todo o ar da sala e tudo o que restou foi a lembrança do que falei para ela ontem à noite e a mútua compreensão de que eu nunca poderia atestar o que eu disse.

Ela olhou para longe, uma mecha de cabelo castanho escuro caindo na frente do seu rosto. Eu me segurei para não estender a mão e ajeitá-lo atrás da orelha, puxar o rosto dela até que estivesse a poucos centímetros de mim e... Mas isso seria como cair em um penhasco e eu já estava perto demais da beirada.

— Teve um bom dia, pelo menos? — Eu perguntei e ela me olhou, pensativa por um momento.

— Sim, a maior parte pelo menos. Mas foi um pouco estranho.

— Muito cheio no shopping?

Ela balançou a cabeça.

— Não, não é isso.

— Bem, me conte. Chega de suspense.

Ela deu um suspiro e encolheu os ombros.

— Eu não sei exatamente o que fiz de errado. Eu definitivamente teria mandado uma mensagem, mas Tiffany passou aqui esta tarde e me disse que você ia chegar em casa bem depois do horário, então pensei que você nem perceberia que a gente tinha saído, muito menos que ficaria preocupado com Dylan. E Tiffany sabia que eu ia levar a bebê para o

shopping, porque ela me deu seu cartão de crédito para usar, então presumi que você havia autorizado isso.

— Tiffany esteve aqui? — Eu perguntei. Por que ela não mencionou isso? Pensei sobre nossa conversa. Por que agiu como se não tivesse ideia de onde elas estariam? A não ser que tenha imaginado que o passeio seria em outro dia, então ela realmente não saberia onde estavam hoje à noite.

— Sim — Addison assentiu com a cabeça. Curvando os lábios um pouco. — Foi um pouco estranho. Ela trouxe uma... sensação estranha.

— Que tipo de sensação? — Eu perguntei.

Addison ficou da cor de um tomate.

— Não quero complicar ninguém.

— Isto é importante, Addison.

— Tudo bem — Ela soltou um suspiro. — Ela admitiu que te conhecia... muito bem. Tenho a impressão que você e ela tiveram um rolo.

— Ah. — Minha boca ficou seca e pensei em puxar meu telefone do bolso e ligar imediatamente para Tiffany. Mas tudo o que eu disse foi. — Nós não tivemos.

— Entendo. — Addison olhou para o canto, como se tivesse perdido algo daquele lado da sala.

— Nós quase tivemos. Nós quase ficamos uma vez, mas eu parei as coisas antes que fossem longe demais. Se ela ainda tem sentimentos por mim, eles certamente não são correspondidos e vou falar com ela sobre isso

— Por favor, não quero causar nenhum problema. — Addison levantou as mãos defensivamente. — Só não quero que você ache que sou descuidada com a segurança de Dylan. Vou enviar uma mensagem diretamente para você da próxima vez.

Franzi a testa.

— Eu sei que você não seria descuidada. Eu me precipitei por medo.

Novamente, o silêncio foi minha resposta e segurei minha respiração esperando Addison dizer alguma coisa para acabar com a quietude e expectativa do ar.

— Obrigada por dizer isso. — Ela disse suavemente.

— É sério. Você é uma ótima babá. Não me arrependi nem por um segundo em contratá-la.

Exceto, claro, todas as vezes em que eu queria inclinar você no balcão da cozinha e fazer você gritar meu nome.

Aparentemente, também não fui a único a pensar na exceção, porque Addison perguntou

— Mesmo com o que disse ontem à noite? Sobre.... — Ela limpou a garganta. — Se você não tivesse me contratado? Aquilo era verdade?

—Claro. Você é inteligente, linda e carinhosa. Você é.... — Eu me parei, percebendo o brilho em seus olhos e o aperto repentino nas minhas calças. Merda. —Era verdade. — Eu terminei.

—Isso significa muito para mim. — Ela engoliu. —Sério. Mas não importa.

— Por que não? — Perguntei, impressionado com suas bochechas coradas. Eu queria acariciar com meu dedo a curva do maxilar dela, tocar a pele para ver se era tão quente quanto parecia.

—Porque você me contratou. Obviamente. — Ela disse, mais suave ainda.

— Obviamente. — Balancei a cabeça.

Passou bastante tempo enquanto a eletricidade entre nós crepitava no ar. Eu estava a poucos centímetros dela e tudo o que eu queria dizer era que não devíamos deixar isso nos impedir, que eu a queria e nada mais importava.

Mas um choro vindo do andar de cima fez Addison se levantar.

—Dylan provavelmente precisa trocar a fralda. — Ela correu em direção a escada.

— Deixe-me cuidar disso. — Eu disse, mas ela balançou a cabeça.

— Não, não. Vai jantar. Está tudo bem. Prometo. —Ela disse e desapareceu no andar de cima.

Olhei para minha comida, ainda em cima da mesinha. O momento de tensão desapareceu.

E, sinceramente? Não sabia se estava aliviado ou desapontado.

Capítulo Dez

Addison

Pronto. Uma semana passou desde que virei babá de Dylan e eu só passei um pouco de vergonha.

Ok, muita vergonha.

Ainda assim, eu poderia suportar essa vergonha se conseguisse manter este trabalho o máximo possível. Dylan era um sonho e quanto mais tempo eu passava com ela, mais me apaixonava. Sempre que ela sorria, eu fazia o mesmo e quando ela ria, meu coração pulava no meu peito.

Quanto ao Max? Bem, ele entendia bem meus problemas e sem dúvida nossa relação tinha melhorado. Ao contrário de Dylan, Max e eu conseguimos conversar fazendo com que o constrangimento dos primeiros dias delicadamente desaparecesse, dando lugar a algo mais natural. Durante o jantar há alguns dias, ele me contou a história de seu treinamento como um Ranger (membro da elite) do exército. Eu perguntei porque escolheu uma carreira militar e ele me olhou pensativamente por um momento.

— Questão familiar. Meu avô foi do exército e meu pai também foi um Ranger. Ele era mais tradicional, mas quando deixei os militares, acho que ele entendeu.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei.

— Bem, quando a minha última missão terminou, meu pai aposentou-se e toda a minha família ficou aqui na cidade. Meu pai sempre teve um espirito aventureiro, mas eu sempre fui atraído pela estabilidade. Ele queria levar uma vida aventureira, viajando para vários lugares livremente e eu queria construir uma vida e uma casa. — Max sacudiu a cabeça. — Não me entenda mal, meu trabalho como ranger era importante, mas o que eu faço agora, sujando as mãos e construindo coisas novas? Isso é o que eu realmente amo.

Fiquei remoendo essa conversa a noite toda, me perguntando o que exatamente ele queria dizer com estabilidade e uma casa. Ele não ficou com a mãe de Dylan por muito tempo... será que foi porque ela não era a mulher certa ou foi porque ele pulava de garota em garota? Se ele queria um lugar que transparecesse estabilidade, significava que ele estava procurando por compromisso, amor e essas coisas?

Eu não sabia, mas eu também precisava lembrar de que não tinha nada a ver com isso, de qualquer forma.

Mas ele estava atraído por mim...

Isso permaneceu na minha mente todos os dias desde que ele me chamou de linda e disse que me queria. Quando eu lhe entregava seu café da manhã, aquilo era a primeira coisa que eu queria dizer, como uma criança que queria aprovação. Eu me virava e pensava: Você ainda me quer hoje? Você ainda quer me mostrar como é ser uma mulher?

Minhas bochechas ficavam vermelhas e minhas mãos suavam toda vez, mas eu não conseguia esquecer. E como se isso não bastasse, poderia adivinhar sua resposta pelo jeito que ele me olhava.

Era difícil de descrever, na verdade. Alguns homens já me olharam com interesse, mas isso era completamente diferente. Às vezes, era como se ele pudesse me ver nua e crua na frente dele e outras, era como se ele pudesse ver ainda mais do que isso, a minha alma.

Estava prestes a dizer isso a ele. Quase fiz numa noite em que ele colocou Dylan para dormir e coloquei algum programa fútil no Netflix só para ter algo para olhar. Foi um dia cansativo porque Dylan esteve mais agitada do que o habitual, mas assim que Max sentou ao meu lado e me ofereceu um copo de vinho, era como se todos os meus nervos ficassem em alerta.

— Com quem você estava no telefone? — Ele perguntou.

Eu pisquei, lembrando da ligação enquanto preparava o jantar.

— Oh, minha amiga Lara. Ela quer sair neste fim de semana.

— Você pode convidá-la para vir aqui, sabia? Esta é sua casa também.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, não, está tudo bem. Você e Dylan precisam de algum tempo sozinhos sem que eu esteja por perto.

— Sabe, no começo eu pensei que você estava falando com sua mãe.

Eu ri.

— Lara adoraria isso. Sua maior alegria é mandar em mim. Não, minha mãe não é muito de atender o telefone. Ela trabalha no hospital e isso a mantém bem ocupada.

— Deve ser difícil não falar com ela frequentemente. — Seus olhos suavizaram e eu pestanejei.

— Não, na verdade. Eu tenho outras coisas para pensar. — Olhei para a TV, tentando me concentrar no programa, mas eu sabia que seus olhos ainda estavam em mim, me encarando. Senti como se ele pudesse ler minha mente, sentir as minhas lembranças e honestamente, sentir minha dor. Com cada conversa, eu me sentia mais perto dele e mais envolvida.

Mas eu precisava de foco. Eu tinha um bom emprego aqui e não podia estragar tudo por uma paixão.

Por que Deus, por que isso parece muito mais do que apenas uma paixão?

Algum tempo longe de Max foi exatamente o que o médico me receitaria para que eu pudesse pensar claramente. Lara me ajudaria com isso.

Com um suspiro, eu olhei ao redor do quarto recém-terminado. Eu usei alguns estêncis para pintar as paredes e arrumei todos os móveis novos. Ao lado de sua cadeira de balanço havia um toca-discos com o álbum de Bob Dylan

pendurado acima dele. Às vezes eu colocava uma música durante o dia. Outras vezes, sentava-me na cadeira e observava Dylan em seu novo baú de brinquedos. Precisava admitir que fiz um bom trabalho no quarto.

Com as mãos na cintura, acenei para mim mesma e depois fui para a cozinha movimentada.

Quando passei pela porta, encontrei Dylan em sua cadeirinha, prestes a devorar sua pilha de panquecas e Max em uma cadeira na frente dela. Ele virou-se para me encarar e seus olhos brilharam com algo que eu não era capaz de nomear.

Desejo, talvez? Dispensei o pensamento.

— O quarto da Dylan está finalmente pronto e eu vou sair.

— Já? Você não pode fazer panquecas e depois não comer nenhuma — Max argumentou. — Ainda tem café também.

— Não, está tudo bem. Tenho uma hora de viagem pela frente, então quero ir logo para a estrada.

— Pelo menos leve um café com você em uma garrafa térmica — Ele apontou a garrafa, mas eu balancei minha cabeça.

— Se estiver sozinho com ela o dia todo, você pode precisar disso, — Eu disse.

— Tem razão. — Ele levantou-se e caminhou na minha direção. Lentamente, o aroma limpo e fresco dele assumiu

meus sentidos e eu prendi a respiração para evitar me arrastar como um furacão para seus braços. Quando ele estava a poucos centímetros de mim, fiquei tensa.

— Desculpa, só queria pegar a cafeteira, — ele murmurou.

Vi a cafeteira ao meu lado e soltei um pequeno suspiro de alívio, misturado com pesar.

— Claro.

— Olha, eu sei que já disse isso, mas obrigado por cuidar do quarto de Dylan. Eu realmente agradeço. Não teria conseguido sem você.

O olhar dele me sondou e senti aquela vergonha tão familiar se arrastar pela parte de trás do meu pescoço, pronta para atingir minhas bochechas.

— Disponha, sério. Bem, é melhor eu ir embora.

Dei um beijo de despedida em Dylan e acenei para Max, então peguei minha bolsa e corri para o carro.

Quando estava segura atrás do volante e na estrada, liguei o rádio e abaixei as janelas, deixando o ar quente do começo de setembro entrar em meus pulmões. Sem o Max por perto, finalmente senti que podia respirar. Usar este tempo para ser eu mesma sem preocupações. Um tempo para refletir.

Durante a maior parte da viagem, entretanto, tudo o que conseguir fazer foi refletir sobre ele.

Qual era seu jogo? Eu sabia que ele gostava da mãe, tinha ido bem na escola, tinha o mesmo grupo de amigos durante quase toda sua vida, mas uma coisa que ele nunca mencionou? Mulheres.

Além da mãe de Dylan, não havia nenhum indício de que ele já esteve com alguém e mesmo assim... Um homem como ele deve dormir com muitas mulheres, certo? Com aquele cabelo escuro e olhos profundos, as mulheres deviam frequentemente se jogar para cima dele. Max pegava todas ou é o tipo de cara para namorar?

Eu não sabia. Tudo o que conhecia era o Max no papel de pai. Quando as coisas se acalmassem e ele aceitasse seu papel na vida de Dylan, ele voltaria a namorar de novo? E, pior, iria desfilar essas mulheres em casa, na minha frente? Ou talvez ele as levaria para hotéis ou ficaria na casa delas no fim de semana. Eu teria que inventar desculpas sobre ele para Dylan, sabendo o tempo todo onde ele estava e o que (e com quem) ele estava fazendo.

Segurei o volante com força, odiando o embrulho no meu estômago.

Meu interesse na vida amorosa do Max era totalmente profissional, é claro. Seus relacionamentos com as mulheres, certamente afetaria Dylan em algum momento.

Até parece. Muitos pais solteiros namoram.

Além disso, se era tudo por causa de Dylan, então porque me senti homicida ao pensar nele com outra mulher em seus braços, ou pior, em sua cama?

Eu me torturei com esses pensamentos até chegar no estacionamento do salão onde eu marquei de me encontrar com Lara. Quando abri as portas, um sino tilintou e a encontrei sentada na sala de espera, olhando para mim.

— Eu odeio essa coisa de uma hora de viagem — ela disse de cara feia. — Eu gosto de ter você por perto.

Eu acenei com minha mão.

— Olá para você também.

— Sim, claro, olá. — Ela me abraçou rapidamente e acenou para uma das meninas atrás do balcão para avisá-las que estávamos prontas. Elas nos levaram para um quarto com uma pequena cachoeira e uma fileira de cadeiras com bacias profundas e hidromassagem para os pés.

— Vamos fazer manicure e pedicure — ela explicou. — Espero que esteja tudo bem.

— Perfeito — Eu relaxei na minha cadeira e suspirei ruidosamente.

— Semana tensa? — Ela perguntou.

— Você sabe como é começar em um novo emprego.

— E ser constantemente cercada pelo Sr. Gostosão? Não posso dizer que sim — disse Lara e a mulher mexendo nos seus pés olhou para mim.

Sorri para ela e virei para Lara com os dentes cerrados.

— Por favor, pelo amor de Deus, não o chame assim.

— Tudo bem, tudo bem, chame-lhe do que quiser. Como estão as coisas com ele?

— Com meu chefe? Ele está bem. Feliz com meu desempenho.

Lara mexeu as sobrancelhas sugestivamente.

— Ah, ele está, é?

Apertei meu nariz.

— Temos de repetir isto toda vez que conversamos? — Eu simplesmente passei todo o caminho lembrando de todas as razões que tenho para parar de pensar em Max e agora Lara parecia determinada a me arrastar de volta à estaca zero.

— Eu andei pensando. Pode ser divertido, sabe?

— O quê? — Eu perguntei.

— Ser safada com o Sr. Chefão.

— Ele tem um nome — Eu revidei.

— Max, que seja. Você acha que ele estaria interessado? — Lara perguntou.

Ela me conhecia bem demais para que eu pudesse esconder meu rubor, então eu olhei para o outro lado.

— Não vou mais falar sobre isso.

— Então ele está interessado, — ela gritou, aplaudindo alegremente. — Delícia. Conte tudo.

— Tem tipo... uma atração mútua. Mas eu já te disse, não quero um relacionamento por agora. A última vez que me

envolvi, acabei morando com os sem-teto. Lembre-se de que eu moro com esse cara também e tenho certeza de que você não me quer dormindo no seu sofá de novo.

— Isso depende. Quantos copos de sorvete vai comprar para mim? —Ela perguntou. — Gostei de ter todos aqueles sabores no freezer o tempo todo.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Lara.

Ela levantou as mãos.

—Tudo bem, você deve estar certa. Olhe, mas não toque.

— Exatamente. — Assenti.

Deveria tatuar isso em mim para usar como um lembrete constante.

Conforme o dia avançava, mesmo que estivesse me divertindo muito com minha melhor amiga, não pude deixar de me perguntar como estava Dylan. Se sentiu minha falta. Se o pai dela sentiu minha falta.

Mas era exatamente por isso — pelos pensamentos de Dylan e do quanto eu sentia falta de seu rosto sorridente — que eu tinha mais certeza do que nunca.

A maioria dos relacionamentos não funcionavam. Isso era estatística. O que significava que mesmo que Max e eu namorássemos, provavelmente acabaria e depois? Eu perderia meu emprego novamente, minha casa e o pior? Eu perderia Dylan.

Era um risco muito grande, não importando o quão sexy Max era.

Olhe, mas não toque.

Meu novo mantra.

Se ele puder fazer a mesma coisa, então tudo daria certo.

Capítulo Onze

Max

Eu estaciono minha caminhonete e olho para a caçamba, limpando uma gota de suor do meu rosto.

— Merda — murmuro. Eu esqueci a cerveja favorita do Zach e dada a sua reputação por ser exigente, ele não me perdoaria. Rapidamente, pego meu telefone e envio a Matt uma mensagem para que ele traga, então pego as caixas e sacolas de supermercado e vou até a porta da frente.

Não havia como negar o sentimento de culpa em meu estômago. Eu deveria ter dito a Addison que meus amigos estavam vindo para o primeiro jogo de futebol da temporada, mas eu não queria incomodá-la enquanto ela estava com a amiga ontem. E quando a vi esta manhã, ela estava tão ocupada com a limpeza e cuidando de Dylan, que esqueci completamente.

Agora, porém, eu teria que avisá-la cinco minutos antes dos caras chegarem.

Quando cheguei à cozinha, chamei Dylan e Addison, coloquei as sacolas sobre o balcão e olhei em volta. A casa estava quieta e eu estava prestes a subir para procurá-las quando ouvi um riso estridente vindo da janela de trás.

Dando a volta, fui para a porta dos fundos e abri encontrando Dylan em um pequeno biquíni rosa com bolinhas brancas, a barriga gordinha se contraindo com as risadas enquanto um irrigador girava de um lado para o outro, pulverizando água nela.

Na frente dela, tentando convencê-la a passar por cima do irrigador, estava Addison. Que, só para constar, também usava um biquíni.

E era quase tão pequeno quanto o de Dylan.

Meu pau endureceu e engoli em seco, tentando ignorar o longo comprimento de suas pernas e a pele dourada exposta por seu biquíni azul escuro. Meus olhos estavam provavelmente arregalados e eu pisquei antes de escutar a porta abrir atrás de mim.

Merda.

— Onde você está? — A voz de Matt ecoou pela casa, conforme ele vinha para a cozinha, seguido por Zach. — Não comprei outra cerveja. Disse ao Zach que ele vai ter que aguentar e beber cerveja de verdade para variar.

— Só porque eu gosto de limão na minha cerveja... —— Zach começou e parou quando ele me encontrou, ainda congelado na porta.

— Espero que não se importe. — Addison sorriu para mim. — Estava um dia tão bonito que achei que seria bom aproveitar o último sol do verão, sabe?

Senti minha nuca esquentar e eu estava muito ciente que Addison estava à vista de Zach e o Matt. Eles, assim como eu, podiam ver todas as curvas de seu corpo.

— Porque não vai vestir alguma coisa? — Eu perguntei, minha voz lacónica, conforme me virei para meus amigos. — Entro em um minuto, gente. Liguem o jogo na sala de estar e eu já irei lá.

Zach disse

— Ok, vou beber sua cerveja nojenta, mas eu juro por Deus que se não tivermos frango frito, alguém vai apanhar.

— Me poupe. — Matt murmurou e assentiu antes de liderar Zach de volta para a sala.

Rapidamente, atravessei o quintal e levantei Dylan do chão, gemendo quando seu maiô molhou a frente da minha camisa.

— Eu poderia ter feito isso — disse Addison, mas eu a ignorei.

— Você poderia ter trazido uma toalha também. — Eu resmunguei baixinho.

Em vez disso, porém, ela andaria pela sala sob o olhar atento dos meus amigos, mostrando a bunda deliciosa para quem quisesse ver.

Este não era eu. Essa raiva machista e ciumenta? Não fazia o meu tipo, mas não havia nenhuma dúvida da fúria que corria dentro de mim ao pensar nisso e por mais que eu tentasse, não conseguia parar.

Rangendo os dentes, carreguei Dylan até seu quarto, coloquei seus pijamas, desci e a sentei no tapete em frente à TV. Entregando-lhe algumas chaves de plástico para brincar, sentei com meus amigos e tentei me concentrar no jogo.

— O lugar está diferente. — Disse Matt.

— Limpo. — Zach concordou e acenei com a cabeça.

— Addison faz muito pela casa. — Eu disse, então olhei de relance para os degraus. Ela provavelmente voltaria aqui a qualquer momento e quando voltasse, eu teria que apresentá-la a todos.

Não importava que roupa ela colocasse, porque sabia que meus amigos a veriam como eu ainda via na minha mente — com a pele cremosa e as curvas deliciosas. O top do biquíni dela era muito pequeno e seu decote estava reforçado ao ponto de que tudo o que eu conseguia pensar era empurrar meu pau nele e deslizar para cima e para baixo...

Coloquei minhas mãos nos bolsos e me recostei no sofá.

— Ela e Dylan brincam sempre no irrigador? — Zach perguntou, seu rosto transmitindo falsa inocência. Dylan virou-se, feliz ao som do nome dela. — Se a resposta for sim, que horas mais ou menos? Estou só perguntando.

Matt gargalhou.

— É, eu poderia aproveitar um banho ou dois.

— Já chega — eu gritei e Zach me deu dedo antes de se concentrar no jogo.

Algo estava acontecendo na tela, alguém foi derrubado ou machucou outra pessoa, mas minha mente estava muito ocupada para acompanhar. Tudo o que podia fazer era pensar naquelas longas pernas e como seria tê-las em volta da minha cintura. Seu cabelo castanho suave puxado em um rabo de cavalo alto e como esse rabo de cavalo se moveria enquanto ela chupasse meu pau.

Isso não está dando certo.

— Na verdade, acho melhor colocar Dylan para dormir — murmurei, peguei o bebê e levei ela lá para cima, como se estivesse correndo para meu próprio touchdown. Ela balbuciou um pouco e ouvi meus amigos comemorando no andar de baixo, mesmo assim eu beijei o topo da sua cabeça e a deitei no berço.

Droga, eu realmente não estava pensando direito. Estava perto de sua soneca, mas mesmo que ela dormisse, eles a acordariam em questão de minutos. Não se pode misturar futebol e bebês. Vamos ter que mudar o ritual de domingo para um novo local.

Um que não incluísse os meus amigos vendo minha babá gostosa de biquíni.

Quando a imagem de sua linda bunda encheu meus pensamentos novamente, eu gemi, desejando que não a tivesse visto. Que porra eu ia fazer quanto a Addison?

Tinha algumas ideias, claro, mas a maioria dessas coisas envolvia cordas e óleos de massagem.

No corredor, eu ouvi a porta do quarto dela fechar e esperei algum tempo, considerando minhas opções. Mas quantas vezes eu ainda teria que fazer isso e chegar ao mesmo resultado? Não estava funcionando. Nada disto estava funcionando.

Andei até seu quarto e bati com força.

Após um momento, ela disse

— Pode entrar.

Quando entrei, ela usava um roupão rosa fofo acima do joelho. Seu biquíni estava no chão na frente dela e minha mente momentaneamente falhou, porque eu sabia que ela estava nua sob seu roupão.

Tudo o que eu teria que fazer era caminhar em sua direção e abrir o cinto, deixar o tecido deslizar até o chão e então...

Uma necessidade dolorosa se mostrou em minha virilha e minha mandíbula estalou.

— Isto não está funcionando — disse, apertando minhas mãos ao meu lado. Fazer isso era uma merda. Eu sabia, mas não consegui me impedir.

—Eu... eu não estou entendendo. — Ela balançou a cabeça. —Eu só...

—Isto. Você trabalhando aqui. Simplesmente não vai funcionar.

— Espere, eu não entendo. — Ela procurou meu rosto, seus grandes olhos vidrados e repletos de lágrimas. — Eu fiz algo errado?

O que poderia eu dizer? Não. Eu só não consigo controlar o desejo insaciável de te foder.

Eu olhei para ela, meu sangue ainda acelerado enquanto tentava encontrar uma resposta coerente.

— Se você ainda está bravo porque saí com Dylan na outra noite sem avisar, eu te disse, eu...

— Não é Dylan — cortei, passei meus dedos pelo meu cabelo em agitação. — Você é ótima com ela. É só....

Com o gemido de um homem no limite, eu me joguei para cima dela, segurando-a em meus braços e colando meus lábios nos dela. Foi apenas por um instante, mas isso não importava. Sentir seus lábios nos meus, a hortelã doce de sua respiração, o calor da sua pele, era perfeição total.

Ela congelou e por um segundo eu me perguntei se ela iria afastar. Seria melhor e fui um idiota com ela, então mais do que merecia sua rejeição. Mas quando estava prestes a libertá-la, seus lábios se separaram e ela aproximou seu corpo do meu. Se avançássemos um pouco mais, eu estaria completamente perdido. Nós precisávamos conversar primeiro. Oque aconteceria depois?

Bem, eu precisava ver como ficariam as coisas. Me afastei, inspirando e expirando, enquanto meu pau pulsava com necessidade.

— Não é sua culpa, Addison. É minha. Eu estou atraído por você de uma forma que nunca senti antes. Porra, não consigo sequer pensar em te ver com aquele biquíni sem querer te foder.

Ela prendeu a respiração. Eu ainda estava segurando-a, sentindo a ascensão e queda de seus seios contra meu peito. Seus olhos se arregalaram, mas ela não fez nenhum movimento para se afastar.

— E então, você me contou a história sobre seu ex e como ele abalou sua confiança — Eu balancei minha cabeça, tentando soltar as palavras que estavam presas na minha cabeça. — Tudo o que eu consigo pensar é mostrar exatamente o quanto eu quero você.

Ela piscou para mim uma vez, duas vezes e então tracei sua bochecha com meu polegar, desejando que ela continuasse olhando para mim, cedesse e confessasse o que ela queria.

Eletricidade crepitava entre nós e eu segurei minha respiração, esperando que se acendesse o fogo. Em vez disso, Addison se afastou de mim e apertou o nó de seu robe.

— Mas você é meu chefe, Max. Eu sei que não estou aqui há muito tempo, mas eu amo sua filha e não quero perder esse emprego, se as coisas ficarem... confusas. Então, onde isso nos leva? — Ela estava praticamente sem fôlego, suas bochechas coradas e ela olhava para o chão em vez de olhar para mim.

Mas eu estava cansado de brincar de gato e rato.

Eu dei mais um passo na direção dela e coloquei meus dedos em seu queixo, trazendo o olhar para mim.

— Eu sou seu chefe de segunda a sexta das nove às cinco. O resto do tempo, somos apenas um homem e uma mulher.

Ela fungou, tirando seu queixo do meu alcance.

— Você não está falando sério.

— Eu estou. À noite, nos finais de semana? Não estou te pagando por esse tempo. Aconteça o que acontecer nesse tempo, fica entre duas pessoas e não entre chefe e empregada.

— E você acha que é tão fácil separar tudo? — Perguntou erguendo suas sobrancelhas.

— Não vejo porque não pode ser — perguntei em retorno. — Nós dois queremos isso. E só fica complicado se deixarmos. Nós gostamos um do outro. Respeitamos um ao outro. Somos amigos que também querem dormir juntos. Já que nós sabemos o que queremos, com certeza podemos mantê-lo casual.

— Casual — ela repetiu pensativamente.

— Eu sei o que seu ex te fez e sei que você provavelmente está receosa depois disso, mas eu nunca iria te machucar ou fazer você se sentir como se você não fosse sexy ou desejável. Talvez isso... — Procurei a palavra certa. — Talvez esse arranjo entre nós a ajude a se sentir melhor sobre tudo isso. Ainda é verdade o que eu disse antes.

— Max. — Addison disse em um suspiro.

— Não pense demais. Somos dois adultos e não há nenhuma razão para não curtirmos a companhia um do outro sem deixar isso estranho. Além do mais, viver assim não é menos estranho, certo? Na ponta dos pés em torno um do outro como um casal de adolescentes com uma paixonite?

Ela mordeu os lábios e passou a ponta da língua sobre o lábio inferior.

— Talvez.

— Mais do que talvez — eu argumentei e fechei o espaço entre nós novamente, circundando a cintura com os meus braços. Abaixando meu rosto ao dela, beijei-a novamente, mais lento e mais profundo desta vez.

Porra, o gosto dela era tão bom...

Ela me beijou suavemente no começo, timidamente, mas quando introduzi minha língua em sua boca, ela entrou no mesmo ritmo: empurrando e puxando junto comigo, enquanto as nossas línguas dançavam juntas e nossa respiração ficava cada vez mais rápida. Meu pau pulsou, incrivelmente duro e eu me pressionei contra ela, querendo que sentisse exatamente o quanto eu a queria, quanto necessitava dela.

— Eu tenho que pensar — ela sussurrou, afastando-se, ofegante. — Dylan tem que vir em primeiro lugar.

— Eu concordo. Dylan está em primeiro lugar. — Balancei a cabeça.

— Então... posso pensar sobre isso? Só por um dia. Vou te responder amanhã, prometo. — Ela saiu dos meus braços novamente, seus olhos repletos do que só podia supor que fosse luxúria. — Só não quero tomar uma decisão precipitada.

— Eu respeito isso. Então... amanhã.

— Amanhã. — Ela assentiu.

Eu me afastei, meu corpo inteiro estava tenso de necessidade e fiquei tão satisfeito que ela parecesse tão desesperada quanto eu. Se 24 horas era o tempo que levaria para eu finalmente poder tocá-la como sempre desejei? Eu encontraria paciência para esperar.

Fui para a porta e desci as escadas, tomando cuidado para não fazer contato visual com os meus amigos. De alguma forma, parecia que se eu os olhasse nos olhos, eles saberiam o que estava fazendo e tentariam me convencer do contrário e essa era a última coisa que queria.

Se tudo corresse bem, amanhã eu finalmente veria Addison nua na minha cama.

Pura necessidade subiu para minha virilha e cruzei as pernas na altura do tornozelo, desesperado para pensar em outra coisa. Em vez disso, minha mente estava cantando com pensamentos de Addison.

Quanto tempo passou desde que ela realmente esteve com um homem que a queria? Eu pensei nisso, mas a ideia de ela estar com outro homem me fez cerrar os punhos e

tentar mudar o assunto dentro da minha mente mais uma vez.

Eu estava tão preso que me encolhi quando Zach e Matt pularam, torcendo enquanto nossa equipe corria até a zona final. Saltei para juntar-me a eles, mas não estava realmente prestando atenção. Quando nós nos sentamos novamente, Zach voltou sua atenção para mim.

— O que está acontecendo com você, cara? — Ele perguntou.

Franzi o cenho em sua direção.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que você está estranho.

— Não estou. — Argumentei.

— Você está. — Matt entrou. — O que está acontecendo?

— Tem muita coisa na minha mente. — Tentei me concentrar na TV novamente, mas ambos os meus amigos continuaram a olhar para mim, em silêncio, bebendo suas cervejas e me olhando como se eu fosse a atração principal.

— Eu acho que você está pensando na babá. — Zach provocou. — Eu definitivamente posso entender isso.

— Cala a boca. — Matt latiu para ele. — Ela vai te ouvir.

— Exatamente. — Eu disse.

— Isso não significa que ele está errado, porém. — Disse Matt. —Você claramente tem tesão por ela.

— Ela é atraente. E daí? — Eu perguntei com um rolar de olhos.

— Além do fato de viver com ela? — Matt perguntou.

— Esse é o menor dos seus problemas. — Acrescentou Zach. —Basta olhar para ela. Ela é muito bonita e sutilmente sexy, o tipo de garota perfeita. Ela é problema, mano.

— O que isso quer dizer? — Eu revidei.

Zach deu de ombros.

— Só... boa sorte com isso, amigo.

— Não — eu argumentei. — Fala de uma vez.

Zach soltou um pequeno suspiro.

— Bem. Tudo o que estou dizendo é que você tem uma mulher linda tomando conta de sua casa e sua filha. Você não quer só foder com ela. Você está ficando dependente dela e isso significa que as coisas podem virar uma bagunça.

— Talvez para você. — Eu disse.

— Para qualquer um. — Matt cortou.

Ignorei os dois e foquei no jogo. Logo, eles pararam de tagarelar e seguiram o exemplo, mas suas palavras ficaram presas comigo, repetindo-se em minha mente.

Addison disse isso e Zach e Matt concordaram. As coisas entre nós poderiam ficar muito estranhas.

Mas com o meu pau novamente latejando com o pensamento de sua boca nele, eu sabia que era tarde demais para dúvidas.

Porque se eu tiver a chance de fazer uma bagunça com Addison?

Eu tenho certeza de que vou aproveitá-la.

Capítulo Doze

Addison

Há uma razão pela qual ele ainda está solteiro aos trinta e cinco.

Desde que Max deixou meu quarto algumas horas atrás, esse pensamento rodava na minha cabeça como um disco quebrado. Não importava o que eu dizia ou fazia os pensamentos voltavam. Ele era dez anos mais velho que eu e era meu chefe. Isso só podia acabar em problemas. Certo?

Andando no quintal, peguei brinquedos de Dylan e pensei sobre tudo o que aconteceu. Foi tudo tão rápido. No espaço de trinta minutos fui promovida de quase demitida à potencial parceira para sexo casual.

Casual.

Esse é o jeito que ele levava as coisas. Afinal, seu encontro com Tiffany foi casual, mesmo antes de acabar. E com a mãe de Dylan também. Quantas mulheres ele tratou assim? E quanto tempo ele demorou para se cansar delas? Ele ficou com a mãe de Dylan somente alguns meses... isso foi um longo tempo para ele? Isso era compromisso para ele?

Eu olhei para o chão e contemplei o Sr. e Sra. Cabeça de batata deitados juntos na grama, suas mãos de plástico se tocando em felicidade conjugal.

— Como vocês fazem isso funcionar? — Eu suspirei e então os coloquei no saco cheio de brinquedos com um gemido.

Ok, e daí se ele fosse um jogador? Ele disse que não me machucaria. E enquanto eu mantivesse minha cabeça no lugar, ele não poderia me machucar, poderia?

Porque e se ele estivesse certo? E se tudo o que eu precisava para esquecer toda essa coisa com Greg fosse me sentir desejada pela primeira vez em anos?

Eu apertei meus lábios e afundei no banco da mesa de piquenique onde animais de pelúcia ainda estavam sentados. Olhos de plástico brilhantes me encaravam e peguei o bule de chá, só para ter algo para fazer.

—Eu queria que isto fosse mais forte do que chá imaginário, murmurei e então derramei num copo antes de oferecê-lo para a boneca à minha frente.

— Ele é um homem bom, um bom pai. — Se preocupava com Dylan tão profundamente que eu sentia isso quando os via juntos. Mas então, se não desse certo...

Enfiei os brinquedos do jogo de chá na sacola, junto com todos os outros.

Quanto tempo passou desde que fiz sexo de verdade? Uma garota merecia fogos de artifício, não? Greg certamente

nunca conseguiu isso e quanto aos outros homens em meu passado...

Não havia muito o que falar. Alguns curtos relacionamentos aqui e ali, claro, mas ninguém especial. Ninguém me fez querer arrancar minhas roupas e montá-lo como um touro de rodeio.

Não como Max.

Nem sequer tive um caso de uma noite louca e irresponsável. E onde é que isso me levou?

Vinte e cinco e nenhum cara me fez gozar.

Sempre pensei que o problema era eu. Que de alguma forma era tão ruim de cama que não era capaz de chegar a esse ponto, mas talvez se desse a Max uma chance...

Deus, só de pensar em seu pau duro pressionado contra mim me fazia tremer.

Eu me afastei da mesa e gritei quando pisei em uma colher de plástico do conjunto de chá. Após guardá-la dentro do saco com todo o resto, entrei pela porta dos fundos para colocar água para ferver.

Não importa o que eu decidisse, ia levar algum tempo para resolver tudo. Não havia dúvida sobre isso. Eu teria de aprender a viver com o fato de que a assistente dele, a mulher que ele via todos os dias, ficou com ele também, assim como tantas outras mulheres. Que ele não ficaria para sempre na minha vida. Que isto não seria amor.

Mas para mim, que nunca amei antes. Que diferença faria?

Eu peguei os itens para fazer o jantar na geladeira e coloquei-os em cima do balcão. Um rugido soou na sala de estar, mas eu quase não ouvi.

Eu só tinha vinte e duas horas para decidir se Max valia a pena o risco e não tinha nenhuma maldita ideia do que fazer.

Capítulo Treze

Max

— E uma porção grande de batatas fritas. Eles têm tamanho super grande aqui? — Perguntei.

Zach olhou para mim, com um sorriso estúpido na cara.

— Sim, nós já entendemos isso nas duas primeiras vezes que você falou — ele disse com uma risada. — Hambúrgueres e tantas fritas quanto puder.

Olhei pela janela do banco de trás, conseguindo ler o sinal do drive-thru brilhante. Por que parecia que havia dois sinais? Fechei um olho até o segundo desaparecer.

—Talvez um hambúrguer também— Eu adicionei. —E quatro nuggets de frango para Dylan.

—Já disse que estamos no meio da noite, homem. Com certeza Dylan já está dormindo. —Matt cortou.

—Merda. — Sussurrei. —Eu avisei Addison? Eu disse para ela...?

—Já discutimos isto. — Zach suspirou. —Matt e eu ligamos antes de sair do escritório. Ela disse para você comemorar seu aniversário bebendo uns drinks com os amigos.

— E cara, você aproveitou muito. — Disse Matt com um grunhido.

Franzi a testa. Mesmo agora, com tudo tão confuso, eu conseguia lembrar de alguns pedaços da noite. Os dois apareceram na porta do meu escritório uma hora antes do meu horário de saída e insistiram que eu fosse com eles ao um bar. Na hora concordei, porque era só um drink para comemorar meu aniversário.

Mas uma bebida transformou-se em cinco. Perdi a conta de quanto brindes fizemos ao meu aniversário e para as proezas do Peyton Manning. A última coisa que lembro com clareza foi o tilintar de copos e emborcar uma dose em honra ao traseiro de J. Lo, a pedido de um uivante Zach.

—Vocês são uma má influência — eu reclamei. Tinha avisado os caras na semana passada que não queria fazer nada no meu aniversário e não era nenhuma surpresa que eles não tivessem dado ouvidos.

—É por isso que você gosta da gente – disse Zach enquanto Matt, nosso motorista designado, pediu silêncio enquanto fazia o pedido. Esfreguei meus dedos contra minha calça jeans, um pouco espantado com a textura do tecido.

Como eu nunca percebi isso antes? Eles eram tão macios. Como pelo de unicórnio.

— Ainda acho que você deveria ter ido para casa com aquela garota. — Disse Zach. —Ela disse que era enfermeira. Você vai precisar de uma amanhã.

—Eu preciso de uma esta noite. — Murmurou Matt.

— Não, eu não quero uma enfermeira. Quero Addison — divaguei, balançando contra o assento com um gemido. —Ela tem uns belos dentes. Já reparou nisso?

Zach piscou enquanto Matt se inclinava para me entregar um saco cheio de comida.

— Come, amigo. É para seu próprio bem. — Disse Matt e enfiei minha mão dentro do saco, pegando um hambúrguer enrolado em papel.

Desembrulhei o sanduíche, dei uma mordida enorme e saboreei a carne com queijo. Raramente comia fast-food e estava tão delicioso que me perguntei o porquê. Mastiguei, parando apenas brevemente para engolir.

— Eles são legais.

— O quê? — Zach perguntou, atirando-me um olhar por cima do ombro.

— Os dentes da Addison. Ela tem um sorriso lindo. Outro dia ela estava sorrindo para Dylan e eu apenas olhei e pensei “Uau, isso é um belo um sorriso” sabe?

Zach e Matt trocaram um olhar, então Zach apontou para o saco e lembrou-me outra vez de comer.

— Você vai precisar de água e aspirina quando chegar em casa também. — Disse Matt.

— Addison vai saber o que fazer — Eu disse com a boca cheia. — Ela sempre sabe.

— Certo. — Zach suspirou. — Ok, estamos quase chegando.

Os caras passaram o resto do caminho falando sobre a enfermeira que deu em cima de mim. Ela era bonita, seios grandes e morena com pernas de dançarina. Ela era exatamente o tipo de garota que normalmente amarraria à minha cama e ficaria lá por todo fim de semana. Mas agora, quando pensava em minha cama, podia apenas imaginar uma mulher ali, nua em cima de lençóis e esperando por mim.

— Ok, chegamos. — Matt estacionou o carro e Zach saiu para abrir a porta para mim.

— Você acha que eu sou quem? A Cinderela? — Perguntei. — Volte para o carro. Eu posso ir sozinho até a porta, príncipe encantado.

Zach levantou suas sobrancelhas e caiu na risada, pegando o telefone.

— Certo. Você ganhou. Mas se cair, estarei gravando e seu vídeo vai estar no Instagram dentro de três minutos para o todo mundo ver.

Eu o ignorei, bem como à seu telefone e me empurrei para fora do carro, momentaneamente surpreendido quando o mundo girou em torno de mim.

— Tem certeza que está bem? — Perguntou Matt.

Eu franzi a testa.

— Sim, tudo bem.

— Tenha cuidado para não acordar o bebê. — Zach lembrou-me sussurrando.

Eu acenei e os mandei embora.

— Vão para casa. Eu estou bem.

Antes que pudessem dizer alguma coisa, eu caminhei para a porta da frente e o carro afastou-se atrás de mim. Sem os faróis, estava muito escuro, mas a luz da varanda ainda brilhava. Addison provavelmente deixou-a acesa para mim. Ela era tão atenciosa.

Me atrapalhei com as chaves, mas consegui abrir a porta, tropeçando no limiar e chocando-me com a parede ao lado. Não me lembrava da porta se mover tão rapidamente antes.

Eu me endireitei.

—Droga.

Uma luz acendeu na sala de estar. Addison olhava para mim com olhos sonolentos, um livro aberto no colo.

—Você estava esperando por mim? — Eu perguntei, tentando não tropeçar nos pés.

—O que? Não. — Ela balançou a cabeça. —Adormeci lendo. Parece que você teve uma noite divertida.

Apertei os lábios e tentei me lembrar o motivo pelo qual não deveria atravessar a sala e beijar seu rosto, mas nada vinha à mente.

— Parece que precisa de água. Vamos lá. — Ela acenou para segui-la e tive o cuidado de fechar a porta silenciosamente atrás de mim antes de fazer isso.

Na cozinha, ela estava com um copo de água gelada esperando por mim com um frasco de ibuprofeno que eu mantinha no armário.

—Não preciso disso. — Eu murmurei, então engoli a água fria. E fiz uma nota mental para beber mais água. Era tão refrescante.

— Faça-o por mim, então. — Ela disse, segurando alguns comprimidos na palma da mão. Peguei-os e os engoli, na esperança de que isso a faria sorrir para mim com aqueles dentes brancos lindos dela.

— Ok, hora de dormir. O que acha?

Ela passou por mim e eu a segui novamente, o tempo todo assistindo seus quadris curvilíneos balançarem sob o short quando ela andava. Meu pau endureceu, acordando de seu sono embriagado ao contemplar à vista.

Ela me fez subir as escadas e entrar no meu quarto. Eu saltei quando as luzes foram acesas. Na mesinha de cabeceira encontrava-se um único cupcake com uma bandeira de “feliz aniversário” presa no redemoinho perfeito de cobertura de chocolate.

Piscando os olhos, olhei para ela maravilhado.

—Você fez isso para mim?

—Dylan e eu fizemos. — Ela deu de ombros. —Não foi nada. — As bochechas dela viraram um lindo tom rosa e eu fui em sua direção.

—Não diga que não é nada. Você faz muito por mim. — Eu peguei sua mão, querendo agradecer, mas no segundo que toquei sua pele, esse maldito choque elétrico correu pelas minhas veias e eu queria chegar mais perto, sentir o cheiro doce de lavanda de seu cabelo novamente. Sentir seus lábios contra os meus.

Havia uma razão para não fazer isso. E sabia que ela estava lá em algum lugar, mas dane-se, não podia pensar nisso agora. Especialmente com aquele cabelo sedoso caindo por suas costas e seu pequeno shorts apertado emoldurando aquela bunda perfeita.

Eu olhei para sua mão, fechando um olho para parar a visão dupla me questionando se seria estranho me inclinar e beijá-la como se fazia antigamente. Felizmente, ela puxou a mão antes que eu pudesse fazer alguma coisa besta e bêbada.

—Teve um bom aniversário? — Ela perguntou.

— Foi legal. Eu teria gostado mais se você estivesse lá.

Ela levantou suas sobrancelhas.

— Porquê?

— Hum. Uma garota veio até mim e se sentou no meu colo — Murmurei encantado com a graciosa linha de seu pescoço.

A boca de Addison se achatou em uma linha fina, mas então ela sorriu.

—Ah, parece ter sido um aniversário muito bom então.

— Não, eu a tirei do meu colo. — Eu balancei minha cabeça. — A única pessoa que eu quero nele é você.

Seus olhos se arregalaram, suas bochechas ficaram rosa carmesim.

— Oh Deus. Definitivamente é hora de dormir.

— Ouça, não faça pouco caso disso só porque estou bêbado. Estar bêbado não significa que não estou dizendo a verdade. — Eu peguei a sua mão novamente, desta vez puxando-a perto o suficiente para o seu corpo se moldar ao meu.

Ela estava nervosa, quase como se estivesse decidindo se ia embora ou não, mas envolvi meu braço em volta da sua cintura e pousei minha mão na parte inferior das suas costas.

— Eu só quero um presente de aniversário este ano. — Disse. — E é você.

Eu coloquei minha mão livre em seu queixo e ela olhou nos meus olhos, sua expressão torturada, como se estivesse em guerra consigo mesma.

Era hora de ver se podia fazê-la mudar de ideia.

Eu esmaguei meus lábios nos dela e a doce eletricidade passou entre nós novamente, inflamando em mim algo que tenho certeza que nunca senti antes. Eu puxei o seu corpo mais perto ainda, querendo que ela sentisse o contorno grosso da minha ereção. Ela gemeu um som baixo, carente arqueando os quadris contra os meus.

Eu gemi, esfregando mais forte contra ela, encaixando meu pênis entre suas pernas. Deus, eu precisava estar dentro dela. Deslizar profundamente em calor quente e molhado.

Levantei a mão cobrindo um de seus seios, meu pulso acelerando ainda mais enquanto apertava um de seus mamilos.

Para minha surpresa, os dedos dela se arrastaram pelo meu estômago, roçando meu pau, movendo-se acima e para baixo sobre o tecido.

Eu precisava que ela abrisse o zíper e deslizasse a mão na frente da minha cueca. Eu queria que ela me provocasse, acariciasse meu eixo inchado de cima até embaixo e então se colocasse de joelhos e fizesse todas as coisas que eu imaginei vê-la fazendo três vezes por dia desde que ela veio morar comigo.

Em vez disso, ela agarrou-me e deslizou a mão para apertar a minha bunda, puxando-me mais perto dela. Estávamos perdidos um no outro, consumidos pelo calor de nossa boca, a sensação de nossas línguas, como elas se enroscavam uma na outra. Eu dei um passo atrás, puxando-a comigo até que senti a cama, mas calculei mal a distância e desmoronei. Quando finalmente a sala parou de girar e consegui abrir os olhos, percebi que estava sozinho no colchão.

Addison olhava para mim, os mamilos duros, seu peito arfando e os olhos dela cheios de arrependimento.

—Você está bêbado. — Ela sussurrou. — Me desculpe. Não me parece certo.

Merda.

— Mas eu quero você. — Eu disse, sabendo que minhas palavras estavam saindo enroladas e me amaldiçoando por isso.

Ela balançou a cabeça lentamente.

— Eu sei. E eu quero você. Mas não desse jeito. Vamos conversar amanhã como adultos quando as coisas se acalmarem e pudermos pensar. — Ela pressionou a palma da sua mão na bochecha aquecida e então disse — Feliz aniversário, Max.

— Obrigado.

Eu caí na cama e observei quando ela saiu do quarto, meu pau furioso com a necessidade insatisfeita.

Feliz aniversário de merda.

Capítulo Quatorze

Max

—Tiffany, você traria o maior frasco de Tylenol que puder encontrar? — Eu descansei minha testa na palma da minha mão e tentei pensar em alguma coisa que pudesse fazer para aliviar a dor latejante da ressaca mais épica do mundo.

Felizmente, não tinha vomitado, ou se fiz, não me lembrava. Aliás não me lembrava de praticamente nada. Eu tomei uma nota mental para ligar para Zach e descobrir como cheguei em casa.

Tiffany, abriu a porta e colocou um frasco de comprimidos sobre a mesa.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Café — resmunguei. — Sim.... Apenas café. Da lanchonete do outro lado da rua. É o mais forte que temos por aqui.

Sua sobrancelha arqueou com preocupação, mas virou-se e fechou a porta ao sair.

Durante toda a manhã, entre odiar-me por desenvolver um gosto por álcool e xingar meus amigos por me incentivar, eu pensei em Addison.

Antes de sair para o trabalho esta manhã, eu entrei na cozinha para encontrá-la comendo um cupcake, um pouquinho de cobertura agarrando-se ao canto de sua boca. Eu queria beijá-la, saborear o açúcar na minha língua.

Em vez disso, peguei um café e perguntei

— Você tem alguma ideia do porquê eu acordei coberto com cobertura de chocolate?

Ela me deu um sorriso cauteloso.

— Não, mas eu sei que quando eu o coloquei na cama, deixei um no criado mudo.

— Eu estava muito bêbado. — Gemi. — Tem algo pior? A julgar pelo ketchup na minha camisa, estou supondo que também não foi a primeira rodada de comida.

— Uma antiga tradição. — Ela disse com um aceno de cabeça e atirou-me uma piscadela.

—Diga-me que eu não fiz nada estúpido. — Exigi, medo já enchendo minhas entranhas.

—Não que eu saiba. Não falei com seus amigos quando eles te deixaram, mas você disse.... — Suas bochechas estavam vermelhas quando ela continuou: —Você me pediu um tipo muito particular de presente de aniversário.

—Ah — eu disse cuidadosamente. —Entendo. — Eu já tinha dito a ela o que queria uns dias antes, então não havia

nenhum ponto em voltar atrás. —Bem, não posso dizer que me arrependo. Especialmente quando eu ainda não sei a resposta. Você me deu sua resposta ontem? — Estava tão bêbado que não me lembraria de algo tão importante? O pensamento me deixou gelado. — Jesus, não me diga que decidiu o que quer fazer e eu perdi a oportunidade?

Ela engoliu outro pedaço do seu bolinho e balançou a cabeça.

—Não, mas...

— Sabe de uma coisa? Vamos falar sobre isso hoje à noite.

Senti-me como um prisioneiro que adiaram a execução. Depois dela me ver agir como um tolo, eu precisava de pelo menos mais uma chance para me redimir, antes que ela tomasse uma decisão. Addison assentiu com a cabeça e eu me levantei com minha pasta e fui para a porta antes que ela mudasse de ideia, saí com tanta pressa para não dar-lhe chance de mudar de ideia que trouxe a jarra de café comigo até o carro.

Mas isso não importava.

Eu precisava me concentrar nesta noite, tinha que fazer algo perfeito e inspirado para que Addison não pudesse recusar minha proposta. Tudo o que tinha a fazer era descobrir o que seria isso.

Normalmente, se eu precisasse de algo assim, pedia a Tiffany para lidar com isso, ela escolhia as melhores flores e cestas de frutas. Mas quanto a Addison? Sabia que isto não

era uma opção. Se quisesse conquistá-la, eu ia ter que fazer isso sozinho. Ela merecia isso.

Enquanto o dia passava, eu organizei as coisas. Fiz um pedido na mercearia e liguei para a florista, escolhi até mesmo uma garrafa especial de vinho. Eu ia fazer isso direito e quando cheguei em casa, estava cheio de determinação.

Enquanto Addison cuidava de Dylan, eu corri ao redor da sala, pegando os brinquedos e até mesmo passando o aspirador antes que ela tivesse a chance. Quando ela voltou, disse-lhe para relaxar na sala de estar, enquanto lidava com a cozinha. Ela protestou, mas eventualmente fez como eu pedi.

Limpei o fogão, os balcões e os azulejos e conforme cozinhava, fui arrumando tudo também.

—O que está fazendo aí? — Addison perguntou tentando caminhar em direção ao fogão, mas eu acenei para ir embora.

— Nada disso, o jantar é uma surpresa. Fique com a Dylan.

Enquanto eu cozinhava, podia ouvi-la no outro quarto, brincando com minha filha, lendo seus livros e mostrando-lhe como construir com a pilha de blocos e meu estômago apertou.

Há duas semanas, eu poderia estar abrindo uma cerveja e encomendando comida pela milésima vez. Ou talvez, poderia ter trazido para casa uma mulher qualquer para esquentar minha cama, o único tipo de companhia que tinha mantido até agora...

Agora Dylan estava aqui.

E se eu fosse honesto comigo mesmo, agora que Addison estava aqui.

Olhando para trás, me senti um pouco mal pela minha antiga vida, a existência solitária, inquieta que ia de uma mulher para outra. Não tendo ninguém para quem voltar em casa.

Era assim que foi com Jenn também. Ela considerou ela minha namorada. Mas ela foi realmente minha namorada? Não. Pensando nisso agora, percebi que não sabia nada sobre ela. Jenn só vinha, compartilhava uma foda rápida e em seguida ficava olhando para o telefone enquanto comíamos. Ela nunca perguntou sobre meus sonhos e eu nunca perguntei sobre os dela. Nós estávamos juntos, mas também separados. Estranho que até então não percebi que desejava algo para a vida toda.

Não havia companheirismo ou ligação. Com ela era apenas solidão mútua.

Ainda assim, foi o relacionamento mais longo que tive. Fora Jenn, foram aventuras de uma noite só e das quais já não me lembrava mais. Apesar de ter desfrutado da companhia de várias mulheres, nenhuma delas tinha o tipo de energia e calor que Addison trouxe para casa.

Era tão fácil falar com ela, eu podia compartilhar meus segredos mais sombrios e ela iria entender tudo o que eu dissesse. Ela também compartilhava sobre si mesma, me

contou sobre seu ex estúpido e sobre a mãe, deixando-me entrar no seu mundo.

Algumas noites atrás, estávamos sentados juntos no sofá, assistindo algo na TV e ela inclinou a cabeça para o lado. — Deve ter sido muito difícil descobrir que você era pai, do jeito que aconteceu.

Eu assenti com a cabeça.

— Sim, foi.

— A maioria das pessoas têm nove meses para se preparar, mas você não teve isso. E agora, olhando para você e Dylan? Não dá para sequer imaginar isso.

— Porque diz isso? —Perguntei.

Ela apontou para a TV.

—Estava pensando sobre a babá neste programa. Ela é praticamente os pais da criança. Minha babá também era assim, mas eu realmente não sou isso aqui. Você é um bom pai.

Meu coração parou.

— Obrigado. Não sabia que teve uma babá.

Ela assentiu com a cabeça, ainda olhando a TV.

— Ela se parecia como a babá da TV.

A mulher na tela era gordinha e tinha uma aparência amável, com cabelos grisalhos e um sorriso fácil.

— Minha mãe a obrigava a vestir um uniforme estúpido também. — Ela balançou a cabeça. — Ela era mãe solteira, como você. Mas ela fez o seu melhor.

— Isso não pareceu um elogio

— Sem um pai por perto, minha mãe não podia realmente seguir seus sonhos e gastar toda sua energia em me criar. Não foi culpa dela.

—Não foi? — Perguntei.

Ela olhou para mim, uma sombra de tristeza tingida com remorso, dançando em sua face.

— Cada pai é de um jeito. Só quero que saiba que você é um bom pai.

Uma onda de riso soou da sala ao lado, interrompendo minhas lembranças e eu sorri para mim mesmo, imaginando as duas garotas juntas. Se não soubesse, pensaria ser mãe e filha. Elas se conectaram quase instantaneamente.

— Tudo bem, o jantar está pronto. — Chamei-as e mostrei com minha mão o que criei.

—Uau. — Addison sorriu enquanto entrava na cozinha com Dylan no colo. —O que é tudo isto?

—Um pequeno café da manhã para o jantar. Você fez panquecas duas vezes na semana passada, então pensei que gostasse.

Seu sorriso alargou.

— Acho que meu segredo foi revelado. É a minha comida favorita.

—Imagino que sim. — Eu cortei uma panqueca para Dylan e sentei-a na cadeira de bebê enquanto Addison encheu as panquecas com frutas frescas e creme de chantilly caseiro que tinha feito.

—Eu não sabia que cozinhava. — Ela disse.

—Eu tive um pouco de ajuda do Pinterest. — Admiti e ela riu.

—Eu te disse que é viciante.

Eu me juntei a elas na mesa com um prato e falamos sobre nosso dia.

— Como está a ressaca? Acabou ou ainda está sentido seus efeitos? — Ela perguntou com a boca cheia de comida.

Eu sorri e enchi meu prato. — Foi uma manhã difícil, mas na hora do almoço já tinha melhorado.

— Não tinha que cozinhar e limpar tudo também. — Disse Addison, mas balancei minha cabeça.

— Eu queria. Você trabalha duro e quero que saiba que sou grato.

Suas bochechas coraram e ela desviou o olhar.

Então, nós três comemos e conversamos, Dylan soltava gritos felizes enquanto eu amassava morangos para ela. Quando terminamos, Addison e eu limpamos a mesa e nos sentamos com xícaras de café enquanto a bebê brincava no chão com um conjunto de panelas e frigideiras. Foi a noite mais doméstica da minha vida e eu estava mais feliz do que nunca. Quem diria?

Agora, se só pudermos acabar com esta noite com a nota perfeita...

— A Dylan já está quase caindo de sono, você pode colocá-la na cama e depois relaxar enquanto limpo estes pratos.

—Você não pode estar falando sério. Você...

—Eu ergui a mão. — Sem negociação.

Ela olhou para a pia cheia de pratos e depois para Dylan.

— Eu vou te recompensar.

—Você vai.

Ela pegou o bebê e carregou-a da sala, permitindo-me assistir seus quadris rebolarem. Algo vibrou no meu bolso e eu vacilei com a surpresa. O balanço me deixando completamente hipnotizado.

Eu olhei a tela e vi um número que não reconheci.

— Provavelmente algum telemarketing — pensei, mas atendi mesmo assim. — Olá?

— Ei. — Disse uma familiar voz feminina do outro lado da linha e quase deixei cair meu telefone.

— Jesus, Jenn? Onde diabos você está? — Fúria, pânico e frustração filtraram-se através de mim, mas não conseguia decidir qual escolher.

—Estou na cidade. Eu só queria ver como você e a Dylan estão.

—E você não pensou em fazer isso um dia depois que ela caiu no meu colo? Ou talvez algum dia antes? — Explodi.

Silêncio encheu a linha antes de ela dar um suspiro irritado.

—Max, não...

—Não, não. Você não pode jogá-la fora como um saco de farinha e depois ligar uma semana mais tarde e perguntar qualquer coisa sobre minha filha.

— Nossa filha. — Ela disse calmamente, me corrigindo.

Como estava tão calma? Era como se ela não tivesse sentimentos, como se estivesse recitando um discurso decorado.

— Você a trouxe aqui e foi embora. Isso faz dela minha filha agora, Jenn.

Houve uma pausa na linha e ela continuou como se eu nunca tivesse falado.

— Encontrou o medicamento que deixei no seu saco de fraldas? Ela teve assaduras e....

— Eu estou cuidando dela. A assadura sarou. — Falei.

Ela suspirou de alívio. Alívio. Como se todos os problemas tivessem sido resolvidos.

—Isso é bom de ouvir. Ela está comendo bem? Perguntando por mim? — Ela perguntou esperançosamente.

Perguntando por ela? Jenn era tão egoísta que ainda precisava ter certeza que Dylan ficou chorando por causa da

mãe. O pensamento enviou uma onda de fúria quente através de mim e eu cerrei os dentes.

— Vou desligar agora.

— Por favor não. Não quero me intrometer. Eu só quero saber como você está se saindo. Como está se virando?

Desliguei o telefone e fiquei olhando para ele, estupefato.

De onde é que ela saiu? Eu deveria ter feito as perguntas. Por que foi embora? Por que escondeu minha filha de mim?

E o que imaginei fez meu coração apertar de pavor.

Ela iria voltar e tirá-la de mim?

Em vez disso, teria que continuar com a vida pensando quando o machado cairia sobre minha cabeça. O pensamento me fez mal. Tudo o que podia fazer era esperar que Jenn permanecesse afastada confiando que estar longe a fazia feliz e confiante de que estava fazendo o necessário para manter Dylan comigo.

Lá em cima, o barulho do chuveiro parou e concentrei-me no presente. Não podia deixar Jenn tirar-me esta noite, ela já tomou demais, como todo o primeiro ano de vida da minha filha. Esta noite era um sonho, que nem sabia que tinha. A vida era muito curta e havia poucos momentos assim para deixar o medo do desconhecido me derrubar.

Por enquanto, meu único foco era Addison.

E eu ia ter certeza de que ela sabia disso.

Capítulo Quinze

Addison

Eu entrei no chuveiro, respirando o vapor quente, pedindo por um pouco de clareza. Não podia mentir, tinha sido ótimo ver Max lidar com todos os detalhes do jantar e da casa para que eu pudesse relaxar, mas...

Como diabos eu ia relaxar?

Virei-me, fechando os olhos permitindo que a pressão da água quente batesse nas minhas costas. Eu tive um total de quarenta e oito horas para discutir comigo mesma sobre a proposta do Max e eu ainda estava confusa. Quase liguei para Lara algumas vezes para dar apoio moral, mas cada vez que estava à beira de apertar o botão de discagem, eu desligava o telefone e tombava na cama novamente.

Eu sabia o que ela diria, claro. Ela repetiria exatamente o que eu lhe disse na última vez que conversamos. Que era mau negócio dormir com o chefe e um bilhete de ida para os sem-teto. Mas ela não conhecia Max, não sabia como era uma escolha difícil, quão impossível era olhar nos seus olhos escuros e não lhe dar tudo o que pedia.

Eu abri meus olhos, peguei a minha esponja e me esfreguei até minha pele ficar cor de rosa e formigando.

Eu não liguei para Lara porque não queria ouvi-la, assim como não queria ouvir a parte do meu cérebro que me dizia para imaginar como me sentiria nua e exposta em uma cama sentindo o corpo musculoso nu e quente sobre mim, sentir seu eixo grosso roçando a minha entrada, senti-lo mover-se dentro de mim com toda sua energia e força que sabia que ele teria.

Minhas narinas alargaram e inclinei a cabeça para trás, permitindo que a água molhasse meu cabelo e enxaguasse os pedaços teimosos de massinha de modelar ainda presos nele.

O problema era Dylan. Dylan vinha em primeiro lugar. Até mesmo Max concordava com isso.

Mas não havia nenhuma maneira de saber como as coisas acabariam e como iriam afetá-la. E se Max mudasse de ideia sobre ser somente casual...

Então Dylan poderia ter uma mãe novamente. Eu seria a mãe dela.

Calor correu através de mim com o pensamento, mas o expulsei, estava me adiantando. Tudo o que tinha que fazer era sair do banho, me vestir e fazer uma escolha sobre hoje à noite.

Eu sabia o que queria fazer e sabia o que era inteligente. Mas neste momento, parecia que Max e eu descobriríamos juntos, porque não tinha nenhuma ideia do que escolheria.

Eu fechei a torneira, me sequei e coloquei o vestido de algodão macio que trouxe para o chuveiro.

Era incomum para mim vestir algo diferente de pijamas depois de um banho, mas Max planejou esta noite e eu queria estar bonita para ele.

Não porque eu diria sim, mas porque isso pareceu como um encontro. Não que fosse um encontro também, mas era como...

Suspirei, estava mesmo confusa. Só Deus sabia como seria tentar explicar como me sentia para Max.

No meu quarto, sentei na frente do espelho, prendendo meu cabelo ainda molhado em um coque no topo da cabeça. Normalmente, não faria isso, mas...

Ele limpou e cozinhou para mim, foi tão doce.

Olhei para a pequena bolsa de maquiagem rosa, a abri e retirei alguns itens. Um pouco de corretivo, uma camada de rímel e batom e estava pronta.

Era por isso que fez tudo em casa? Porque queria que me sentisse em dívida com ele? Assim poderia me convencer a dormir com ele?

Afastei o pensamento para longe.

Era uma coisa que Greg poderia ter feito se ele tivesse algum interesse em dormir comigo. Ele costumava me manipular o tempo todo para conseguir o que queria, mas isso não parecia o tipo de Max. Ele estava tentando me fazer sentir especial e eu queria fazê-lo sentir-se especial em troca.

Isso era tudo.

Respirei fundo e parei no topo da escada, disposta a me mover. Lá em baixo, eu já podia ouvir os suaves acordes de uma música familiar, apesar de não me lembrar o nome de cabeça. Endireitando-me, fui encontrar Max sentado na sala de estar, havia um buquê de rosas e margaridas frescas na mesa na frente dele.

—Wow, essas flores são lindas. — Eu disse.

—São suas. Algo para lhe agradecer por tudo que fez por mim e Dylan.

Eu sorri.

— Se você quer me dar presentes semanais para fazer o meu trabalho, tudo bem.

— Não era seu trabalho redecorar o quarto dela. Eu só queria te mostrar o quanto aprecio isso.

Eu mordi meu lábio inferior entre os dentes, apertando forte.

—Não foi nada.

—Então não será nenhum problema aceitar as flores também.

Eu rolei meus olhos.

— Você quer mais café ou....

— Há uma garrafa de vinho aberta e pronta para você na cozinha, se quiser.

— Certo. — Balancei a cabeça. — Obrigada. Você quer?

— Já peguei. Curar a ressaca e etc. eu não quero subornar você com álcool, a não ser que você queira.

Eu queria? Eu tinha certeza de que essa era a única maneira de sobreviver a esta noite. Eu corri para a cozinha e servi-me com um copo saudável, focando novamente na música. A voz era baixa e doce.

Quando meu copo estava pronto, voltei para a sala de estar. —Eu pensei que você gostasse estritamente de Bob Dylan. Gosta de Elvis Costello?

— Eu gosto de todo tipo de música boa.

Seu olhar encontrou o meu e tive vontade de dar meia-volta e subir correndo os degraus. Ele me olhava como se fosse leão e eu uma gazela. Ou, mais particularmente, como se ele fosse um homem faminto e eu uma suculenta fatia de torta de cereja.

Eu engoli e então sentei ao seu lado no sofá.

— Você não me mandou nenhuma mensagem hoje. Eu comecei a pensar que você e Dylan fugiram para o Peru. —Ele disse.

—Eu e Dylan conversamos sobre isso, mas Dylan não estava interessada. Ela tinha algumas bolhas de saliva para soprar e uma joaninha para tentar comer. Talvez amanhã.

— Eu ri.

Ele riu e tomou um gole do seu vinho.

— Então, o que mais vocês fizeram?

—Oh, você sabe, lemos alguns livros sobre o cachorro Clifford e depois fomos até o petshop para ver os Cliffords reais.

—Jura? O que Dylan achou?

Eu sorri, lembrando dos dedos gordinhos segurarem um dos filhotes de manchas marrom.

—Ela ficou apontando para os filhotes e chamando-os de bebês.

Max sorriu.

— Me diga que não está escondendo um cão em algum lugar nesta casa.

Eu balancei minha cabeça.

— Ainda não, mas foi por pouco. Acho que Dylan nomeou cada cão na loja.

—Sério?

—Sim. A maioria deles chama-se bola, mas alguns, confusamente, ela nomeou de pássaro.

Ele riu novamente.

—Está tudo certo. Eu era 'bola' nos primeiros dois dias que estivemos juntos.

Eu inclinei a cabeça para o lado.

—Sim, posso entender isso. Sua cabeça é muito redonda.

Ele fez uma careta falsa e eu sorri.

Silêncio caiu entre nós e eu vasculhei minhas memórias do dia, tentando pensar em algo bonito que Dylan falou ou fez de modo a não entrarmos no cerne da questão. Mas não conseguia me lembra de nada e Max estava começando a me olhar novamente com aquele brilho intenso de fome em seus olhos. Eu sabia o que ele estava pensando, o que ele queria.

Bebi um gole de vinho para tomar coragem.

—Então — ele disse.

—Então — repeti, meu pulso batendo em um ritmo rápido.

—Já pensou na minha proposta? — Ele perguntou.

Tinha pensado em alguma coisa além dela?

Eu deveria dizer não. Talvez se eu dissesse não, ele me daria outro dia, ou talvez uma semana. Tempo suficiente para que eu não fosse uma covarde completa na próxima vez que ele me perguntasse.

— Pensei.

— E o que você decidiu?

—Eu acho que.... — Minha mente tropeçou através das palavras. — Acho que não sei. Eu quero, mas eu.... Também não quero.

Ele assentiu, pensativo.

— E o que faz com que você não queira fazer isso?

— Estou preocupada com Dylan. Se alguma coisa acontecer entre nós.... — Eu não tive coragem de terminar a frase.

—Você acha que eu deixaria o que há entre a gente interferir com a criação da minha filha?

—Bem, não. — Eu admiti. —Mas sentimentos podem ficar confusos e as pessoas se comportam de maneiras que não pretendem quando estão chateadas. E se ficar estranho e você decidir me mandar embora? Tenho certeza de que há pessoas melhores que eu.

— Ninguém é tão boa com a minha filha como você é. Vocês duas são inseparáveis. Eu sei disso e não te mandaria embora por algo que aconteceu entre nós, nunca. Vamos esclarecer isso.

— Oh — eu disse. As pontas das minhas orelhas começaram a aquecer e eu sabia que não demoraria muito até o calor se espalhar para as minhas bochechas também, uma forma de dizer que me sentia lisonjeada.

Seus lábios se inclinaram para o lado.

—Então essa é a razão porque você não quer. E o que faz você querer?

Eu pisquei para ele, incrédula de que ele me perguntasse.

— A maneira como olha para mim. Ninguém nunca me olhou assim. — Eu balancei minha cabeça, tentando encontrar uma maneira de expressar a verdade, mas não de

maneira muito brega. — Estou curiosa, eu acho. Estar com um homem que sabe o que quer e que pode me fazer sentir.... — Como se todo o meu corpo estivesse pegando fogo? —Como uma mulher de verdade. — Eu terminei, minha voz rouca de embaraço. —Quem me faz sentir desejada.

Calor encheu os olhos dele e ele assentiu.

—Você é linda e sexy.

Lentamente, ele tirou o copo de vinho de mim, roçando a ponta de seu dedo suavemente contra o meu. Mesmo com o menor toque, meu braço ficou arrepiado e eu praticamente estava ofegando quando ele chegou em mim, colocando minha bebida na mesa e permitindo que seu cheiro masculino entrasse em meus sentidos.

Então ele voltou-se para mim, levando minha mão na sua... e olhou tão fundo nos meus olhos, que com certeza podia ver através de mim.

—Deixe-me te mostrar.

Agora era o momento. Era minha chance. Afundar ou nadar.

Prendendo a respiração, concordei e ele se inclinou mais perto até que seus lábios eram apenas um sussurro de distância. Então eles estavam nos meus... e estava afundando. Rápido.

Sua boca estava quente e convidativa e ele envolveu a mão por trás da minha cabeça, tecendo os dedos pelo meu cabelo úmido. Era suave, quase como se ele estivesse me

dando uma última oportunidade para se afastar, mas o segundo que senti sua pele contra a minha, eu sabia que não havia nenhuma chance de que o deixaria ir. Não agora que o céu estava tão perto.

A língua dele passou gentilmente ao longo do meu lábio, provocando e persuadindo-me até que eu o encontrei com a minha. Ele entrelaçou a língua com a minha, tornando o beijo mais profundo até que gemi de antecipação.

O beijo já não era suficiente. Meu coração estava acelerado, meu sangue estava batendo em meus ouvidos e eu queria mais. Eu agarrei a parte de trás de seu pescoço, esperando que ele entender o que eu precisava.

Como se em resposta ao meu apelo não dito, ele trilhou uma mão debaixo do meu vestido, passando por minha calcinha de renda fina e deslizando por baixo de meu sutiã. Com uma mão, ele massageou meu peito, provocando e seduzindo, movendo-se mais perto e mais perto do centro com cada toque. Quando ele finalmente pegou meu mamilo entre o polegar e o indicador, perguntei-me se eu poderia gozar ali.

Seu toque era elétrico, seu beijo inebriante e cinco minutos depois, já não me lembrava porque deveria lutar contra este perfeito, puro êxtase.

—Obrigada. — Murmurei contra sua boca quando ele beliscou meu mamilo com mais força.

Ele sorriu contra os meus lábios.

—Obrigada? — Ele levantou as sobrancelhas escuras enquanto olhava para mim e minhas bochechas queimaram. —Você é extremamente adorável, sabia?

Então ele beijou calmamente cada uma das minhas bochechas escaldantes, antes de voltar para meus lábios, descendo a mão mais baixo até que ele estava na bainha da minha calcinha de renda.

Mudei-me para abrir as pernas para ele, para deixá-lo sentir quão molhada e carente eu estava, mas ele só passou um polegar sob o elástico, esperando lá, me provocando até que eu estava ainda mais ofegante do que antes.

— Max. — Murmurei, sem ter certeza do que sairia da minha boca

—Venha para cama comigo.

Eu procurei seu olhar, sabendo que esta era minha última chance de desistir. Mas mesmo sabendo disso, não conseguia pensar em uma única razão para dizer não a ele.

—Sim. — Eu respirei fundo.

Ele pegou a minha mão na sua e me levou para cima, até o quarto dele. Era mais espaçoso do que o meu, simples, sem enfeites. Na cama havia um simples cobertor azul e hesitei por um momento sobre o que devia fazer, onde devia ir.

Com Greg, eu costumava me enfiar debaixo das cobertas e despir-me onde ele não podia me ver, mas pelo modo como

Max olhava para mim, me comendo com os olhos, sabia que isso não seria uma opção neste momento.

Não com ele.

Respirei fundo, me preparando para tirar meu vestido, mas então ele começou a tirar sua camiseta preta fina e eu fiquei paralisada. Eu podia ver cada detalhe das tatuagens pretas do exército sobre cada um dos seus bíceps enormes, observei a maneira que seus músculos ondularam quando ele se moveu para o zíper, a maneira que sua cintura afilada descia em um perfeito tanquinho.

Me senti uma idiota completa, mas havia água na minha boca e meus joelhos estavam fracos como se estivesse em um filme. Deixei escapar um pequeno gemido e então ele puxou para baixo suas calças e cuecas revelando o maior pau que eu já tinha visto.

Necessidade subiu entre as minhas pernas e considerei empurrá-lo para trás contra a cama. Fazia muito tempo que eu estive com um homem e nunca tive um homem como este. Olhando para ele, não sabia sequer como ele ia caber.

Seu olhar me seguiu e quando ele percebeu o que exatamente eu estava olhando deu um ligeiro sorriso.

—Não se preocupe, querida. Isso não é nada que você não pode aguentar e vou ter certeza de que estará mais do que pronta para mim.

Capítulo Dezesseis

Max

Eu olhei para Addison me perguntando se ela podia ouvir quão rápido meu coração estava batendo. Mas se podia, não mostrou nenhum sinal disso, parecia distraída com todo o resto que eu estava oferecendo.

Sem desviar o olhar do meu, Addison lambeu os lábios e assentiu com a cabeça como se chegasse a um acordo com ela mesma. Então lentamente, ficou de joelhos diante de mim e me pegou em sua mão.

—Ah, merda. — Eu gemi, me odiando por impedi-la.

Ela arregalou os olhos.

—O que? Eu fiz algo errado?

—De jeito nenhum. Você fez tudo certo. Mas eu quero te ver.— Eu tirei sua mão de mim e a levantei até estarmos cara a cara. —Você inteira.

Lentamente levantei o seu vestido, tirando pela cabeça e deixando-o cair no chão ao meu lado. Sua calcinha era branca, simples e fofa, perfeita para a menina que estava a minha frente. Meu pau pulsou só de olhar para ela assim.

Eu abaixei minha boca para seu pescoço, beijando desde a sua clavícula até o seu ouvido enquanto abria o fecho do sutiã. Eu queria olhar para ela, mas tentei me dar um tempo.

Em vez disso, envolvi minha mão por trás do seu pescoço e sussurrei em seu ouvido:

—Agora a escolha é sua. Se você quer continuar com isso, pode tirar sua calcinha. — Coloquei minha mão sobre o tecido suave, sentindo sua umidade. —Se não, você ainda pode desistir.

Ela hesitou, seus mamilos duros roçando no meu peito e então ela abaixou-se novamente e se afastou um pouco enquanto tirava a calcinha.

Agora posso vê-la, inteira, desde seus mamilos rosados até a parte brilhante entre suas pernas.

—Agora, vá para a cama. — Eu disse.

—Mas eu.... — Ela olhou para meu pau enquanto lambia seus lábios novamente.

Eu apertei os olhos e orei para ter forças. Ninguém nunca poderia saber que estava impedindo isso, mas que se foda, eu realmente queria que fosse perfeito. Tudo o que havíamos fantasiado. Eu já estava no limite e se ela me chupasse agora eu não ia durar.

—Nós teremos tempo suficiente para isso depois. Eu quero olhar para você.

Segurando-a pelos ombros, a guiei até seus joelhos baterem na cama. Ela se inclinou, ainda com os joelhos juntos e eu respirei fundo, ignorando a necessidade do meu pau por um segundo e permitindo a sanidade prevalecer.

Este era um ponto sem retorno. Sabia que provavelmente era uma péssima ideia. Com todo o meu passado e meu medo de compromisso, essa era uma receita para o desastre. Estava mais claro para mim agora, olhando para seu lindo corpo deitado na minha cama.

Mas este era o ponto, não? Ela estava na minha cama agora, disposta e esperando por mim e mesmo que eu não a tivesse possuído ainda, já era melhor do que qualquer coisa que já tive, parecia certo. Não podia deixá-la ir embora, não mais.

Talvez nunca.

Eu empurrei de lado esse pensamento quando olhei para baixo, para suas pernas e depois para seus olhos. Ela estava me olhando, esperando eu me aproximar. Ela mordia seu lábio inferior e pela primeira vez, percebi que o rosa em seu rosto percorria todo o caminho do pescoço até os seios. Ela era tão bonita quanto uma obra de arte.

Eu segurei um dos joelhos e ela afastou as pernas, mostrando-me o espaço rosa entre suas coxas.

—Merda. — Eu gemi. Era a boceta mais linda que já vi e mal podia esperar para enterrar meu rosto entre suas pernas e fazê-la implorar por mim. Eu estava quase a ponto de fazer isso quando ela me interrompeu novamente.

—Você deve saber que já faz um tempo. — A vermelhidão no rosto e seios se aprofundou. —Então... seja gentil, ok?

Eu rastejei entre suas pernas e segurei sua cabeça, puxando seus lábios para os meus. Ela me beijou timidamente, então afastei uma mecha de seu cabelo longe do seu rosto.

—Não se preocupe com nada. — Eu disse. —Eu vou cuidar de você.

Eu coloquei outro beijo terno em seus lábios e ela passou a mão contra meu peito, arranhando meu abdômen. Deixei escapar um pequeno gemido de prazer e ela se assustou novamente, olhando como se eu tivesse batido nela.

—Eu fiz... — ela perguntou, mas eu balancei minha cabeça.

—Você não fez nada errado. Não se preocupe enquanto estiver comigo. —Murmurei. —Eu quero tudo, tudo o que tiver para me dar. Tudo o que você quiser fazer, eu quero. Não fique nervosa, Addison, porque não pretendo me conter.

Ela segurou meu olhar por um longo instante e então assentiu. Desta vez ela puxou o meu rosto para o dela, beijando-me suavemente, como se cada movimento fosse uma prece escolhida especialmente para mim. Mudamos de lugar juntos lentamente, ignorando nossos corações acelerados e focando na sensação de nossas bocas uma contra a outra, nossas línguas entrelaçadas. Era apenas o começo do que nós queríamos, do que precisávamos.

Enquanto ela me beijava, eu a segurei em meus braços, apertando seus seios contra o meu, saboreando cada momento.

Não conseguia me lembrar da última vez que um beijo foi tão íntimo, parecia que tínhamos sido trancados nos braços um do outro por uma eternidade antes de Addison se afastar.

—Eu quero você. — Ela disse, sua voz crua e necessitada. —Eu quero você agora.

—Ainda não. — Eu balancei minha cabeça. Se ela não esteve com um homem em um tempo, havia uma coisa que eu sabia que tinha que fazer antes de fazermos amor e eu estava louco para fazê-lo.

Lentamente, eu beijei pelo seu corpo, parando para massagear seus seios e chupar seus mamilos. Ela gemeu quando os soltei e então choramingou, implorando por mais. Em vez disso, eu continuei para baixo, beijando o pouco pelo castanho que havia acima de sua boceta.

Então, quando eu estava cara a cara com a sua boceta, eu lambi as dobras até que cheguei ao clitóris.

Ela gritou e olhou para mim, eu sorri de volta para ela.

—Quer que eu pare? — Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça e voltou para a cama, suas mãos segurando o lençol ao lado de seus quadris.

—Relaxe. — Beijei-a novamente, lambendo em volta antes de encontrar o seu clitóris de novo e persuadi-lo com a

minha língua. Com cada pequeno movimento ela estremecia e apertava mais seus joelhos. Meu pau doía tanto que fiquei chocado dos meus olhos não terem saltados para fora, mas não podia tomá-la, ainda não. Não até que ela tivesse gozado pelo menos uma vez.

Com um dedo, empurrei dentro dela, sentindo sua umidade. Ela era muito apertada e quando meu dedo começou a entrar e sair, ela se contraiu contra mim, me puxando mais fundo e com mais força. O tempo todo eu continuei a beijá-la, rolando minha língua sobre seu clitóris, amando cada pequeno suspiro e gemido.

—Oh, Max.— ela disse. —Max, eu....

Ela soltou um gemido baixo que ficou mais alto cada vez que a fodia mais forte e mais rápido com meu dedo. Ela apertava cada vez mais meus dedos, então enfiei mais um e ela gritou de prazer.

—Oh meu Deus, eu vou, eu vou.... — Ela engasgou.

—Diga, querida. Me diga o que está sentindo. —Eu murmurei, meu rosto ainda enterrado entre as pernas dela.

—Eu vou gozar tão gostoso. — Ela disse em um gemido. —Não pare de me foder, não pare. Preciso do seu pau. Quero que me sinta gozar.

Porra.

Conversa suja me excitava. Quem imaginaria que Addison também gostava? Deus, eu queria estar dentro dela...

Meu pau doía enquanto ela tremia contra minha boca. Eu olhei para ela, extremamente tentado a subir e enterrar-me profundamente. Mas se eu entrasse nela agora, não havia nenhuma chance de durar tanto quanto eu queria. Eu queria cada pequeno gemido e suspiro que ela fosse capaz de me dar.

Então continuei provocando até que senti o último estremecimento de seu orgasmo. Quando ela finalmente se acalmou, mudei-me para os seios dela, apertando sua bunda enquanto chupava seus mamilos sensíveis.

—Você tem seios perfeitos. — Murmurei enquanto ela corria os dedos pelo meu cabelo.

—Quando vai parar de me provocar? — Perguntou ela, puxando meus cabelos curtos.

—Quando eu quiser. — Dei de ombros.

Ela sentou-se, arrastando meus lábios longe dela e em seguida pressionou sua boceta molhada no meu pau. Movendo seu corpo para cima e para baixo, ela sussurrou

—Por favor, Max, quero que me foda.

Meu cérebro ficou off-line por um segundo, o calor úmido dela fritou meus pensamentos. Meu pau era como um animal selvagem, feroz, latejante e tão pesado com uma necessidade que doía. Haveria outras vezes para eu aprender cada polegada dela. Eu precisava estar dentro dessa mulher mais do que precisava de minha próxima respiração.

Segurando seu queixo, beijei-a lentamente, colocando-a de volta na cama. Quando estava deitada no colchão, eu a agarrei e provoquei sua abertura, esfregando minha cabeça dura em torno de seu clitóris até ela se contorcer embaixo de mim.

—Por favor. — Ela engasgou enquanto se afastava da minha boca e eu segurei o seu rosto novamente, olhando profundamente em seus olhos. Este era o momento.

Finalmente Addison ia ser minha, toda minha.

Me apoiando nos cotovelos, peguei um preservativo da mesinha de cabeceira e rolei no meu pau dolorido, então brinquei com ela outra vez, respirando profundamente antes de finalmente, lentamente, empurrar para dentro.

Eu entrei uma polegada de cada vez, observando como seus olhos se arregalavam e a boca abria em um pequeno perfeito O.

Porra, você é tão apertada.

—Eu gemi e ela me apertou mais ainda, me fazendo sentir como se pudesse perder meu juízo.

—Você é tão.... — Ela falou ofegante e em seguida, agarrou meu rosto com uma mão, me puxando para baixo para beijá-la novamente. —Você é tão grande. — Ela sussurrou contra meus lábios. —É tão bom.

Eu sorri contra a sua boca e empurrei mais fundo ainda, até que estava todo dentro e ela soltou um pequeno gemido de satisfação.

—Me avise se eu te machucar. — Eu disse e ela acenou com a cabeça.

—Você é incrível.

—Assim como você. — Beijei-a novamente, em seguida, me movi lentamente.

Estava ficando louco, me movendo dentro dela tão lentamente, mas eu tinha que encontrar seu tempo e combinar seus movimentos com meus impulsos, me beijando ao mesmo tempo que a necessidade crescia dentro de nós.

Mas eu não deveria ter me preocupado com isso.

Com cada pequeno impulso, ela revirava os quadris junto, seguindo o meu ritmo facilmente. As línguas varrendo para encontrar a minha e quando ela me beijou com mais força, eu sabia que queria mais, queria tudo de mim.

Segurei-a em meus braços e me movi mais rápido, entrando e saindo dela enquanto me apertava ainda mais. Achei que não era possível, mas estava mais duro do que antes e eu enterrei meu rosto no seu pescoço. Senti que ia gozar novamente, seu corpo enrijeceu, preparando-se para outro clímax.

Suas unhas rasparam minhas costas e eu chupei a pele sedosa de seu pescoço, precisando marcá-la como minha.

Nossa respiração acelerou e entramos em um frenesi, agarrando qualquer parte um do outro que conseguíssemos. Eu apertei seus seios, saindo e entrando nela mais e mais fundo e ela apertando meu braço.

—Nunca.... — Ela gemeu, sacudindo a cabeça. —Nunca foi tão gostoso. Seu pau é perfeito. Você é incrível. Você...

Mas eu a cortei, beliscando seu mamilo e ela se agarrou mais apertado a mim, avisando que estava próxima.

—Isso, querida, goze para mim. — Eu rosnei, lutando contra minha própria vontade de explodir.

—Quero que goze comigo. — Ela falou sem fôlego. — Quero ver você gozando.

Caramba, essa foi a coisa mais sexy que ela disse a noite toda. Eu puxei seus quadris com força para mim, metendo forte e fundo até minhas bolas doerem e uma onda de eletricidade percorresse meu corpo todo. Sua boceta sugou cada gota do meu gozo, como se estivesse com fome. Se eu ainda tinha alguma dúvida de que isso era certo ou não, elas acabaram.

Ela era a mulher mais sexy que conheci, nunca foi tão bom antes. Com nosso orgasmo subindo através de nós, olhei nos olhos dela para compartilhar esse momento intenso e doce. Nós nos olhamos e eu sabia que ela sentia o mesmo, que era especial. Que tinha sido perfeito.

No silêncio, nós arfamos juntos por alguns minutos. Então me levantei, removendo o preservativo e descartando no lixo antes de voltar para a cama.

—O que fazemos agora? — Perguntou ela, cruzando os braços sobre o peito, com o olhar mais vulnerável do que já tinha visto.

Me movi para perto dela, abraçando-a e então belisquei seu mamilo.

—Venha cá e deite comigo. — Eu disse.

—Eu provavelmente deveria dormir no meu quarto, mas eu posso ficar um pouco. — Ela levantou as sobrancelhas, com um sorriso fraco. —Não achei que você fosse do tipo carinhoso.

—Eu não sou. Mas quero fazer isso hoje. — Puxei-a para o meu peito e abracei seu corpo nu. Respirei fundo o perfume que ela exalava de sua pele e seu cabelo, o cheiro de sexo ainda continuava no ar.

Era perfeito.

—Eu diria que foi muito bom. — Ela disse.

—Tenho que concordar. — Disse beijando seu cabelo. — E agora eu sei com certeza que eu estava certo. Quem fez você se sentir diminuída na cama, estava fora de seu juízo.

Ela se aconchegou mais perto de mim.

—Obrigada.

—Não, obrigado você. — Eu apertei seu peito e ela soltou uma risadinha, então se virou para me encarar.

—Eu acho que isso pode funcionar. — Ela disse.

—Não tenho dúvidas.

—Mas você pode fazer uma coisa por mim? — Ela perguntou.

—O que?

—Nunca faça panquecas novamente. — Ela sorriu e enrugou seu nariz. —Eu não sei como, mas você conseguiu fazê-las crocantes e murchas ao mesmo tempo.

Eu ri.

—Receita de família. Não é minha culpa se você não pode apreciar isso.

—Talvez Dylan possa viver sem essa tradição?

—Talvez. — Afastei uma mecha de cabelo do rosto de Addison, em seguida olhei em seus olhos. —Eu espero que ela não puxe muito a mim, de qualquer maneira.

—O que você quer dizer?

—Não quero que ela siga o histórico militar da família para o qual fui empurrado. E não é porque ela é uma menina nem nada, mas eu realmente quero que ela faça alguma diferença nesse mundo. O exército é uma carreira excelente e se esse for o caminho que ela escolher, tudo bem, mas...

—Mas isso iria assustar você até a morte. — Addison perguntou.

Deveria saber que ela veria através de mim.

— É tão obvio assim?

Ela sorriu.

—Acho que a maioria dos pais se sentem assim. Eles têm uma certa ideia do que os filhos devem ser ou o que devem fazer. Minha mãe queria que eu fosse uma cirurgiã. O dia que disse a ela que queria ser professora, ela quase teve um ataque cardíaco.

—Sério?

Ela assentiu.

—Algumas pessoas dizem que ensinar é a profissão mais nobre, certo? Bem, minha mãe... não pensa assim. Ela acha que a ciência é a resposta para tudo. — Ela deu de ombros. — Era a vontade dela, tudo bem, mas acho que você não pode impor essa vontade a seu filho.

—Eu concordo. Mas você e eu, nossos pais fizeram isso. Então, o que isso significa para nós? — Eu perguntei.

—Acho que estamos ferrados. — Ela sorriu.

—Acho que sim. Mas não me importo muito, na verdade.

—Nem eu. Quando penso em meus pais, penso mais sobre o que minha mãe fez de certo do que fez de errado. Ela tinha muita pressão sobre ela. Acho que se eu estivesse no lugar dela, teria feito o mesmo. — Ela disse com um encolher de ombros.

—E você não teria seu próprio jeito?

—Ainda não sei. Eu não sou mãe. E quanto a você? Qual seu sonho? — Ela perguntou.

Eu pensei por um minuto. Eu nunca imaginei muito o meu futuro, além de como queria que a empresa fosse, pelo menos. Mas agora que Dylan estava por perto...

—Eu quero uma família grande, um dia. Uma mulher que ame Dylan como eu. Mais filhos. Natais grandes.

Ela assentiu com a cabeça.

—É um sonho bom.

—Obrigado.

Silêncio flutuou sobre nós por um momento e então a cama rangeu e Addison sentou-se.

—Falando de sonhos, preciso ir para a cama.

—Tudo bem.

Eu não podia ignorar a decepção que senti, mas a segui até a porta, esperando enquanto ela juntava suas roupas. Se cruzarmos essa ponte e dormíssemos juntos, não teria volta. Combinamos de levar as coisas devagar e mantê-las casuais por enquanto e eu não iria voltar atrás no acordo.

—Foi divertido. — Ela disse.

—Você poderia arrumar coisa melhor.

Ela piscou.

— Poderia tentar. Mas gosto de você e eu amo Dylan e ninguém vai me manter longe dela. — Em seguida, na ponta do pé, ela me beijou, rápido e doce. —Boa noite.

—Boa noite. — Disse e quando se foi, eu fechei a porta atrás dela.

Deveria ter me sentido como um ganhador da loteria. Hoje foi ótimo.

Mas havia algo mais, algo que atormentava meu estômago. Eu estava em uma enrascada, nunca namorei sério, afinal. Poderia ser o risco que assumi. Mais do que isso, poderia ser o que Addison disse. Ela amava Dylan e

Dylan amava-a. Poderia ser o começo de algo grande para todos nós. E eu...

Bem, só me restava a esperança de não estragar tudo como sempre.

Capítulo Dezessete

Addison

“Max: Como foi seu dia, moça bonita? ”

Eu olhava para a mensagem e não conseguia parar de sorrir.

“Addison: Nós tivemos um dia incrível. Dylan conseguiu colocar todas as figuras em seus buracos, sem ajuda. Não quero me apressar, mas já estou prevendo um prodígio. ”

Eu movi Dylan no meu colo e coloquei o telefone de lado para poder pegar uma xícara de café.

Tinha sido uma longa noite. Apesar de ter chegado à cama antes da meia-noite, fiquei me revirando na cama até altas horas revivendo cada momento com Max na minha cabeça.

Tinha sido perfeito. Mágico, mesmo que soasse brega.

Minhas bochechas doíam de tanto sorrir e tive que me acalmar para a nossa caminhada da tarde. Se estranhos me vissem sorrindo desse jeito, iriam achar que fugi de um hospício e sequestrado esse bebê.

Eu tomei um gole de café tentando afastar Dylan da xícara.

—Não não, lindinha. É quente, lembra?

Ela me deu um sorriso de três dentes e assentiu uma vez. Meu coração derreteu e eu esmaguei um beijo no seu rosto fofo e gordo.

Não me lembrava de ter me sentido tão feliz e satisfeita assim na vida. Claro, no segundo que tive esse pensamento, um sentimento de apreensão apareceu, mas decidi colocar de lado.

Recusei-me a ser a pessimista que ferrava tudo por causa do medo. Sério, Max e eu nem erámos um casal ainda. Decidimos levar as coisas devagar e ver até onde ia. Mesmo que as coisas não funcionassem, concordamos em tentar.

Dylan vinha primeiro lugar.

Lembrei da minha entrevista com Max e uma sensação de mal-estar me invadiu.

Como se uma nuvem negra estivesse sobre mim este tempo todo e desejei que tivesse lidado com essa situação de forma diferente. Quando ele perguntou sobre minha educação, deveria ter confessado que não tinha me formado, que faltava uma matéria para concluir meu curso de pedagogia.

Provavelmente, não mudaria nada. Eu ainda teria o trabalho e teria dado tudo certo. Mas estava desesperada e com medo de perder a oportunidade. Mas e agora?

Olhei de relance para Dylan e suspirei. Agora não podia correr o risco.

Meu telefone tocou e coloquei a caneca na mesa para poder pegá-lo.

“Max: Falando de encaixar a peça certa no furo apropriado, você está ocupada mais tarde? ”

A mensagem tinha ainda um emoji que me fez rir muito.

Escrevi uma resposta rápida.

“Addison: Muito bem, Sr. Alexander. Por mais romântico que isso tenha sido, eu ainda estou dolorida de ontem, então vai precisar ser mais convincente. ”

Eu ainda estava rindo da nossa brincadeira quando a campainha tocou.

—Será que é a nova almofada que eu pedi para o seu quarto? — Disse a Dylan e a coloquei em sua cadeirinha, tocando seu nariz. —Já volto, querida.

Fiquei na ponta dos pés para olhar pelo olho magico. A mulher ali não parecia ser uma entregadora e eu franzi a testa.

Ela era linda. Cabelo loiro escuro caindo em cachos suaves sobre os ombros. Seus seios estavam apertados em um top, usava jeans agarrado em suas curvas e estava com uma maquiagem impecável.

Abri um pouco a porta e sorri.

—Olá. Como posso ajudá-la?

A mulher piscou os olhos uma vez, então duas, antes que a resposta me atingisse como um tijolo na cabeça.

A mãe de Dylan.

Até agora, sempre pensei que Dylan se parecia com o pai. Ela tinha suas expressões e a pequena covinha no queixo. Mas quando olhei para essa mulher que agora sabia ser Jenn, percebi que estava enganada. Dylan era a cara da sua linda mãe.

O ar me deixou como um balão estourado e tentei pensar em algo para dizer..., mas nada vinha.

Felizmente, ela me salvou do esforço.

—Quem é você? — Perguntou e olhou para mim com cautela de cima a baixo.

Tive que fazer de tudo para não passar a mão pelo cabelo. Até que percebi que vestia uma camiseta do AC/DC larga e desbotada e uma legging que tinha desde a faculdade.

—Eu sou a babá. Meu nome é Addison. — Eu abri mais a porta e acenei para que ela entrasse.

Pelo que Max me disse, a mulher não era um psicopata e ele não me disse para mantê-la afastada. Parecia errado como babá dizer a mulher que era mãe de Dylan que não era bem-vinda, mas ao mesmo tempo, Max não tinha dito para deixá-la entrar também.

Briguei comigo mesma por não ter perguntado mais sobre o assunto. Ele parecia tão seguro de que ela não iria mais aparecer...

—Oi, Addison, sou Jenn. Mãe da Dylan. — Ela entrou na sala e olhou ao redor.

Eu segui seu olhar e quis chorar de alívio quando vi o lugar através dos olhos dela.

Estava limpo, mas parecia um lar. Uma cabana feita com cobertor no sofá e panelas e frigideira que formava uma bateria improvisada deixou bem claro que a bebê e eu tínhamos passado algum tempo nos divertindo, um fato que me fez sentir melhor.

—Eu vi a semelhança imediatamente. — Disse, levando-a para a cozinha, perguntando se estava fazendo a coisa certa. —Ela se parece com você. — Eu dei uma olhada no relógio e percebi que Max chegaria em casa em meia hora e ele poderia tomar essa decisão por si mesmo.

Jenn guinchou quando avistou a bebê, que estava brincando com um cone e um conjunto de donuts de borracha coloridas de tamanhos diferentes.

—Aí está a minha garota!

Fiquei de lado, meu estômago se contorcendo descontroladamente enquanto esperava para ver o que aconteceria, dizendo a mim mesma para não me sentir magoada, aconteça o que acontecer. Essa era a mãe da Dylan. Sim, Jenn a deixou aqui, mas isso não alterava o fato de que ela carregou Dylan por nove meses e então a criou pelo primeiro ano de sua vida.

Mas Dylan quase nem a olhou antes de voltar a brincar com seus brinquedos.

A boca de Jenn se apertou com o que parecia irritação ou mágoa e imediatamente me senti mal por ela.

—Ela deve estar cansada. — Eu falei com um aceno sem importância. —Ela decidiu que dois cochilos por dia são para os fracos, então estamos trabalhando em mantê-la ocupada à tarde. Dylan, sua mãe está aqui. Você não quer dizer um oi?

Ela animou-se quando eu estendi meus braços para ela e a puxei de sua cadeirinha.

Jenn estendeu seus braços com expectativa, mas Dylan balançou a cabeça.

—Não.

Isso estava ficando mais estranho a cada segundo. Eu olhei de relance para o meu telefone e pensei se deveria correr e ligar para Max. Não queria deixar a bebê sozinha com Jenn, mas ao mesmo tempo me perguntava se cometi um erro ao deixá-la entrar.

O rosto bonito de Jenn mostrava irritação e eu segurei Dylan mais firme. Este não era o reencontro que eu imaginava.

—O Max sabia que viria ou devo ligar para ele e deixá-lo saber que você está aqui?

—Falei com ele ontem à noite, na verdade.

Isso me bateu na hora me enchendo de pensamentos. Por que ele não havia me contado? Ele teve mais de uma oportunidade, tanto ontem a noite quanto essa manhã quando conversamos durante o café e ele me deu um beijo rápido de despedida. Ele poderia até mesmo ter enviado uma mensagem caso tivesse esquecido de dizer antes.

Mas ele não tinha esquecido. Isso era uma coisa muito importante para não lembrar.

O que significava que ele tinha intencionalmente escondido de mim.

Havia apenas duas razões para ele fazer isso. A primeira era que a chamada dela era mais do que apenas uma chamada e ele não queria me magoar, ou que meus sentimentos sobre o assunto não importavam, porque eu era só uma foda rápida para ele. E as duas opções me deram vontade de vomitar.

O que restava de alegria em mim desapareceu e limpei minha garganta.

—Bem, ele disse que voltaria mais cedo hoje e deve estar chegando dentro da próxima hora. Eu estava prestes a começar o jantar. Gostaria de brincar com Dylan e conversar comigo enquanto eu faço isso?

Ela assentiu e pegou o bebê dos meus braços quase desafiadoramente. Por um segundo, Dylan lutou e me perguntei se eu ia ter que lutar contra esta mulher, mas depois se acalmou.

—Viu? Ela só precisava de um segundo para lembrar quem é a mãe dela.

Eu me virei para que Jenn não pudesse ver que suas palavras, mesmo que verdadeiras, me machucaram.

Ela não estava mentindo. Os fatos eram fatos, mas, Deus, isso doía.

Eu tentei jogar conversa fora enquanto corria pela cozinha, preparando frango e vegetais salteados. Estava difícil me conter, porque o que realmente queria dizer estava na ponta da minha língua.

Como diabos você pode abandonar está criança preciosa?

Como você ousa voltar como se nada tivesse acontecido?

Você pode por favor dar meia volta e nunca mais voltar?

Isso era egoísta e eu sabia disso. Se Dylan pudesse ter tanto a mãe quanto o pai em sua vida, seria o ideal. Eu tinha que colocar suas necessidades antes das minhas, não importa o quanto doesse.

Quando a porta da frente abriu poucos minutos depois, eu me sentia prestes a explodir em um milhão de lágrimas.

—Ei, de quem é aquele carro... —— Max parou logo que entrou na cozinha e sua boca abriu de surpresa. —Oi, Jenn. Hum, o que está acontecendo?

—Senti falta da minha menininha. — Ela disse simplesmente, segurando Dylan de um jeito estranho enquanto a apertava mais.

Eu assisti à interação mais confusa da minha vida. A forma como ela olhava para Max, como se ele fosse o jantar, me fez pensar se sua visita era para ver Dylan mesmo. Uma coisa ficou clara e me fez sentir menos pior. Ele obviamente não sabia que ela viria esta noite.

Max passou seu olhar de mim para Jenn e depois para Dylan que agitava as perninhas chutando sua mãe. O rosto perplexo de Max se suavizou e ele sorriu enquanto pousava sua maleta no chão e esticava os braços para pegar a filha no colo.

—Oi, ursinha. Papai sentiu saudades. — Ele beijou a bochecha dela e lançou um olhar de aviso para Jenn. — Vamos conversar depois do jantar.

Eu deveria ter tomado isso como sugestão e me retirado. Em vez disso, como punição e também sem saber como lidar com isso, fiquei. Os próximos quarenta e cinco minutos foi uma dor que não desejaria para meu pior inimigo enquanto observava Jenn falar com Max, aproveitando cada oportunidade para ressuscitar seu passado juntos.

Ela manteve o copo de vinho de Max cheio o tempo todo e eventualmente soltava um riso tão estridente, que sentia um calafrio na espinha.

—Lembra aquela vez que fomos para o Cabo e você bebeu tanta tequila que subiu no palco para jogar maracas com aquela banda de mariachi?

Ele sorriu e acenou enquanto comia um pouco de frango e dava um pouco de arroz para Dylan.

—Na verdade não, mas eu tenho as fotos como prova.

—Tivemos alguns bons momentos.... — Jenn dizia enquanto cobria a mão de Max com a dela.

—Certo! — Eu disse e então coloquei um sorriso falso. — Agora, vou fazer uns telefonemas e deixá-los... fazer o que quer que vocês planejam fazer com sua noite. Jenn, — virei-me e ofereci-lhe um aceno. — Foi bom te conhecer. Max, dê um grito se quiser ajuda para dar banho na bebê.

Eu corri para fora da sala como se os cães do inferno me perseguissem, mas mesmo assim, não consegui segurar as lagrimas até chegar a minha porta.

Merda, merda, merda.

Como me apeguei tão forte e rápido? Por Max e por Dylan. E agora tudo podia acabar antes mesmo de começar. Ele não pareceu receptivo com as investidas de Jenn, mas também não a impediu. E nada disso explicava por que ele não mencionou a chamada, ou o mais importante, por que ele não a puxou de lado e exigiu saber o que ela estava fazendo aqui no segundo que entrou.

Eu passei uma mão sobre o meu rosto e mordi meu lábio inferior.

Isso era uma loucura. Eu precisava me controlar.

Tinha acabado de chorar e controlado minha raiva quando alguém bateu na minha porta.

—Entre.

Max entrou e eu respirei fundo enquanto sentava na ponta da cama.

—Está tudo bem? — Ele perguntou suavemente, seus olhos cheios de preocupação.

—Hum, não muito bem, na verdade. — Tentei não olhar seus braços musculosos e tatuados, porque tudo o que queria era que estivessem ao meu redor, confortando-me. — Só me senti um pouco de fora, como se estivesse interrompendo seu tempo com a sua família lá em baixo. — Eu consegui morder a língua antes de fazer um comentário ácido sobre seus momentos juntos, mas foi por pouco.

Não cabe a mim dizer nada. Não cabe.

—Eu também me senti perdido. Addison, eu não sabia que ela iria aparecer.

—Ela te ligou ontem. Ela mencionou isso? — Eu perguntei.

Ele teve a coragem de parecer envergonhado e deu de ombros.

—Eu devia ter dito, mas foi uma conversa breve. Certamente não uma que indicasse que ela viria tão cedo.

Eu fui uma criança que nunca teve o luxo de ter pais que vivessem sob o mesmo teto. Então, mesmo que isso me matasse, tinha que fazer o que era certo para Dylan. E se isso significava ficar de lado, era o que eu faria.

—Talvez seja o melhor. — Minha garganta doía, mas eu me forcei a falar. —Se a Dylan pode tê-los na vida dela, ela deveria. Não quero te atrapalhar. Volte para baixo e aproveite o tempo com sua família, Max. Eu tenho algumas coisas para fazer, de qualquer maneira.

Ele hesitou, passando uma mão pelo cabelo e soltando um gemido de frustração.

—Este é um território novo para mim e não faço ideia de como lidar com isso. Nada disto vem com instruções, Addison. Por favor, me dê uma chance para pensar em tudo antes de você terminar comigo, ok?

—Ontem à noite foi um erro de qualquer maneira, Max. Era uma fantasia e agora a vida real está de volta, não percebe?

Ele recuou e seu rosto ficou tenso, mas não respondeu.

—Vá em frente, volte para baixo e fique com sua filha e a mãe dela. Podemos conversar depois.

Eu me virei e fechei meus olhos, não os abrindo até a porta estar fechada. Então larguei meu rosto na cama e gritei no travesseiro.

E daí que Max me deu um par de orgasmos? Nada disso importava agora. Não é como se eu fosse a sua namorada ou que tivéssemos feito promessas. Eu era apenas a babá.

E era hora de começar a me lembrar disso.

Capítulo Dezoito

Max

Eu olhei o arquivo na minha frente e percebi que li a mesma linha uma dúzia de vezes e ainda não entendia nada.

Merda.

Todo esse problema com a Addison mexeu comigo, para não mencionar o drama que se seguiu depois com Jenn.

Inquieto, bati meus dedos na mesa pensando no que faria.

Eu sabia onde queria ir. Instantaneamente meus pensamentos voltaram para a noite com Addison. Ela era incrível. Receptiva, sensual e todas as curvas daquele corpo faziam meu pau pulsar só de pensar. Mais do que isso? Eu gostava dela. Gostava muito dela. Addison tinha senso de humor e nos demos tão bem.

Por isso ainda me sentia atordoado por ela ter basicamente me dado o fora.

Peguei um lápis e comecei distraidamente a desenhar cubos na pasta de arquivos.

Addison pareceu quase fria quando me disse na noite anterior que nós tínhamos sido um erro. Claro, para mim não

era nada parecido com um erro. Então, esta manhã, pensei em falar com ela. Dizer-lhe o que aconteceu entre mim e Jenn depois que ela foi para a cama, mas ela se recusou a sequer olha para mim, além de me desejar um rápido e não muito convincente bom dia.

Uma batida na porta me despertou dos meus pensamentos. Olhei para cima para ver Tiffany em pé na porta, um sorriso preso aos lábios.

—Ei, chefe. Como você está?

Dei de ombros e sorri de volta.

—Bem e você?

Seu sorriso esmaeceu e ela entrou no escritório, fechando a porta atrás dela.

—Quem acha que está enganando, Max? Você nunca rabisca coisas sem sentido a menos que algo esteja te incomodando. Eu fiz algo errado? — Suas sobrancelhas se juntaram em perplexidade, mas eu balancei minha cabeça.

—Não, de jeito nenhum, é só.... — Eu não tinha certeza do protocolo aqui, mas definitivamente poderia usar uma perspectiva feminina e a breve coisinha entre Tiffany e eu mal se classifica como uma relação. Certamente, desde que ela era minha amiga e assistente, seria bom conseguir a opinião dela sobre toda esta confusão. — Jenn apareceu lá em casa ontem à noite.

As sobrancelhas da Tiffany saltaram e ela se afundou na cadeira à minha frente com um suspiro.

—Jenn, Jenn? Sua ex?

Concordei.

—Sim. Foi super estranho. Ela não me disse que estava vindo e ela aparecendo assim do nada chateou Addison.

Tiffany estreitou os olhos e me olhou especulativamente.

—Por que isso irritaria Addison?

A pergunta me pegou desprevenido. Por que, de fato? Se Addison não gostava de mim e a outra noite foi um erro, então deveria ter sido um alívio pensar que Jenn voltou. A menos que ela esteja realmente chateada com a possibilidade de perder seu emprego. Não que eu poderia culpá-la. Dylan estava em minha vida há um curto período de tempo, mas o pensamento de perdê-la era como perder um membro do corpo.

—É complicado. — Disse finalmente. —E eu tenho uma reunião para ir que tem precedência sobre minha vida pessoal. Desculpa, eu não devia ter dito nada. O que aconteceu? O que precisa de mim? — Eu perguntei, olhando para ela com expectativa.

Tiffany pareceu hesitar, ela queria dizer mais sobre o assunto, mas depois finalmente assentiu.

—Eu só queria lembrá-lo sobre a reunião e avisar que pedi almoço no Benito para vocês comerem na sala de conferências.

—Obrigado. — Eu disse, verdadeiramente grato que pelo menos uma coisa na minha vida não tivesse se transformado

em uma merda durante a noite. Tiffany era uma boa funcionária e estava sempre cuidando de mim.

Ela acenou para o meu agradecimento e falou.

—Se precisar conversa ou extravasar, Max, estou aqui para você. Podemos pegar uma bebida... e conversar. Só se lembre disso.

Ela saiu do escritório e fechou a porta, deixando-me olhando para ela.

Isso foi estranho. A palavra extravasar, foi a que ela usou uma vez para se referir ao que aconteceu entre nós um par de anos atrás. Eu tinha certeza que não foi intencional, mas como as coisas estavam indo, não podia evitar a dúvida se tinha arrumado mais um problema.

Pousei o lápis e peguei a pasta com intenção de passar o resto do dia focado no trabalho. Se não colocasse minha cabeça para funcionar, não teria que me preocupar com mais nada, pois não teria como pagar uma babá, ou uma casa.

As próximas horas voaram enquanto mergulhava de cabeça no trabalho. Quando sai para pegar ar, pouco antes da hora de ir embora, uma coisa tornou-se clara para mim.

Não tinha se passado nem um dia inteiro desde que falei com Addison e já sentia falta dela. Tinha que descobrir o que ela estava realmente sentindo.



A caminho de casa, pensei em todas as coisas que poderia dizer para Addison, mas quando passei pela porta alguns minutos mais tarde, esses pensamentos se esvaíram.

O lugar estava destruído, brinquedos e copos por todos os lugares. Manchas de chocolate.

—Por favor, Deus, que seja chocolate. — Estavam na parede da sala e havia uma poça de leite sobre o azulejo na sala de espera.

—Olá? — Chamei, os primórdios do medo começando a pulsar.

E se Addison tivesse caído e se machucado? E se a bebê ficou sozinha o dia todo e nem sabia disso? Me deixei envolver por pensamentos assustadores e demorei a procurá-las. Mas meus medos foram deixados de lado segundos mais tarde quando vi Addison encolhida no canto com Dylan em seus braços.

—Oi. — Addison disse sem graça. Manchas escuras estavam sob seus olhos e o seu cabelo estava endurecido com minúsculos macarrões em forma de anel. —Alguém está tendo um dia difícil hoje. — Ela sussurrou.

Quase na mesma hora, Dylan soltou um grito horripilante que cortou o ar.

—Os dentes, eu acho. — Addison, gritou para ser ouvida enquanto tentava balançar o bebê raivoso que gritava em seus braços. —Nada está ajudando.

Eu soltei a maleta para pegar Dylan. Ela se acalmou e procurou-me facilmente, aconchegando-se perto. No segundo que eu comecei a relaxar ela afundou três dentes no meu pescoço.

—Filha de uma... — Eu me segurei para não falar um palavrão e a puxei.

Ela olhou para mim parecendo um bebê demônio, sem remorso por ter me mordido.

—Sinto muito. Acho que eu deveria ter avisado antes. — Disse Addison, apontando com tristeza para marcas de dois dentinhos em sua clavícula. — Eu ia lhe dar um banho com óleo de lavanda para ver se a acalmava.

O lábio inferior de Dylan começou a tremer e meu estomago deu um aperto. Mesmo os bebês demônio precisavam de amor. Eu a abracei forte novamente, mas não tão próximo como da última vez e me mantive atento.

—Por que não vai relaxar um pouco e eu cuido do banho, ok?

Addison parecia que estava prestes a discutir, mas então seus olhos ficaram suspeitosamente transparentes e ela assentiu.

—Sim. Acho que vou me sentir melhor depois que tomar um chá e fazer yoga ou algo assim.

Ela se virou e eu a observei sair, sentindo-me impotente e triste ao mesmo tempo.

Como a minha vida perfeita tinha virado de cabeça para baixo tão rápido?

Carreguei a bebê lá para cima, com a esperança que isto fosse apenas um solavanco na estrada e não o fim catastrófico de algo que começou tão bem. Dylan e eu ficaríamos bem. Mas como Addison lidaria com tudo isso? Minhas omissões, Jenn aparecendo do nada, Dylan parecendo um bebê demônio... e se tudo fosse demais e Addison decidisse ir embora?

A água estava correndo quando cheguei até a banheira. Dylan choramingou baixinho enquanto tirava suas roupas e testava a temperatura da água antes de colocá-la na banheira.

No momento que entrou na água, ela se calou e eu soltei um suspiro de alívio.

Eu odiava ouvi-la chorar. Antes de ir para a cama esta noite, precisava tentar encontrar alguns remédios para dor de dente.

Me ajoelhei no chão e arregacei as mangas antes de colocar um par de seus brinquedos de banho na água. Por uns abençoados minutos, tudo ficou quieto. Mas então, estava quieto demais. Quando me atrevi a olhar para ela, a expressão de seu rosto estava concentrada de mais, o que só podia significar uma coisa.

—Não, não, nããããããããão! — Eu segurei firme em seus braços e a tirei da água, mas era tarde demais. Barulho de

bolhas estourando seguido de dois pedaços marrons que, definitivamente não eram chocolate.

—Addison? — Eu gritei enquanto Dylan caia na gargalhada. —Addison! — Chamei de novo, Dylan estava escorregando das minhas mãos por causa do óleo. Eu olhei horrorizado para ela enquanto ela tentava pegar um de seus cocos com suas mãos gordinhas.

Estava prestes a chamar de novo quando Addison empurrou a porta e soltou um suspiro.

—Merda!

A voz dela distraiu Dylan tempo suficiente para eu pegá-la e puxá-la da banheira. Ela grudou seu corpo todo molhado contra mim e riu mais um pouco.

—Hum— Addison disse, com um sorriso que finalmente alcançou seus olhos cansados. —Será que ela estava apenas constipada?

Soltei um gemido frustrado enquanto ela pegava uma toalha e a bebê dos meus braços.

—Que tal levá-la para a sua banheira e dar um banho com o chuveirinho e eu cuida da situação aqui? — Ela perguntou, arqueando os lábios ligeiramente em uma maneira que fez com que o gelo encravado dentro de meu peito começasse a derreter.

Ela não iria nos deixar, não Dylan, pelo menos.

Já era um começo.

Eu agradeci e corri com Dylan para o banheiro para completar o ritual do banho. Trinta minutos mais tarde, ela estava cochilando enquanto colocava seu pijama.

—Ela vai pegar no sono rápido. — Addison disse na porta.

Eu me virei para vê-la lá, olhando como se fosse fazer o mesmo.

—Ela não tirou nenhuma soneca, então deve estar na merda de cansaço.

Era exatamente isso, as vezes Addison fazia alguma observação, sem nem ter a intenção de ser engraçada, mas que me fazia rir até a barriga doer.

—Merda. — Repeti, tentando não fazer barulho para não acordar a bebê.

Addison começou a rir também, levando o dedo indicador até os lábios.

—Juro por Deus, se você a acordar, ela é toda sua. Eu estou exausta. —Ela sussurrou ameaçadoramente.

Eu assenti, levantei a bebê, transferindo-a para o berço com um movimento suave. Addison e eu rastejamos para fora do quarto, como se tivéssemos roubado algo. Não falamos novamente, até chegarmos na sala de estar.

—Bem, isso foi interessante. — Eu murmurei, passando uma mão pelo cabelo e espiando de relance minha camiseta ensopada. Foi só quando Addison soltou um gemido que percebi que o algodão branco molhado estava totalmente

transparente e meu abdômen e peito estavam em plena exibição. Eu troquei olhares com ela e suas bochechas coraram.

Jesus Cristo. Mesmo depois de tudo ela ainda me queria.

Obrigado, Deus.

—Olha, sobre ontem à noite...

—Você é meu chefe. — Ela disse rapidamente. —Não me deve uma explicação.

—Mas eu quero ser mais do que isso. É sério, Addison. Então preciso que saiba, não acho que o que fizemos foi um erro. Acho que pode ser o começo de algo maravilhoso. Não se afaste, por favor.

Ela olhou para mim e levou uma mão ao seu peito.

—Vo-você não quer acabar com isso? Pensei que com Jenn aqui e tudo, que vocês voltariam a ficar juntos.

Eu quis me bater por não forçar o assunto ontem à noite e fazer Addison me escutar, mas droga, ela disse que não queria ficar comigo, então qual seria a razão? Agora, porém, percebi que não havia como eu desistir sem lutar.

—Ela veio para tentar voltar. Quando eu disse que não estava interessado, mas que podíamos discutir as visitas a Dylan, ela se recusou.

Ainda não podia acreditar que Jenn foi tão franca comigo. Tão sem vergonha sobre suas intenções e a falta de

amor com nossa filha, mas lá estava ela. A verdade nua e crua.

Balancei minha cabeça lentamente e dei de ombros. — Ela não serve para ser uma mãe. Ela concordou que, apesar de tudo, se não podemos ficar juntos, seria melhor que eu ficasse com a custódia total de Dylan, concordou em me entregar sem processos se eu a liberasse de qualquer obrigação financeira. Então aceitei. Os documentos serão assinados na próxima semana.

Eu fiquei aliviado. Não queria ficar feliz, Dylan merecia uma mãe que a amasse, mas é melhor assim. Se a única razão de Jenn querer Dylan em sua vida é por mim? Isso não é amor de mãe.

—Lamento que aconteceu assim, Max. Gostaria que tivesse me dito algo. Estava tão preocupada com meus sentimentos que não parei para considerar como a vinda dela aqui deve ter sido difícil para você.

Eu cheguei mais perto, aliviado quando Addison não me afastou.

—Você não tinha como saber como as coisas se passaram, devia ter dito a você que ela me ligou em primeiro lugar. Podemos recomeçar? — Perguntei, puxando-a mais perto e fechando as mãos sobre os seus quadris. —Você vai para a cama hoje noite, beba seu chá de camomila e tenha um boa noite de sono. E então amanhã, vamos começar de novo. Compartilharemos tudo. Como estamos nos sentindo, com o que estamos preocupados, se estamos nos sentindo

ameaçados, ou até mesmo se precisamos de um pouco de espaço. Honestidade completa e um relacionamento real, adulto. O que me diz?

Ela inclinou-se e me beijou na boca, mas não antes de eu ver uma sombra passar em seu rosto.

—Sim, — ela murmurou, passando seus braços em volta do meu pescoço e me abraçando. —Eu quero isso, Max.

Eu a abracei forte e em seguida a soltei, me afastando com um gemido. —Se você quer ir, vá agora. Minha mente sabe que você está cansada e exausta, mas meu pau definitivamente não dá a mínima.

Ela balançou a cabeça e seus olhos escureceram.

—Estou cansada, mas não estou exausta.

—Não. — Eu disse, usando seus ombros para virá-la e empurrá-la em direção a seu quarto. —De jeito nenhum. Eu provavelmente ainda estou abrigando algum tipo de parasitas e você tem espaguete no seu cabelo, para não mencionar o fato de que seus olhos estão cheios de cansaço. Amanhã, vamos acordar para um novo dia. Roupa limpa, casa limpa, bebê limpo

—Cabelo limpo. — Ela acrescentou com uma risada e seguiu obedientemente pelo corredor.

—E então, você e eu podemos nos sujar a noite toda.

— Adicionei.

Addison se virou e me olhou por um longo instante, parecendo tão intrigada com o pensamento que quase me fez mudar de ideia.

—Promete? — Ela perguntou.

—Oh, claro. Palavra de escoteiro.

E eu não podia esperar para cumprir.

Capítulo Dezenove

Max

Eu olhei para o livro de receitas e gemi.

—Filho da mãe. — Eu murmurei.

Não só esqueci de adicionar a manteiga, como também coloquei cinco colheres de sopa de farinha ao invés das de chá. Despejei a mistura da tigela na lata de lixo. Trinta minutos misturando, medindo e mexendo, tudo pelo ralo.

—Filho da mam. — Dylan murmurou enquanto lutava para se apossar de um cereal em seu prato.

Gemi e me agachei até que estávamos olho a olho.

—Por favor, faça um favor ao papai e não diga a Addison aonde você aprendeu isso, ok, querida?

Os olhos dela brilharam e ela riu.

—Asson?

Meu coração acelerou e toquei seu queixo.

—Você disse Addison? Diga de novo. Addison.

—Asson. — Ela repetiu alegremente.

Ok, talvez o suflê de framboesa foi pelo ralo, mas minha bebê acabou de dizer o nome de Addison, pela primeira vez.

Levando em conta minha própria reação emocional ao ouvir isso, Addison ficaria muito feliz.

Abri a porta do forno e verifiquei o assado. Estava exatamente igual à imagem no livro de receitas e o cheiro estava ótimo. Tinha a esperança de que fosse o suficiente.

A campainha tocou e sequei a mão no pano de prato que encaixei na cintura do meu jeans.

— Já volto — murmurei para o bebê, indo em direção à porta. Abri para encontrar a minha mãe parada lá, seu rosto cheio de ansiedade.

—Onde está minha garotinha? — Ela disse, passando por mim e girando a cabeça como se procurasse por Dylan.

—Olá para você também mãe. — Eu disse com um sorriso, abaixando-me para dar-lhe um beijo rápido na bochecha. —Cara, não demorou muito para eu ir de filho pródigo para persona non grata, não é mesmo?

Ela deu um tapa no meu peito suavemente e revirou os olhos.

—Não seja bobo. Você sempre terá um lugar no meu coração, querido. Ela apenas é dona de todo o resto. —Ela disse com uma piscadela. —Agora, onde está aquele pequeno anjo?

Apontei para a cozinha e minha mãe saiu correndo. Brincava sobre isso, mas a verdade era que eu não poderia estar mais feliz com a rapidez com que meus pais tinham aberto seus corações para Dylan. Como pais, foram

amorosos, mas reservados, atenciosos, mas rigorosos. Mas como avós? Aquela pequena menina tinha-lhes na palma de sua mão.

Eles só a viram algumas vezes desde que ela se mudou para minha casa porque meu pai contraiu uma gastroenterite e receavam que fosse contagiosa, mas ligavam pelo menos três vezes na semana e agora que ele estava melhor não podiam esperar para pôr as mãos nela novamente. Quando liguei para perguntar se eles podiam passar a noite com Dylan, ficaram em êxtase.

Ia ser estranho ficar sem ela. Eu estava tão acostumado à sua presença aqui, ouvindo seus suspiros no meio da noite e beijando-a na testa pela manhã. Mas esta noite, depois das dificuldades dos últimos dias, eu queria focar completamente na Addison e em tudo isso que estava crescendo entre nós. Ela merecia toda a minha atenção porque finalmente estava começando a entender que isto poderia ser algo real entre nós.

Quando voltei para a cozinha, minha mãe já estava com Dylan no colo e já carregava seu saco de fraldas.

—Não se esqueça. Ela não gosta de água fria, então lhe dê em temperatura ambiente. —Eu disse, curvando-me para acariciar os cachos macios da minha filha. —E ela odeia ervilha. Se você tentar dar a ela, vai cuspi-las e se recusará a comer qualquer coisa. Além disso, nada de uvas a menos que você pique e tire as sementes.

—Pare com isso. — Minha mãe disse secamente, sacudindo a cabeça com desgosto. —Eu juro, é como se você achasse que nasceu de um ovo. Me saí bem cuidando de você quando criança, então poupe-me das lições, garoto. — Ela apoiou a bebê no quadril e apressou-se em minha direção. — Agora, dê um beijo de despedida na sua mãe para que eu possa ir e para que você possa tentar seduzir essa sua babá.

Eu congelei e olhei para ela totalmente atordoado.

—Como... o que quer dizer?

—Você disse que precisava de uma babá para um encontro. Eu vi e falei com sua babá através do Facetime e você seria um tolo se não a chamasse para um encontro. — Ela disse com um encolher de ombros. —A julgar pelo seu rosto, diria que confirmei minhas suspeitas. Não estrague tudo. Ela parece ser uma boa pessoa.

Com isso, ela virou-se para a porta novamente, desaparecendo tão rapidamente quanto chegou.

Não estrague tudo. Sem pressão.

O temporizador do forno apitou e fui retirar o assado, liberando o perfume de carne assada e cebolas no ar.

—Oh meu Deus, o cheiro está celestial. — Addison disse, entrando na cozinha e jogando as chaves no balcão.

Eu sorri e coloquei a assadeira no fogão antes de me virar para ela.

—Obrigado. Eu nem te ouvi entrar.

Eu tinha arranjado para ela um tratamento no spa naquela tarde, esperando que isso afastasse a memória do macarrão nos cabelos e cocô na água da noite anterior. Sua pele brilhava, mas seus olhos estavam vidrados com lágrimas. Ela limpou as lágrimas e forçou um sorriso.

—Eu cheguei quando sua mãe estava saindo. Caramba, ela tem mesmo muita energia. Parecia uma criança no Natal.

—Sim, ela está animada. — Eu concordei, meu estômago afundando quando cheguei mais perto e peguei a mão dela. —Mas não tente me distrair. O que está acontecendo? Você está chorando, Addison.

Ela soltou um ruído que se transformou em soluços e meu coração partiu-se ao meio. Não era isso que tinha planejado para esta noite. Só queria fazê-la sorrir.

—Fala comigo. Você está machucada? — Eu perguntei, puxando-a para os meus braços.

—Não. Oh Deus, não é nada. Quando sua mãe me disse olá, Dylan disse meu nome. Chamou-me Asson. — Ela riu novamente e então soluçou. —Você deve estar pensando que eu sou uma tola agora.

—Pelo contrário, acho que você é tão incrível que tira meu fôlego. — Olhei bem nos olhos dela. —E o fato de que você ama tanto minha filha significa tudo para mim.

—Ela é a melhor criança do mundo. — Disse Addison. — Você não precisava pedir aos seus pais para tomar conta dela hoje à noite, você sabe.

—Eu sei. Mas eu queria. — Eu juntei meus lábios aos dela, jurando que seria apenas um beijo por enquanto. Planejei uma noite romântica para Addison, ia alimentá-la e mimá-la a noite toda. Mas no segundo em que nossas bocas se tocaram, desencadeou uma avalanche de necessidade e eu a agarrei mais junto a mim.

Ela abriu a boca e nossas línguas se tocaram, gemendo enquanto eu a puxava mais perto.

Tão doce... sua pele era tão macia. Cheirava a mel e canela.

—Seu cheiro está delicioso. Se isso foi uma armadilha para tentar me fazer cair em cima de você, foi um esforço em vão. Isso é praticamente tudo o que eu consigo pensar de qualquer maneira.

As bochechas dela ficaram rosadas de prazer e seu olhar foi parar na minha boca.

—Sua boca é linda, Max. — Ela admitiu suavemente.

As palavras dela mandaram um fluxo quente de sangue para meu pau e me aproximei dela com um gemido, desta vez indo para o seu pescoço. Minha língua seguia pela pele sedosa e fechei os dentes suavemente em sua carne enquanto deslizava minha mão para cobrir seu peito.

O mamilo dela endureceu instantaneamente e esfreguei-o entre os meus dedos. Ela arqueou as costas, pressionando-se mais ainda contra mim, colando sua vagina apertada no meu pau.

Oh Deus.

Como podia sentir tanta falta disso se havíamos feito amor só uma vez?

Caramba, mas aquela única vez foi arrebatadora. Enquanto eu me lembrava da sensação de sua boceta apertando meus dedos, o jantar de repente parecia perda de tempo.

—Você está com muita fome? — Perguntei baixinho, meus lábios ainda contra a garganta dela.

Pude perceber um riso abafado enquanto ela negava com a cabeça.

—Não muito. Por que, você tem uma ideia melhor?

Bati a mão na correspondência que ainda estava sobre o balcão desde cedo e empurrei tudo para o chão. Em seguida, a levantei pela cintura e sentei-a sobre a bancada.

Seu gemido profundo, sedento me atiçou mais e arranquei sua camiseta e sutiã. Os seios dela empinaram para frente e a respiração fugiu de mim.

—Você está me matando, Addison. É como se você tivesse sido arrancada das minhas fantasias e colocada na terra para me torturar.

Puxei-a para mim enquanto pegava a ponta de um seio entre meus dentes. Ela enroscou as pernas em volta da minha cintura, deixou a cabeça cair para trás e um gemido escapou de seus lábios. Percebendo que eu ainda tinha uma mão livre, escorreguei-a entre nós e ergui a saia de algodão.

Ela gritou quando esfreguei o dedo sobre sua calcinha minúscula.

Chupei forte, sugando o mamilo dela profundamente em minha boca, umedecendo com minha língua antes de soltar.

—Posso sentir como você está molhada.

Ela ergueu a cabeça para encontrar meu olhar.

—Você me deixa tão excitada, Max. Tudo que consigo pensar é em como é bom ter você dentro de mim.

Eu enrolei meus dedos em volta de sua calcinha e puxei forte. Ela engasgou, tremendo ao ver sua calcinha arrancada dela. Soltei a calcinha ao chão e com a mão cobri sua boceta. O calor úmido envolveu minha pele enquanto a tocava suavemente.

—Max. — Ela respirou, estremecendo e passando um braço ao redor de meus ombros. —Nós temos a noite toda. Só desta vez, faça forte e rápido? —Ela suplicou.

Eu jurei que esta noite seria tudo sobre Addison e se ela queria forte e rápido era o que teria.

Eu a soltei e usei ambas as mãos para abrir o botão do meu jeans, deixando minha calça aberta e libertando meu pau. Segurei ele entre nós, parando para olhar sua boceta nua por um breve e perfeito momento. Eu a vi antes, mas apenas na penumbra. Aqui e agora, ela estava totalmente aberta para mim, tão molhada e lisa, como se meus sonhos tivessem ganhado vida.

Movi minha mão subindo e descendo sobre meu pau, desejando poder estar em todo lugar. Comendo a boceta dela... fodendo ela... deslizando minhas mãos em seu cabelo enquanto me chupava... vendo seu lindo rosto cheio de desejo, enquanto eu explodia, gozando sobre aqueles seios perfeitos.

Os olhos de Addison encaravam minha mão enquanto eu tocava meu membro inchado em movimentos suaves até que meu sêmen brilhava na cabeça do meu pau.

—Se você não me foder exatamente agora.... — Addison estendeu seu polegar e tocou a ponta molhada. Assisti, torturado, ela levantar o dedo para a boca e sugar.

—Preservativo. — Eu murmurei, meio em transe olhando para ela. —Eu tenho que ir pegar...

—Tomo anticoncepcional e fiz todos os exames no mês passado. — Ela murmurou ofegante. —E você....

—Oh sim — Eu rosnei em resposta. Dylan foi concebida, apesar do uso do preservativo. Na verdade, essa seria a primeira vez que transaria sem um. Parecia tão apropriado assim, sem nada entre nós.

Eu me pressionei a ela, arqueando para a frente, travando meu maxilar para não deixar uma sequência de palavrões escapar. Sua boceta encaixou como uma luva, envolvendo-me, me apertando, ordenhando-me a cada polegada que colocava dentro dela.

—Deus, Max.— Ela engasgou, rebolando os quadris e agarrando meus ombros. —Isso é tão gostoso.

Eu tentei pensar, tentei manter tudo sob controle, mas era uma causa perdida. Eu gemi e cedi à selvageria, mergulhando para a frente tão profundo como podia ir. Ela fechou as mãos por cima do meu traseiro, me acelerando com gemidos sem palavras enquanto eu enfiava dentro dela, usando seus quadris para me guiar, empurrando meu pau duramente em estocadas longas e profundas.

Ela começou a gemer meu nome, lentamente e suavemente a princípio e em seguida mais rápido, então aumentei o ritmo.

—Esse pau é todo para você, amor. — Eu gemia, sabendo que ela estava perto de gozar, assistindo como sua boca se abria e os olhos dela se arregalavam de prazer. — Me deixa sentir você gozar para mim.

Escorreguei minha mão entre nós para massagear o clitóris dela com dois dedos e então ela explodiu, gritando enquanto se agarrava em mim, sua boceta apertando meu pau de novo e de novo.

A sensação desencadeou uma tempestade, bombeando o sangue através das minhas veias direto para meu pau que então disparou, jorrando dentro dela enquanto eu gemia seu nome.

—Foda, Addison. Tão gostosa.

Ficamos assim por um longo tempo até que nossos corpos se recuperassem da intensidade. Ela se mexeu primeiro, engolindo com dificuldade e descansando seu rosto junto ao meu pescoço.

—Bem, esse é um bom motivo para voltar para casa. — Ela disse suavemente, rindo.

Casa. Esta era a casa dela. O pensamento poderia ter me assustado, mas isso não aconteceu. Na verdade, isso me fez sentir quente em algum lugar lá dentro de mim.

Eu não ia estragar a nossa primeira noite completamente sozinhos com perguntas ou pressão sobre qualquer um de nós. Agora as coisas estavam perfeitas. Não precisávamos de rótulos ou grandes declarações. Esta noite, eu só queria estar com ela e acordar com ela ao meu lado de manhã, depois veríamos como as coisas seguiriam entre nós.

—O que acha de comermos um pouco deste assado e depois passar o resto da noite na cama, assistindo a filmes e....— Eu perdi o rumo e deixei o meu olhar perder-se nos seios dela ainda nus. Seus mamilos animaram-se instantaneamente, fazendo meu pau se contorcer em resposta e desejei não ter mencionado o jantar.

—Eu topo tudo isso. Especialmente o que vem depois do filme ...— Ela disse com uma piscadela marota.

Eu a ajudei a descer do balcão, me sentindo melhor do que nunca em toda minha vida.

Seria isso amor?

Se fosse, eu aceitaria facilmente.

Capítulo Vinte

Addison

—Macaco. — Disse, apontando para o filhote de babuíno olhando para nós através da jaula de vidro. —Você consegue dizer macaco?

Dylan sorriu e apertou o rosto contra o vidro com um suspiro de prazer.

—Ela estava fazendo barulhos de macaco esta manhã quando estávamos nos vestindo. — Max disse com uma risada. —Eu acho que ela só está se fazendo de difícil.

—Bem, espere até eu suborná-la com sorvete. — Eu a balancei em meus braços e dei-lhe um beijo na testa antes de colocá-la de volta em seu carrinho. —Estou morrendo de fome. E você?

Olho de relance para Max, tentando não derreter. Era um dia quente de final de setembro e ele usava uma camiseta do exército desbotada que mostrava seu espetacular antebraço e bíceps, juntamente com um par de jeans. As outras mães passeando quase desmaiavam ao vê-lo e nem sequer tentavam esconder a admiração e eu não podia culpá-las.

Outras mães. Você não é uma mãe, idiota.

Merda, eu tenho que parar de fazer isso. Durante as últimas três semanas, foi ficando cada vez mais difícil separar a fantasia da realidade. Aquela noite, de sexo incrível e carne assada foi a primeira de muitas noites em que dormi em seu quarto. Na verdade, agora que pensava sobre isso, tínhamos passado apenas uma noite longe dos braços um do outro e apenas porque peguei uma versão mais suave do vírus estomacal do pai do Max e não quis infectar o resto da casa com ele.

Nós caímos em um ritmo quase natural, alternando quem levantava no meio da noite para ver Dylan e então Max se levantava alguns minutos antes de mim para preparar nosso café. Eu até comecei a preparar marmita de almoço com nossas sobras do jantar para ele e tudo parecia tão certo.

—Eu definitivamente comeria agora. — Max disse, deslizando casualmente um braço ao redor de meus quadris enquanto caminhávamos através do zoológico.

Esta era a minha vida agora e alguns dias eu precisava me beliscar para ter certeza de que não estava sonhando.

E eu esperava não precisar acordar.

—O que você quer, chocolate ou baunilha? — Max perguntou, entrando na fila.

—Eu e Dylan vamos dividir uma casquinha dupla. — Eu disse, já perdendo o peso familiar de seu braço em volta de mim.

A necessidade que eu tinha por ele era como uma febre. Não importava quantas vezes fizéssemos amor, sempre parecia novo. Chegou ao ponto em que poderia ser feliz naquela casa só com ele e a bebê para sempre e morrer feliz. E era exatamente por isso que fiz planos com Lara para aquela noite, que era tecnicamente minha noite de folga. Eu não queria espaço. Na verdade, eu queria era estar cada dia mais perto dele. Para ser capaz de dizer as palavras que estavam enchendo meu coração prestes a explodir.

Eu te amo.

O que significava que eu definitivamente precisava de um tempo longe deles para arrumar a minha cabeça, ou correria o risco de apressar as coisas e arruinar o que poderia ser a melhor coisa que já me aconteceu.

—Milady. — Max disse, entregando-me a casquinha enrolada no guardanapo de papel.

Caminhamos até um pequeno banco e nos sentamos juntos coxa com coxa enquanto comemos e conversamos. Dylan acabou se lambuzando de sorvete, mas Max e eu não nos importamos. Era sorte que nosso estilo de educação infantil fosse tão semelhante. A sujeira podia ser limpa e as crianças deviam poder ser crianças.

Acariciei suavemente o cabelo de Dylan e meu coração inchou. Ela era o centro do nosso mundo. Nunca percebi o quanto poderia amar uma criança até que ela entrou na minha vida e pela primeira vez sabia que queria uma grande família. Irmãs para Dylan brincar e irmãos para provocá-la.

Eu desviei os pensamentos antes que se estabelecessem fundo demais. Estávamos indo devagar. E por enquanto, tudo estava ótimo. Não fazia sentido me preocupar ou acelerar as coisas.

—Você planeja ficar na cidade, ou vai voltar para casa esta noite? — Max perguntou, enfiando o último pedaço da casquinha na boca.

—Eu ia para casa, a menos que você não queira que eu vá. — Eu dei uma olhada rápida em direção a ele, meu estômago contraindo.

—Oh, eu definitivamente quero que venha para casa. Eu só não queria supor. — Max inclinou-se e me deu um beijo, uma luz familiar ardendo em seus olhos. —Eu vou esperar acordado.



Enquanto Lara e eu estávamos no nosso restaurante japonês favorito naquela noite, essas palavras não saiam da minha cabeça, um lembrete sensual do que me esperava em casa.

—De qualquer forma, eu lhe disse que não me importava se o divórcio dele estava quase concluído. Ele pode me ligar quando os papéis estiverem assinados, você entende? — Lara disse com um grunhido. —Não estou interessada em qualquer tipo de drama. — Ela pegou seus pauzinhos e levou um pedaço enorme de sushi para sua boca. As bochechas dela ficaram estufadas como de um esquilo e continuou. —

Então, chega da minha vida amorosa patética. Me diga, o que está acontecendo com o Sr. Patrão Gostoso?

Eu peguei meu sushi e coloquei-o em minha boca, ganhando tempo, enquanto tentava formular como explicar as coisas. Felizmente, wasabi encheu minhas narinas e fez meus olhos lacrimejarem, o que me conseguiu um extra de 20 segundos, enquanto engolia um chá morno.

—Hum.... Então, estamos juntos. Eu acho. —Eu disse, trocando meus pauzinhos pelo copo de saquê.

—Você acha? Como assim? — Lara franziu a testa. — Ou vocês estão juntos ou não estão, certo?

—Bem, nós estamos dormindo juntos. Na mesma cama. E passamos a maior parte dos nossos finais de semana e tempo livre juntos.

Ela assentiu com a cabeça, sorrindo. —Você é exclusiva?

A pergunta me pegou desprevenida, me remexi na mesa com um suspiro. Éramos? Acho que sim, mas na verdade nunca tivemos essa conversa. Pelo que sabia, ele poderia pensar que ainda estávamos em uma fase casual, apreciando a companhia um do outro.

—Eu realmente não sei. — Disse, esperando que minhas bochechas não estivessem tão vermelhas como eu as sentia. —Estamos apenas indo devagar, sabe?

Os olhos de águia de Lara examinaram meu rosto e ela engasgou.

— Puta merda. Você já está apaixonada. De verdade. — Ela abaixou seus pauzinhos com um barulho e tomou meu pulso, espremendo-o urgentemente. —Não tente me enrolar, Addison, já nos conhecemos há muito tempo. Você está louca por ele, não é?

Eu nem me incomodei em negar. Lara estava certa. Desde o dia que nos conhecemos, quando ela me encontrou chorando num canto do rinque de patinação no gelo, temos sido melhores amigas. Ela se sentou ao meu lado e ambas congelamos nossos traseiros enquanto ela me aconselhava como uma profissional. Agora esperava essa mesma conversa, mas algo dentro de mim estremeceu quando vi a preocupação enrugando sua testa.

—O que? Por que você está olhando para mim assim? — Eu perguntei, puxando meu pulso.

—Oh, querida. Quando vejo seu rosto iluminar toda vez que você fala nele ou sobre a bebê, fico tão feliz por você. Mas faz apenas um mês e vocês estão morando juntos e brincando de casinha. Você está perdidamente apaixonada, ainda que não faça ideia de onde está pisando. Não foi você quem me disse que isso tudo começou com uma conversa sobre ser casual e divertido? Sem compromisso?

Eu molhei meus lábios e concordei com a cabeça.

—Bem, sim. Isso é como tudo começou. Mas...

—Mas nada. Ele estava de acordo com isso desde o início e a menos que ele lhe tenha dito o contrário, meu medo é que se machuque. — Ela soltou meu pulso e recostou-se em

seu assento, mordendo o lábio inferior. —Eu sei que você não pode desfazer isso. Você está apaixonada e isso não vai mudar tão cedo. Mas pelo menos sente-se e tenha uma conversa com ele. Seja honesta. Diga que você sabe que isto era para ser casual, mas que você está se apaixonando por ele e se não quiser se comprometer, então você precisa salvar a si mesma.

Salvar a mim mesma? Como... deixá-lo?

O pensamento fez o sushi que comeu subir até minha garganta, ameaçando fazer uma reaparição.

—Não posso fazer isso. Deixar a Dylan? — Deixar o Max?

Fiquei aterrorizada ao perceber que estava ainda mais fora de controle do que pensava. Uma vida sem nenhum dos dois, era quase impensável para mim neste momento.

Merda.

Eu não queria assustar Max dizendo-lhe como me sentia, mas Lara estava certa. Nós havíamos prometido não fazer nada que ameaçasse a minha posição na casa e que Dylan viria primeiro lugar.

Agora, porém, parecia quase impossível separar tudo. Se as coisas acabassem, eu realmente poderia voltar a ser apenas a babá de Dylan? E assistir Max arrumar-se para encontros com alguém além de mim? De maneira nenhuma. Esse sentimento só cresceria mais forte enquanto vivesse com ele. Se havia alguma chance de salvar um pedacinho que fosse do meu coração, precisava fazê-lo agora.

Peguei meu copo e tomei o último gole do meu saquê, levantando dois dedos para a garçonete e chamando-a.

Mais tarde, quando chegasse em casa, subiria na cama com Max e viveria tudo aquilo uma vez mais, porque amanhã eu não teria nenhuma escolha a não ser perguntar-lhe onde estávamos no nosso relacionamento.

O que significava que esta noite podia ser a nossa última noite juntos.

Capítulo Vinte e Um

Max

Tão gostoso, Max. Assim mesmo. Ah!

Os suspiros baixos, roucos de Addison repetiam em meus ouvidos como a música mais linda do mundo e eu me encolhi debaixo da minha mesa com meu pau duro.

A quantidade de vezes que estávamos fodendo, era para pensar que estava acostumado, ou pelo menos ser capaz de passar o dia sem pensar nisso.

Sem chance. Parecia que quanto mais fazíamos melhor ficava. Eu conhecia o corpo dela agora. Cada polegada deliciosa dela. O que a fazia gemer, o que a fazia gritar. Ontem à noite foi especialmente quente. Quando seu Uber a deixou aqui, achei que ela estaria muito cansada, mas quando entrou no meu quarto minutos mais tarde, usando apenas seus saltos pretos e nada mais, eu quase engoli minha língua. Ela estava muito excitada, mas isso não explicava a urgência, a selvageria. Em algum momento, enquanto estava batendo meu pau dentro dela por trás, gozei tão forte que quase desmaiei.

Coloquei a mão por debaixo da mesa e dei um aperto, estremecendo. 05:00h parecia não chegar nunca. Eu encomendei um buquê de flores para comemorar o aniversário de um mês de Addison como babá de Dylan e não podia esperar para lhe dar. Fiz até mesmo uma busca em seus perfis no Pinterest para tentar descobrir suas flores favoritas. Talvez se minha mãe levasse Dylan para jantar, Addison e eu poderíamos...

—Ei, chefe, tem um minuto? — Tiffany olhou da porta, sua expressão sisuda.

Merda. Se fosse uma coisa de trabalho que me faria ficar aqui até tarde...

—Claro, entre.

Ela entrou e atravessou a sala sentando-se à minha frente.

—O que posso fazer por você? — Eu perguntei, detectando na linguagem corporal de Tiffany que algo estava errado. Mentalmente me despedi das minhas fantasias de sexo pervertido após o trabalho e suspirei.

—Na verdade, é algo que eu estava fazendo por você. — Ela disse, me entregando um amontoado de papel que segurava nas mãos.

Olhei para baixo e comecei a ler, franzindo a testa.

—Uma transcrição de faculdade? Eu não entendo.

—Isso é da Addison. — Ela disse suavemente. —Você se lembra quando foi contratá-la, você me disse que colocou um anúncio à procura de alguém com um diploma universitário?

Piscando, olhei para a Tiffany, imaginando sobre o que falávamos.

—Lembra-se, você estava animado com a educação dela porque era uma professora?

Concordei, meu estômago se contraindo ao fazer uma varredura do documento.

—Bem, quando eu a conheci naquele dia na sua casa, algo não parecia certo. Comecei bisbilhotando um pouco e pedi a um amigo para verificá-la. Max, ela não tem esse diploma. Ela mentiu. Não só isso, seu último trabalho foi em um maldito café. Como isso a qualifica para cuidar de Dylan? E se ela está mentindo sobre isso, imagine o que mais ela poderia estar inventando? — Tiffany inclinou-se e pegou a minha mão suavemente. —Eu não suporto a ideia de você deixar aquela sua doce menininha com alguém que não é confiável.

Meus ouvidos zumbiam enquanto eu processava aquelas palavras. Addison mentiu para mim?

—Max. — Ouvi uma voz baixa, trêmula através da porta aberta. Addison estava lá com Dylan em seus braços, seu rosto pálido. —Não é o que você está pensando.

Tiffany soltou uma risada afiada.

—Não é? Então você está dizendo que chegou a se formar?

—Não. — Addison apoiou Dylan no quadril e prendeu uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Não me formei. Mas foi só um detalhe técnico. Eu fiz uma matéria errada e não cumpri a exigência que precisava, então fiquei abaixo da pontuação necessária. Não tive tempo para voltar e fazer as últimas aulas porque comecei a trabalhar com meu ex no seu café. E então, estando abaixo da média, não consegui minha certificação de ensino.

Eu olhei para ela, em choque, meu pulso martelando.

—Por que não me contou isso? Mentir em um currículo é uma coisa, Addison. Mas nós compartilhamos muito sobre nossas vidas um com o outro. — E segredos mais profundos, ou assim eu pensava. —E você escolheu esconder isso de mim todo esse tempo.

—Eu pensei que você...

—O que? Demitiria você? — Tiffany disse, olhando para ela. —Ele deveria. — Ela se levantou e caminhou em direção de Addison, alcançando a bebê.

Addison a empurrou reflexivamente.

—Max....

Eu ainda estava analisando tudo isso sem saber o que dizer.

— O que veio fazer aqui? Está tudo bem com a bebê? — Eu perguntei, meu tom de voz mais rude do que pretendia.

—Ela está bem. — Disse Addison, seu rosto branco como giz. —Eu só queria falar com você sobre uma coisa... não é nada.

Acenei com a cabeça.

—Tudo bem, acho que é melhor você voltar para casa. Vamos conversar quando eu chegar em casa do trabalho. Dylan pode ficar aqui pelo resto da tarde.

Addison parecia ter levado uma bofetada, mas droga, era ela quem mentiu. Eu precisava de um minuto para juntar meus pensamentos antes que dissesse algo de que me arrependeria.

Lentamente, ela entregou a bebê sob um olhar presunçoso de Tiffany. Através de toda aquela confusão, eu fiz uma nota mental para rever aquilo com ela. Minha assistente me pareceu muito feliz sobre esta nova revelação e eu não estava gostando nem um pouco, porra.

Eu assisti, enquanto Addison virou-se e correu pelo corredor.

Tiffany sussurrou para uma Dylan irritada e fui até elas, a tirando suavemente dos braços da Tiffany.

—Eu fico com ela. — Eu beijei a testa da Dylan e abracei-a junto a mim. —Sabe, eu aprecio que você cuide de mim, mas a maneira como você lidou com Addison foi inapropriado. Você ultrapassou os limites, Tiffany.

Ela teve a graça de parecer arrependida, as bochechas enrubescendo.

—Desculpe, chefe. Eu estava apenas tentando ajudar.

Ela disse as palavras certas, mas prestando mais atenção, não pude deixar de pensar que ela não estava nada arrependida. Na verdade, seus olhos ainda brilhavam triunfantes.

Depois que descobrisse como lidar com esta bagunça com Addison, decidiria como lidar com a Tiffany. Entre o que ela fez hoje e como ela se esqueceu de mencionar a visita a Addison no começo do mês, comecei a perceber que seus sentimentos por mim eram diferentes do que imaginava e que ela podia desejar mais de mim.

Tiffany saiu do meu escritório e eu fechei a porta atrás dela, gemendo.

Tudo era perfeito vinte minutos antes e agora tudo estava fodido. Não sabia em quem podia confiar. Essa perfeita pequena pessoinha contava comigo para nos cercar de pessoas que poderiam ser confiáveis e eu não podia deixar de me perguntar se tinha falhado miseravelmente.

Eu soltei um suspiro e descansei minha testa em Dylan.

O que eu ia fazer agora?

Capítulo Vinte e Dois

Addison

Fiquei na frente do espelho do banheiro, encarando meu reflexo, querendo saber como as coisas deram errado tão rápido.

—É culpa sua. — Murmurei acusadoramente aos olhos turvos cheios de lágrima que olhava para mim através do espelho.

Mesmo que o ataque no escritório de Max me feriu, ele estava certo. Eu menti para ele no dia que nos conhecemos e não contei a verdade durante todo o mês que passou, mentindo desde então. Mas mesmo assim, ele quebrou meu coração hoje.

Eu ainda podia ver a raiva fria no rosto dele quando me disse para sair. E ainda podia ver o sorriso aumentando nos lábios da Tiffany.

—Que puta.

Não havia dúvida nenhuma que eu mesma provoquei isso, mas ela fez parecer como se fosse um milhão de vezes

pior. E o que foi pior ainda? O fato de que fui ao escritório do Max, para lhe contar a verdade e admitir que estava loucamente apaixonada por ele.

Lágrimas frescas escorreram pelo meu rosto, quando me afastei do espelho e continuei a colocar meus produtos de higiene pessoal em minha mala.

Pensei que tinha doído quando Greg e eu terminamos, mas comparado a como estava me sentindo agora, como enfrentaria o resto da minha vida sem Max? Com Greg foi como fazer um corte com papel. Agora meu coração foi pisoteado por uma manada de búfalos e não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

—Ei.

A voz de Max abalou meus pensamentos e eu suspirei.

—Não ouvi você chegar. Desculpe-me, estarei fora da sua casa em poucos minutos.

Ele olhou para a mala, já cheia de roupas e sua boca formou uma linha sinistra.

—Então você está nos deixando?

Eu congelei, encarando-o como se tivesse perdido a cabeça.

—É claro. Você e o diabo veste Prada basicamente me demitiram lá atrás. O que mais eu faria?

Eu queria me jogar aos seus pés e implorar que me perdoasse. Dizer que nunca quis enganá-lo. Eu estava desesperada e sabia que era capaz de cuidar de Dylan, mas

para quê? Ele mostrou no escritório que não queria ouvir minhas desculpas.

—Eu não posso imaginar esta casa sem você. — Ele disse simplesmente. —E Dylan se sentiria perdida.

Eu me recusei a deixar essas palavras me darem esperança. O fato de que a filha dele me amava não mudava nada.

—Eu queria falar com você sobre isso. Eu sei que é estranho, mas gostaria de passar um tempo com Dylan, depois que eu for embora. Talvez não imediatamente, mas em poucas semanas. — Onde eu consiga passar mais de três minutos sem chorar. —Eu gostaria de poder levá-la ao parque ou algo assim. Eu sei que você provavelmente não confia mais em mim, mas pelo menos pense a respeito. Ela já perdeu o suficiente, Max.

Os olhos dele estavam selvagens quando chegou mais perto e pegou minhas mãos, puxando-as para me tirar do banheiro e ir para o quarto.

—Não consigo me concentrar em qualquer coisa observando aquela mala. — Ele admitiu com um rosnado baixo. —Isso me faz querer vomitar. E também não quero que leve Dylan até o parque de vez em quando.

Eu deveria esperar por isso, mas ainda parecia mais um golpe no peito.

—Por favor, Max....

—Não, Addison. Sou eu quem deve implorar a você. De modo algum quero que vá embora. Fique. Eu agi da maneira errada lidando com tudo isso lá no escritório. Tudo que posso dizer em minha defesa é que fiquei chocado. Tiffany tinha acabado de me dar a notícia e poucos segundos mais tarde você entrou. Se tivesse tido dez minutos para processar o que ouvi acredito que teria lidado de forma diferente com a situação.

—Então você está dizendo que quer que eu fique e continue a ser a babá de Dylan? — Alegria e tristeza se misturaram de maneira nauseante e engoli seco. Poderia fazer isso? Eu poderia ficar nesta casa e não ficar com o Max?

—Não. — Ele disse, correndo a ponta do seu dedo polegar na parte interna do meu pulso. —Quero que fique, mas não como babá de Dylan.

Ainda tentava entender suas palavras quando ele caiu sobre um joelho e me olhou, seus lindos olhos em chamas.

—Eu quero que fique como minha noiva.

O mundo girou, meu coração falhou enquanto olhava para ele em descrença.

—Você está falando sério?

Ele me deu um sorriso triste e assentiu com a cabeça.

—Sim. Você deu a Dylan seu amor, nos deu o seu tempo, você compartilhou sua vida e seu passado e sei que isso requer coragem. Se não pode me perdoar pelo modo como tratei você hoje, eu entendo, mas percebi uma coisa. Eu

te amo. Se não fosse assim, saber que você mentiu não teria causado nada em mim.

Vergonha me encheu quase tanto quanto a sua declaração de amor. Isso estava mesmo acontecendo? —

Max, eu...

—Deixe-me terminar. Eu devia ter me lembrado o quanto você já se provou para nós, o quanto realmente podemos confiar em você. Então, aqui está minha opinião sobre o que aconteceu. Você é totalmente capaz de cuidar de Dylan e sabia que se formar era apenas uma formalidade. Então, as coisas foram acontecendo, quanto mais o tempo passava mais o medo de me contar aumentava. — Ele franziu a testa, suas sobrancelhas escuras se unindo. —Não gosto que você sentiu que não podia ser honesta comigo, mas então percebi também é minha culpa. Eu deveria tê-la feito se sentir segura. Deveria ter dito o quanto Dylan e eu nos importamos e precisamos de você. Então você teria se sentido segura e me contado e saberia que algo assim nunca poderia nos separar.

Ele levantou as mãos para descansar na minha cintura e apertou.

—Então acabe com meu sofrimento e me diga que me ama também. Diga-me que podemos deixar isso no passado e seguir em frente como um casal. Case comigo, Addison. Por favor. Podemos criar Dylan juntos. Você pode voltar para a escola se quiser. O que fizer você feliz. Só não vá embora.

Minha boca estava seca, mas tentei fazer as palavras saírem. Fui falar, mas gritos irromperam no quarto ao lado.

Dylan.

—Merda. — Max murmurou com um riso irônico. — Coloquei ela no berço com alguns brinquedos para conversarmos, mas ela está claramente enjoada deles agora. Eu sei que hoje tem sido uma loucura, então quero que você pense sobre isso. Só me prometa que não vai embora.

Balancei a cabeça.

— Sim, eu vou desfazer as malas. — Eu o vi sair, a adrenalina da montanha-russa das últimas horas correndo pelas minhas veias.

Fiquei emocionada quando ele disse aquelas palavras, mas não pude deixar de me perguntar se era uma reação instintiva por quase me perder. O que aconteceria se fosse somente o calor do momento e eu dissesse sim, apenas para ele mudar de ideia no dia seguinte? Eu tinha dado tudo e muito mais a Greg e quando ele decidiu terminar comigo fiquei sem nada. Eu precisava ter certeza. Precisava ter certeza que Max tinha certeza.

Ele me ofereceu algum tempo, então aceitaria. Eu sabia o que queria. Max e Dylan, sempre. Mas não estava tão certa de Max e o risco assustava-me.

Eu fiz uma oração e coloquei minha mala de volta na cama.

Por favor, Deus, que seja real. Não acho que meu coração poderia suportar se não fosse.

Capítulo Vinte e Três

Max

Não pressione ela.

Fiquei na frente da porta da Dylan três horas depois da minha proposta, paralisado com a indecisão. Durante o jantar, na hora do banho e até mesmo depois de um copo de vinho, Addison não disse uma palavra sobre isso.

Após o fiasco no meu escritório, no início do dia, passei o resto da tarde me culpando por ter sido tão duro com ela. Especialmente levando em conta a maneira que ela amava Dylan. Era apaixonada por minha filha assim como eu e isso era perceptível em tudo que ela fazia. Quem se importava com alguns créditos da faculdade?

Uma vez que superei a surpresa inicial e percebi que poderia perder Addison, tornou-se claro para mim que eu a queria na minha vida permanentemente.

Mas o meu “quer se casar comigo” foi recebido com silêncio. Não era o que eu esperava. Só podia torcer para que depois que ela tivesse um pouco de tempo para pensar, ela veria o quão incrível seria. Nós três juntos, como uma

verdadeira família. Talvez podíamos até ser quatro um dia... ou cinco.

Esse pensamento diminuiu o aperto no meu peito um pouco.

Eu fiquei de pé junto a porta do quarto da Dylan, pressionando a orelha contra a porta, caí de alívio com o silêncio. Ela foi incansável a maior parte do dia no meu escritório e perdeu a soneca, então coloquei-a para dormir mais cedo. Os primeiros quinze minutos foram um inferno com ela choramingando, até mesmo nos chamando pelo nome.

—Papaaaaa... Assonnnn!

Eu fiquei na porta o tempo todo, lutando comigo mesmo para não entrar e pegá-la, mas Addison foi firme, dizendo que deveríamos dar a ela uma chance de aprender a confortar a si mesma. Claro, ela disse isso logo antes de seus olhos encherem de lágrimas e ela fugir para se esconder na cozinha.

Ela realmente amava Dylan e ficaria feliz em saber que o choro tinha parado.

Eu me levantei e caminhei em silêncio para o andar de baixo.

—Ela dormiu. — Murmurei para Addison, que estava sentada na mesa da cozinha com uma caneca de chá.

Os ombros dela caíram e ela gemeu.

—Graças a Deus. Não aguento ouvi-la chorar daquele jeito. Isso me mata.

Eu fiquei atrás dela e coloquei minhas mãos em seus ombros, apertando meus polegares nos seus músculos tensos. Ela cantarolava e deixou a cabeça cair para a frente.

—Isso é muito bom.

Meu pulso retrocedeu enquanto eu continuava a massagem. Nós dois estávamos perdidos em nossos próprios pensamentos durante toda a tarde. Eu me preocupando se ela diria que sim e ela, quem poderia saber? Talvez se perguntando se ela queria ficar presa com um cara que nunca teve um relacionamento real antes e que ainda vinha com um monte de bagagem?

Porra, eu não queria pressioná-la, mas não tinha certeza se deveria estar procurando por um anel neste ponto. Talvez ela ia se levantar e dizer que não queria estar comigo.

Eu odiava a incerteza.

Ela apertou meus pulsos gentilmente, me parando. Então levantou e se virou para me encarar.

—Agora que a bebê está dormindo, talvez você e eu devíamos ir para a cama um pouco mais cedo. — Ela disse, não encontrando o meu olhar.

—Juntos? —Eu perguntei, esperando que ela dissesse sim.

Ela assentiu e molhou os lábios.

—Se você quiser.

Oh, eu queria. Mas não me incomodei com palavras. Apenas me inclinei e a puxei para os meus braços. Ela soltou um grito baixo e então bateu uma mão sobre a boca quando congelamos.

O silêncio continuou e eu ri.

—Você quase acordou o Kraken — eu sussurrei, passando pela porta fechada da Dylan para o meu quarto. Atravessei o quarto em direção a cama e deitei-a delicadamente no colchão. Um diabólico pensamento fazia cócegas no meu cérebro e atirei-lhe um sorriso letal. —O que me dá uma grande ideia para um jogo.

—Se chama 'liberar o Kraken'? Porque eu acho que já jogamos isso algumas vezes. — Ela falou.

A estranha tensão entre nós sumiu quando ambos rimos baixinho.

—Não. Chama-se 'Quão silenciosamente você pode gozar?'

Seus lábios formaram um 'O' e os olhos se arregalaram.

—Parece interessante. Como se joga?

—Bem. — Eu disse, meu sangue começando a aquecer enquanto formulava o jogo em minha mente. —Você não joga. Você deita em silêncio enquanto eu faço coisas indescritíveis com seu corpo para tentar fazer você gritar. A parte complicada é que se você acordar Dylan, o jogo acabou.

Seus olhos brilharam e os mamilos endureceram sob sua fina camiseta.

—Então como é que eu ganho?

—Você ganha deixando-me fazê-la gozar várias vezes e ficando quieta o suficiente para que possamos continuar. — Eu puxei minha camiseta pela cabeça e soltei no chão antes de chegar para a fivela do meu cinto. —O que você diz, Addison? Você quer jogar comigo?

Seu olhar desviou-se para baixo na minha cintura e eu não precisava olhar para baixo para saber que meu pau já estava extremamente duro e claramente aparecendo através da calça. Parecia uma grande ideia quando eu inicialmente pensei nisso, mas agora me perguntava como diabos ia ficar quieto quando eu já queria uivar como um animal ao pensar em estar enterrado dentro dela novamente.

—Sim. — Ela sussurrou, estendendo a mão para segurar meu pau através do meu jeans. —Sim, eu quero jogar.

Desabotoei meu cinto e soltei meu jeans, tirando em um movimento. A boxer era a próxima, mas não removi precisando de algo entre nós, não importa o quão fino. Tão selvagem como eu me sentia, não confiava em mim para não abandonar o jogo antes mesmo dele ter começado.

—Seu corpo é como uma estátua. — Ela sussurrou, seu olhar arrastando sobre mim, deixando um rastro de fogo pelo caminho. —Duro e lindo.

As mãos dela arrastaram-se para baixo de seu próprio corpo, os dedos dela retirando a calça legging que usava. Quando ela terminou, estava completamente nua da cintura

para baixo e eu gemi quando avistei a linha fina de pelos que levava a sua boceta. Suas longas e tonificadas pernas ainda tinha um leve toque do sol do final do verão e as imaginei enroladas em meu pescoço.

—Porra, você parece deliciosa, Addison.

Ela estabeleceu-se de volta contra o travesseiro e me deu um sorriso tímido.

—E agora?

Foi uma ótima pergunta. Especialmente quando eu queria fazer tantas coisas.

—Vamos começar com calma. A fim de manter as coisas sob controle e certificar-me de que você vai me deixar fazer o meu trabalho sem ser perturbado, vou ter que amarrar suas mãos.

Seus olhos se arregalaram e as pupilas dilataram.

—Me amarrar? Tem certeza que é necessário?

—Não. — Eu disse, balançando a cabeça. —Não necessariamente, mas quando você cria um jogo, você faz as regras. Estou no comando agora.

Eu inclinei-me para deslizar meu cinto do meu jeans e levantei-me segurando o couro nas minhas mãos.

— Deslize para baixo. — Eu instruí, minha voz já rouca só de pensar no que viria a seguir.

Por um segundo, eu me perguntei se Addison ia voltar atrás. A forma como o pulso em seu pescoço estava batendo, não havia dúvida nenhuma de que ela estava interessada,

mas ser contida exigia um nível de confiança que eu não tinha certeza se já tínhamos conquistado. Especialmente depois do jeito que a tratei naquela tarde.

Meu sangue esquentou quando ela lentamente escorregou para baixo e levantou os braços sobre a cabeça sem avisar.

—Assim?

O movimento fez sua pequena camisa subir, descobrindo a sua barriga lisa e mostrando apenas um vislumbre da parte inferior de ambos os seios.

Muito bom...

—Sim. — Eu disse, colocando um joelho na cama enquanto colocava o couro marrom em torno de seus pulsos. Levou quase um minuto para amarrá-los na cabeceira da cama.

Eu me inclinei para admirar meu trabalho com um rosnado.

—Isso é um sonho tornando-se realidade. — Admiti, olhando para ela, bebendo cada centímetro do seu corpo com meu olhar. Me endireitei e fui para o pé da cama, todos os nervos vivos com antecipação.

Arrepios levantaram-se sobre as suas pernas conforme eu agarrei seus tornozelos e lentamente os separei.

—Lembre-se das regras, Addison. Silêncio ou o jogo termina.

Ela assentiu, os olhos quentes com desejo enquanto eu estabeleci-me entre suas coxas. Sua boceta já estava lisa para mim, a carne cor de rosa, brilhando na luz suave e eu arrastei um único dedo sobre ela no mais leve dos toques. Ela endureceu e soltou um pequeno suspiro.

—Muito bem. — Murmurei, acenando. —Fique quieta, amor. — Eu tracei círculos suaves contra sua carne aquecida, mal tocando a pele, mas me aproximando de seu clitóris com cada passagem. Passaram-se minutos quando eu soprei contra ela suavemente, tratando sua pele como uma tela de aquarela. Quando finalmente toquei seu clitóris com meu dedo, ela gemeu e então mordeu o lábio.

—Perfeito. — Murmurei, querendo mais do que tudo mergulhar e comê-la, mas sabendo que eu tinha que resistir. Repeti o toque uma e outra vez, mal tocando os nervos, observando enquanto seus músculos se esticavam e tremiam.

—Max. — Sussurrou, arqueando mais perto. —Com mais força. Por favor, me toque com mais força.

Eu queria. Senhor, como queria, mas durante a próxima hora consegui resistir a cada lamento, cada gemido, cada suspiro do corpo da Addison.

Quando finalmente entrei nela, ela já havia gozado quatro vezes e estava preparada para mais um orgasmo. Eu estava tão perto que não levou muito tempo para me juntar a ela enquanto se apertava em torno de mim. Eu explodi dentro dela, seu nome um gemido rouco arrancado dos meus lábios.

Os sons da nossa respiração áspera encheram a sala, os gemidos em meus ouvidos finalmente se acalmaram poucos minutos depois. Estava sem forças quando me levantei e suavemente soltei o cinto dos pulsos da Addison. Marcas vermelhas marcaram sua pele dourada e eu dobrei-me para beijar cada um.

—Eu machuquei você? — Perguntei, correndo meu polegar sobre as marcas ofensivas.

—Não. — Ela disse com um resmungo sem fôlego. —Eu quase me machuquei, no entanto. Eu não conseguia permanecer quieta no final e acho que quase arranquei a cabeceira da cama. — Ela tirou os braços e os enrolou em volta de mim, puxando-me contra ela para um beijo rápido. —As marcas não são nada. Eles vão ter desaparecido amanhã e terão valido a pena.

—Nesse caso, talvez devêssemos planejar uma noite de jogo semanal. — Meu sangue já estava esquentando novamente com o pensamento, mas seu sorriso brilhante cintilou por apenas um instante.

—Ok, mas na próxima vez, eu vou fazer as regras.

Enquanto ela ainda estivesse aqui comigo, eu poderia viver com isso. Estiquei minhas costas e ela deitou-se ao meu lado, encaixando-se ao meu corpo como um pedaço de quebra-cabeça. Em toda a minha vida, nunca imaginei que poderia amar outra pessoa completamente. De repente, em questão de menos de dois meses, encontrei duas pessoas que

se tornaram essenciais para minha felicidade... vital para tornar meu mundo certo.

Addison se aproximou, envolvendo uma perna em torno do meu quadril enquanto ela dormia. Eu fiz uma promessa mental para fazer de tudo em meu poder para apagar suas dúvidas e certificar-me de que seria assim que eu dormiria todas as noites. Com ela ao meu lado.

Porque não se sobreviveria com menos do que isso.

Capítulo Vinte e Quatro

Addison

A luz entrou e deixei meus olhos abrirem com um suspiro.

Eu estava no meio do melhor sonho. Max, Dylan e eu estávamos na praia fazendo um castelo de areia juntos. Era um belo dia alegre e senti a mais perfeita sensação de paz.

Agora, à luz do dia, aquela sensação de paz foi desaparecendo rapidamente. Olhei para minha esquerda para ver o outro lado da cama vazia, exceto por um bilhete no travesseiro.

Eu rolei e respirei o perfume do travesseiro do Max quando segurei a nota e abri. Meus lábios dividiram em um sorriso na escrita desleixada.

"Está uma bela manhã e estávamos morrendo de fome então nós fomos até a padaria para comprar croissants de chocolate. Papai disse que você estava muito linda dormindo, mas nós vamos levar um para você, então não coma.

Com amor,

Dylan"

Uma explosão de emoções me atingiu e eu cai contra o colchão com um gemido. Ontem à noite foi incrível. O pensamento das mãos mágicas de Max fez minhas coxas tremerem. Mas não havia como negar que isso só me fazia ter mais medo do que estava por vir. Eu sabia que teria que responder a sua proposta de uma forma ou de outra e em breve. Eu tinha conseguido evitá-lo ontem à noite, mas duvidava de que passássemos mais um dia sem que isso acontecesse. Especialmente após a intimidade de ontem.

Eu olhei de relance para o relógio e uma súbita onda de pânico me cercou. Dylan e Max estarão de volta a qualquer momento. Então fiz a única coisa que fazia sentido. Eu calcei um par de chinelos, escovei os dentes e fugi.

Uma hora depois, estava sentada em frente a Lara no que costumava ser a nossa cafeteria favorita enquanto ela olhava para mim do outro lado da mesa, algo parecido com horror em seus olhos.

—Você pelo menos enviou uma mensagem e deixou-o saber que estava indo embora?

Inquieta, tracei formas na espuma do meu latte enquanto balancei minha cabeça.

—Não, ainda não.

—Mas você disse que a nota que ele deixou dizia que estariam de volta em breve e que estavam levando seu café da manhã. Não acha que ele pode se perguntar onde você foi?

Ela não estava sendo má, mas não pude deixar de ficar na defensiva.

—Acho que sim, mas não estava realmente pensando nisso. Eu só sabia que precisava sair de lá, rápido. — Eu gemi e abaixei para enterrar meu rosto em minhas mãos. — Lara, eu juro, parecia que as paredes estavam se fechando em mim.

—Por causa da proposta? — Ela perguntou, seu tom suave.

—Não. — Pelo menos, não totalmente. —Eu sei que quero estar com Max e Dylan. Eu nunca quis nada mais. Mas quando lembro do Greg, não posso deixar de questionar o meu próprio julgamento. E se eu disser sim e se transformar na mesma coisa?

—Na mesma coisa, estou supondo que não quer dizer com Max dizendo que ele é gay, não é? — Ela sondou, parando para tomar um gole de seu café com leite.

Quase ri alto, mas a profundidade do meu medo me segurou.

—Não, Max é definitivamente heterossexual. Quero dizer e se ele decidir que não sou o que ele quer, afinal?

Lara balançou a cabeça firmemente.

—Você sabe, no outro dia quando me disse que não tinha certeza que ele queria ser exclusivo e tudo isso, eu estava nervosa por você. Mas agora? Menina, sou totalmente a favor disso. Você sabe por quê?

Eu balancei minha cabeça lentamente.

—Porque ele pediu você em casamento. Ele quer se comprometer com você. Com certeza ele não faria isso se não soubesse o que quer. Caramba, pelo que você disse, ele nem pediu para a mãe de sua filha se casar com ele. Parece ser um grande passo para um cara que odeia a ideia de compromisso. — Ela levantou as mãos. —E, quanto as comparações de Greg, deixe-me perguntar uma coisa. Max lhe pediu para desistir de seus sonhos de carreira para apoiar a dele?

Eu distraidamente mordi lábio inferior e balancei minha cabeça.

—Ele pediu para você desistir de seu tempo ou de seu dinheiro para investir em seu negócio? Ou disse que passar um tempo com seus amigos quando você poderia estar trabalhando no negócio significava que não se importava com ele?

—Não. — Na verdade, Max me encorajava a ter algum tempo para mim e para me encontrar com Lara pelo menos uma vez por semana. E quando falamos sobre o fato de que não consegui meu diploma, ele me encorajou a voltar a estudar, se eu quisesse.

—Então, Greg pediu tudo. O que o Max pediu?

Quando ela disse assim, a comparação entre os dois parecia boba.

—Só meu amor. — Eu admiti suavemente.

—Como deveria ser. — Ela disse com um aceno presunçoso.

Eu bebi o resto do meu café, meu coração bombeando quando esperança começou a se espalhar no meu peito.

—Bem? — Lara exigiu, olhando para mim. — O que diabos você está esperando? Leve esse seu traseiro de volta, pegue esse grande homem sexy e coloque um anel nesse dedo antes de eu tentar roubá-lo de você.

Eu fiquei em pé e a envolvi em um abraço de urso.

—Obrigada. Você sempre consegue me colocar no caminho certo, quando estou girando fora dos trilhos. Te amo, Lara.

Ela se afastou e me deu um empurrão rindo. — O sushi é por sua conta na próxima semana. Agora, vá! Acabou o meu intervalo e eu preciso voltar ao trabalho.

A viagem de volta para casa era interminável e pensei em chamar Max e contar-lhe tudo o que estava sentindo pelo telefone. Em vez disso, eu enfiei o celular no console e recitei as palavras na minha cabeça, determinada a não estragar tudo desta vez como eu tinha quando ele perguntou pela primeira vez e fiquei totalmente com a língua presa.



Quando entrei pela porta uma hora mais tarde, o som do Max cantando a canção favorita de Dylan em seu barítono enferrujado tocou nos meus ouvidos e um sentimento de pura alegria me cercou. Se eu pudesse fazer isto da maneira certa, essa poderia ser minha vida.

Entrei na sala e Max virou-se para olhar-me do lugar onde ele e Dylan estavam sentados no chão.

—Ei — ele disse, seu tom cauteloso. —Nós estávamos ficando um pouco preocupados, mas não queria te incomodar se você quisesse um pouco de espaço. Está tudo bem?

Greg nunca se importou ou se preocupou sobre me incomodar ou sobre eu precisar de espaço. Se ele queria algo ou precisava de mim, isso era tudo o que importava. O fato de Max ter imaginado claramente onde fui, mas tinha considerado minhas necessidades primeiro, me fez ainda mais segura. Eu queria tanto correr para ele e apagar as linhas de preocupação dividindo sua testa, mas parei alguns metros de distância e soprei um beijo para Dylan enquanto ela explodiu em risos.

—Tudo está perfeito. Ou estava, pelo menos. —Eu disse, dando de ombros. —Até que quase estraguei tudo por ser uma idiota. Eu te amo. Eu amo Dylan e nem sei por que eu hesitei. Pergunte-me novamente, Max. — Murmurei, meu estômago revirando de ansiedade —Por favor.

Meu medo de que ele hesitaria ou se recusaria veementemente desapareceu quando o maxilar tencionou com determinação e seus olhos brilharam com paixão. Ele ajoelhou-se e lentamente alcançou no bolso das calças.

—Estou extremamente feliz que você voltou, porque enquanto eu e Dylan estávamos fora pegando croissants, passamos por uma loja de joias e ela não resistiu. — Ele puxou uma caixinha e abriu com um clique. Olhei com

admiração para um maravilhoso anel de diamante piscando para mim. Era simplesmente perfeito.

—Addison, desde o dia em que nos conhecemos, você me impressionou. De sua inteligência e humor à sua maneira doce de interagir com Dylan — a bebê murmurou e olhou para cima dos blocos que ela estava brincando para dar um sorriso. — Pelo jeito que você vive a vida e me faz querer ser um homem melhor, ao jeito que você estoura minha mente na cama. Não consigo imaginar nada que me faça mais feliz do que se você concordar em ser minha mulher.

Sinceridade brilhava de seu rosto quando ele olhou para mim e não perdi um segundo. Eu cai de joelhos ao lado dele e empurrei-o de volta ao tapete, salpicando o seu rosto de beijos.

—Sim! Sim, sim, sim! — Dylan gritou, correndo para se juntar a mim, dando beijos molhados de bebê no rosto do Max.

—Asson! — Ela gritou, batendo palmas quando todos nós rimos.

Max agarrou minha nuca e me arrastou perto por um segundo, olhando profundamente em meus olhos.

—Eu te amo muito. — Ele pegou minha mão e deslizou o anel no meu dedo com um aceno satisfeito. —E agora você é minha, para todo o sempre.

Olhei para baixo para o anel, a sensação quase esmagadora de que tudo estava como deveria ser tomando conta de mim.

—E você é meu.

—Eu não imaginaria de outra maneira. — Ele murmurou, arrastando sua mão na minha bochecha suavemente.

—Bem, quero dizer, você é meu, mas quis dizer em um sentido mais imediato. — Eu disse, a felicidade borbulhando em um riso.

—O que isso significa? — Ele perguntou, inclinando sua cabeça com desconfiança.

—Isso significa que hoje é noite de jogo, amigo. E eu sou o mestre de cerimônias. Melhor beber muita água e comer bastante carboidratos. — Eu acariciei sua bochecha e então levantei-me, trazendo Dylan nos meus braços. —Você vai precisar de sua força.

Eu afastei-me, adicionando um pequeno balanço a meus quadris enquanto fui até a cozinha em busca de croissants de chocolate.

—Addison? — Max chamou, a voz atada com riso. — Devo ter medo?

—Ah, sim.

Epílogo

Max

Um ano mais tarde...

—Por favor aplaudam os noivos enquanto eles dançam pela primeira vez como marido e mulher!

Eu puxei Addison em meus braços e segurei-a perto, pressionando meu rosto em seu pescoço para sentir seu cheiro. Tudo estava perfeito agora e iria passar o resto da minha noite com minhas garotas, rodeado de amigos e entes queridos.

Eu não sei dizer porque fui tão avesso ao conceito de casamento. O ano passado com a Addison e a bebê tinha sido o melhor da minha vida e eu agradecia ao destino todos os dias por termos encontrado uns aos outros.

Addison decidiu que ela gostaria de passar os primeiros anos em casa criando Dylan enquanto eu trabalhava e ela havia pego algumas aulas na Universidade local para que quando Dylan atingisse a idade de jardim de infância, ela podia ensinar na escola primária local. Nós também decidimos que gostaríamos de adicionar mais crianças à mistura, especialmente agora que Jenn desistiu da guarda de

Dylan e Addison a adotou oficialmente. Ela tinha medo de tentar antes da adoção ser definitiva, porque ela não queria que Dylan se sentisse menos nossa filha do que qualquer outra criança, que talvez tenhamos a sorte de ter.

Durante o último mês, desde que os documentos estavam prontos, passamos um bom tempo "tentando" e eu não podia esperar para adicionar outro pacote de alegria para nossa família.

—Te amo, Sra. Alexander. — Murmurei em seu cabelo cheiroso.

—Também te amo, Sr. Alexander. — Addison sussurrou, sua respiração contra meu ouvido fazendo meu pulso martelar, exatamente como ela sabia que faria. Ela apertou seus seios contra mim e seus braços em volta do meu pescoço.

—Você é uma esposa muito impertinente. — Murmurei, agarrando seus quadris com uma risada.

De repente, houve um coro de —Awwww— seguido por um rugido de riso e me endireitei a tempo de ver Dylan correndo em nossa direção. Ela aparentemente se cansou do vestido de dama de honra e conseguiu remover uma parte, enquanto minha mãe a perseguia, sorrindo com tristeza.

—Desculpa, ela é fujona.

—Sem problemas, deixa ela com a gente. — Addison disse com um sorriso radiante quando se inclinou para pegar Dylan em seus braços. Ela embrulhou um braço gordo em torno de cada um de nós.

—Dylan dança também?

—Claro, meu amor. — Eu disse, balançando ao som da música.

—Obrigada, Max.— O olhar da Addison mudou de mim a Dylan e de volta outra vez. —Obrigada por me deixar entrar e por me deixar ser a mãe da Dylan. Ela é um presente para mim, assim como você.

Minha garganta ficou um pouco apertada com as ondas de amor subindo dentro de mim.

—Eu nem sabia como minha vida era vazia até que vocês duas chegaram.

—Tudo está perfeito, assim como o casamento hoje. Era exatamente o que eu queria. Família, diversão e muito riso e amor. —Addison disse, seu sorriso suave crescendo mais amplo com emoção. —E amanhã, Havaí! Vamos passar uma semana no paraíso.

—Eu já estou no paraíso, amor. — Murmurei, abraçando mais as duas. —Com certeza já estou lá.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).